TRIBUNA da imprensa

ANO L - Nº 14.973
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 10 de fevereiro de 1999
Preço do exemplar: R$ 1,00

Morte

Abelardo Jurema, ex-ministro da Justiça do governo João Goulart, morreu ontem aos 84 anos, em João Pessoa (PB). Segundo os informes médicos a causa teria sido insuficiência respiratória, arritmia cardíaca e falência dos órgãos vitais. (Página 3)

O BIS e a Editora Revista dos Tribunais voltam a oferecer hoje aos leitores diversos livros, versando sobre a área jurídica. Veja na primeira página do BIS como ganhar o seu brinde.

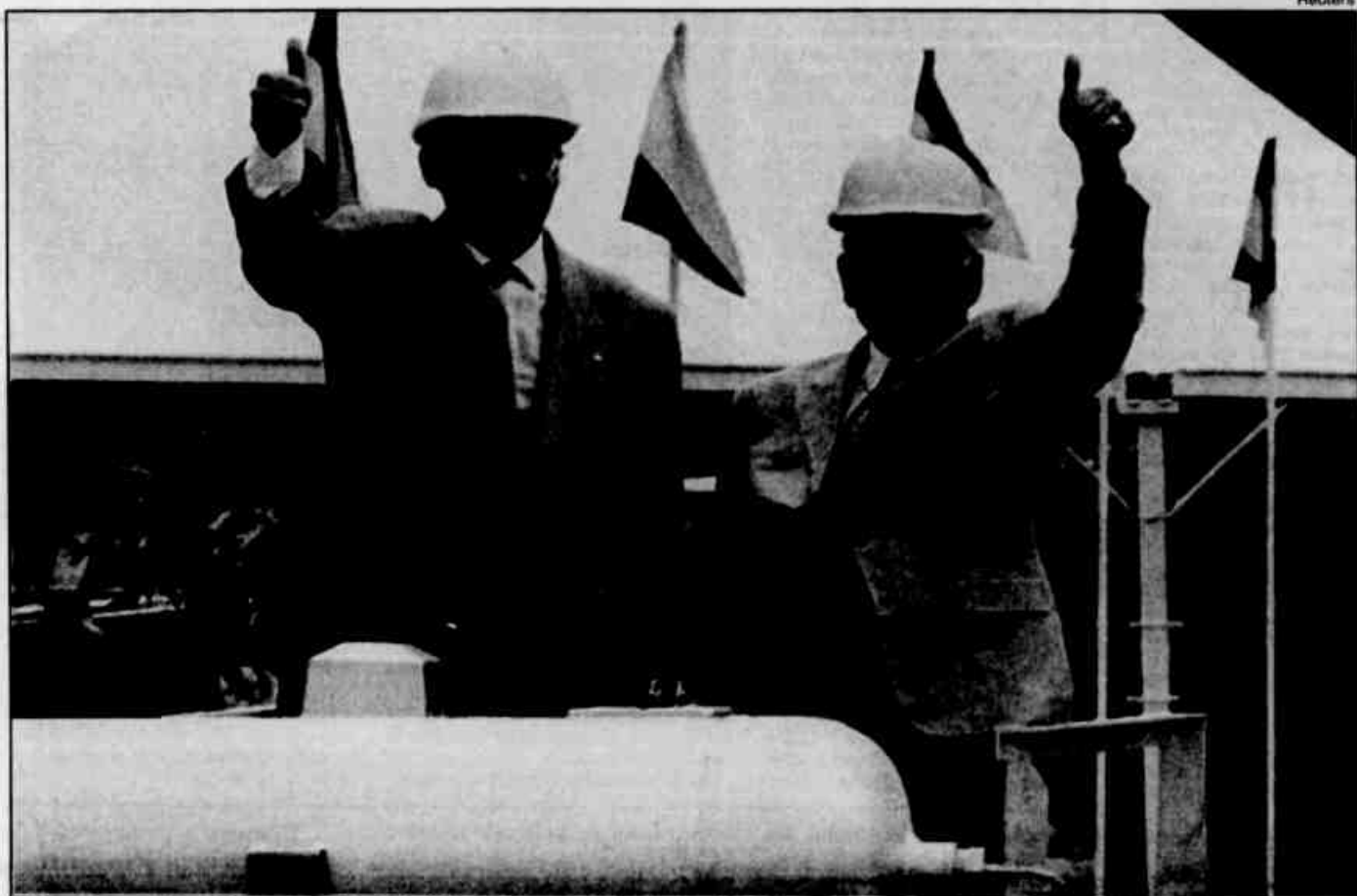
PROMOÇÃO DE HOJE

Cláudio Humberto

Casal tira sorte grande com PDV

A secretária Cláudia Costin e seu marido Nabuco Barcelos tiraram a sorte grande ao entrarem no Programa de Demissões Voluntárias do Serpro. Vão embolsar quase R$ 700 mil de indenização. (Página 7)

FH confessa que o País está mal

Reuters

FH festeja com Hugo Banzer (presidente boliviano) a inauguração do gasoduto. Ele assegura que nada tem a ver com a especulação com o dólar

Além de reconhecer a gravidade da situação, ainda diz que sobe e desce do dólar não é problema dele

O presidente Fernando Henrique Cardoso finalmente reconheceu que a situação do Brasil não é boa. A confissão veio quando teve de comentar resultados de pesquisas de opinião que apontam queda de sua popularidade e avaliação negativa do plano de estabilização. "Não posso reagir contra quem diz que o País está mal, porque também acho". FHC se negou a comentar a queda do real frente ao dólar, havida ontem de manhã. "O dólar sobe, desce, não é problema meu", afirmou, durante a inauguração do gasoduto Bolívia-Brasil. E acrescentou: "Depois que temos as reservas não tocadas, não é problema meu". (Página 7)

Governadores exigem que o presidente os receba

A reunião de ontem dos governadores de oposição com os ministros não invalida nem substitui um encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi o que garantiu Anthony Garotinho, governador do Estado do Rio, para quem as conversas serviram somente de embrião de um fórum técnico para discutir as questões dos estados. "Mas existe um fórum político, que é dos governadores com o presidente", exigiu, acrescentando que eles não propõem nenhuma medida irresponsável. FHC, por sua vez, continua relutante em encontrá-los e impôs como contrapartida para o eventual socorro aos estados um rigoroso ajuste fiscal. (Página 2)

Argemiro Ferreira

As pretensões do megamanipulador

George Soros é um megamanipulador de mercados financeiros com pretensões filosóficas e de estadista. E ele as expõe seja quando escreve um livro, ou quando é recebido por chefes de Estado e de governo. (Página 10)

Carlos Chagas

Mais um banco pronto para o matadouro

Não demora muito, por causa da incompetência do governo e o Banco do Brasil será passado nos cobres. Tudo para se ajustar ao famigerado acordo com o Fundo Monetário Internacional. Um banco que já foi sinônimo de orgulho. (Página 3)

Lindolfo Machado

E quando não tiver mais nada para vender?

O Fundo Monetário Internacional colocou a faca no peito do Brasil e exigiu mais ajustes. Ajustar o que e como? Não sabem, mas passaria por mais privatizações. Vai chegar o dia em que terão vendido tudo e o problema permanecerá. (Página 8)

Quatro assassinos do índio Galdino vão a júri popular

Os ministros da 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça decidiram ontem, por 3 a 1, que os quatro jovens acusados de matar o índio Galdino Jesus dos Santos devem ir a júri popular. Eron Alves de Oliveira, Tomás Oliveira de Almeida, Antônio Novelly Cardoso de Vilanova, Max Rogério Alves e um menor (excluído do julgamento) são acusados de atear fogo ao índio pataxó, após jogar quase um litro de gasolina. Somente o ministro Edson Vidigal votou contra o recurso do Ministério Público visando à reforma da sentença de primeiro grau. (Página 2)

Argentina já cria barreiras para produto brasileiro

(Página 8)

AE

Garotinho salienta que ainda falta um encontro dos governadores com o presidente. A reunião com os ministros não esgotou o caso

Nani

Economistas: verba do FMI 'vira pó' e crise continua

Os US$ 41,5 bilhões do empréstimo do Fundo Monetário Internacional vão "virar pó e a crise continuará". É o que garantem os economistas Eduardo Callado e Reinaldo Gonçalves (presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Economia - Corecon-RJ), Lauro Vieira (Fundação Getúlio Vargas - FGV) e o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos. A conclusão foi exposta ontem no seminário "Brasil na crise: riscos e oportunidades" e um dos mais contundentes críticos do governo foi Callado. Para ele, a equipe econômica cada vez mais se mostra subserviente às receitas do FMI, "que até (Milton) Fridman estranha". (Página 6)

OAB ameaça contestar no STF desconto de inativos

Reginaldo de Castro, presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, anunciou que o Conselho Federal da instituição vai contestar a lei que criou a contribuição previdenciária para os inativos da União e aumentou as alíquotas do desconto dos servidores. Ele assegura que a lei dos aposentados possui diversos dispositivos inconstitucionais e pode ser questionada no Supremo Tribunal Federal. Mas essa intervenção não seria para agora. "A OAB considera oportuno permitir que os diretamente atingidos decidam se vão propor mandados de segurança individuais ou coletivos perante as Varas da Justiça Federal". (Página 5)

Inocêncio não crê na necessidade de novos impostos

O deputado Inocêncio Oliveira (PE), líder do PFL na Câmara, cobrou de Fernando Henrique Cardoso uma posição oficial sobre a necessidade de ser criado um imposto sobre os combustíveis, como parte do ajuste fiscal. Dizendo-se contra a criação de novos tributos, preferiu não comentar a afirmação do presidente do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), de que o presidente afirmara que o imposto sobre combustíveis é uma prioridade. "Se o governo tem este imposto como prioridade, que reúna todos os partidos e diga claramente o que deseja", desafiou. (Página 3)

Previdência perdoa dívida da Unicamp de R$ 100 milhões

(Página 5)

Fato do Dia

Subindo sem parar

O dólar não pára de subir e dificilmente parará nos próximos meses. Os vencimentos em moedas estrangeiras, até o final de abril, são superiores a U$S 37 bilhões, uma cifra gigantesca que obviamente pressionará a cotação da moeda americana para cima. O vencimento desses bilhões levam a duas conclusões imediatas. A primeira delas é que se não fosse o dinheiro do FMI, o país estaria tecnicamente quebrado já que não teria reservas para pagar uma quantia tão alta.

Evidentemente, nem toda essa dívida é do governo, grande parte é de empresas privadas que as contraíram em dólar, ou fizeram lançamentos de títulos no exterior, mas o dinheiro sairá quase todo dos cofres do Banco Central. A segunda conclusão é mais grave.

Se sabiam que o dólar seria valorizado, porque não se fez com a parte dos compromissos que são da União o que muitas empresas fizeram, saldar antecipadamente suas dívidas? Afinal foi o próprio BC quem acabou com a estabilidade do real, e poderia ter muito bem feito o que o pessoal que é amigo do peito do poder fez, saldar antecipadamente suas dívidas ou fazer um hedge em dólar. Deixando de fazer isso, a nossa dívida externa se elevou absurdamente. Só há duas razões para justificar o que não foi feito.

Uma delas é incompetência mesmo, e aí basta apurar a responsabilidade e demitir sumariamente quem deu esse prejuízo enorme ao país. A outra é má fé, para dizer o mínimo, de alguém ou de grupos dentro do poder mancomunados com nossos credores que torciam para a elevação do dólar e, conseqüentemente, o valor das nossas contas externas. Se foi isso que aconteceu, cadeia seria uma pena muito leve para os responsáveis.

A União paga

O governo federal já avisou ao mercado que se Minas não pagar os Eurobônus que vencem hoje ele pagará. O problema é que se isso acontecer será menos um ponto na credibilidade do Brasil que está péssima em todos os lugares do mundo. Para o bem de todos e felicidade geral da Nação o que Fernando Henrique (foto) faria de melhor seria chamar Itamar para conversar e resolver o problema mineiro.

Lei Kandir, não

Alguns governadores não querem a revisão da Lei Kandir, querem sua revogação pura e simples. O argumento deles é que a lei foi criada quando o dólar estava engessado e as exportações brasileiras perdendo competitividade por causa do valor do Real. Agora, com o dólar nas nuvens, eles argumentam que não têm razão de ficarem pagando, para beneficiar exportadores que já estão tendo um lucro bastante grande.

Pessimismo

A agência de rating Duff & Phelps Credit faz uma avaliação para lá de pessimista da política de juros que o Brasil está adotando. Segundo eles, se os juros não caírem violentamente agora, o governo chegará no meio do ano sem condições de rolar sua dívida interna. Isso, em bom português, quer dizer que a Duff acha que haverá um calote interno antes de julho. Era tudo que o governo não queria em matéria de avaliação neste momento.

O rolo da Manchete

O dono da Rede Manchete, Jaquito Kapeller, ainda vai terminar jurado de morte pelos funcionários. Ele rompeu ontem o contrato com a Igreja Renascer. Oficialmente o motivo foi porque as empresas não se afinaram a cerca da cotação do dólar a ser pago. Oficiosamente, entretanto, a história é outra parece que Jaquito estaria fechando com outro grupo. O sindicato planeja um baita protesto contra essa situação.

Cerco ao Gávea

Nem bandido é tão perseguido quanto o Baixo Gávea. Já constatando que não deu em nada a atitude de acabar com a festa dos frequentadores do Baixo à uma da manhã, a prefeitura encontrou uma nova alternativa para espantar a garotada, apelando para a Secretaria de Trânsito, a Prefeitura promoveu na madrugada desta terça-feira uma operação bafômetro no local, mas só conseguiu pegar 10 infratores.

Fábrica monstro

Com tanto problema de remédio no país e tantos doentes, a SmithKline Beecham viu uma brecha no setor. Vai montar a maior fábrica de remédios do mundo. A indústria, com investimento de US$ 80 milhões, fica em Jacarepaguá e vai ter uma fábrica só de antibióticos e outra com os demais produtos da empresa. Atualmente produzem 50 milhões de unidades e pretendem aumentar para 120 milhões e assim exportar para os outros países da América Latina.

Difícil de conciliar

As pesquisas que mostraram a queda no prestígio de Fernando Henrique caíram como uma bomba no Palácio do Planalto. A ordem agora é fazer tudo para reverter a tendência. O problema é que o governo está enfrentando resistências internas para tomar medidas que possam melhorar a imagem de FH.

O caso do IPI das montadoras, que permitiria uma aliviada no emprego do setor, é um deles. Quando tudo estava quase acertado para que o imposto fosse reduzido, veio a notícia que o FMI só concordaria com isso se o IPI dos carros importados também caísse. Aí quem resistiu foi a área econômica que acha que é perder dinheiro demais, reduzir o imposto dos nacionais e importados.

Via Fax

O ex-deputado Murilo Ashfora tomou posse ontem como presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes. A solenidade, no auditório da Defensoria Pública, foi concorridíssima e como o governador Anthony Garotinho estava em Brasília, quem deu posse foi o secretário de Justiça, Sérgio Zveiter.

O setor de supermercados decididamente não vai encarpar o vilão da inflação nessa crise. É que eles formaram uma aliança com fornecedores do porte de Coca-Cola, Nestlé, Sadia, Brahma, Johnson & Johnson e Wella do Brasil para implantar a Resposta Eficiente ao Consumidor (ECR) que nos Estados Unidos propiciou uma economia de R$ 35 bilhões. A prática se baseia em seis itens que pregam o abastecimento e reposição automática dos estoques com mais agilidade.

"Alô, Alô, Grampearam Meu Salário". Esse é o bem humorado protesto que o bloco de jornalista Filhos da Pauta vai cantar em 99. Há 13 anos o bloco desfila pelas ruas do centro de Niterói sempre no sábado de Carnaval. A concentração deste ano está marcada para às 13 horas, no Beco do Sardinha, rebatizado de Espaço Cultural Hercílio Miranda (Rua Luiz Leopoldo Fernades Pinheiro).

A maioria dos senadores que compõem o Bloco de Oposição vai cair na folia de Carnaval. José Eduardo Dutra (PT-SE) vai para a praia de Porto de Galinhas, Eduardo Suplicy (PT-SP) passa no Rio de Janeiro e a senadora Marina Silva (PT-AC) deve aproveitar o feriado em seu estado natal. Só quem vai ficar em Brasília é o senador Tião Vianna (PT-AC), não porque não goste de Carnaval, mas porque a mulher, grávida de nove vezes, vai dar à luz nesta semana.

Na contramão da crise e do desemprego, a Cerisa Construções e Engenharia investe pela 12ª vez na Costa Verde e lança um condomínio, à beira-mar, chamado Residencial Murimar. A obra deverá gerar mais de 150 empregos em Muriqui, região que mais cresce em Mangaratiba.

Transmissão em cadeia, ou melhor, na cadeia. Uma delegacia no interior do Paraná promove um programa de rádio especialmente para seus presos, onde eles podem participar opinar e se descontrair. E todos os sábados, no horário de visita, o programa começa assim: "A partir de agora a alegria e a descontração ficam por conta daqueles que perderam a liberdade. Direto do minipresídio, a sua Rádio Cidade apresenta, 15º no ar!". Essa é literalmente a verdadeira liberdade de expressão.

Mauro Braga e Redação

Governadores da oposição não abrem mão da reunião com FH

BRASÍLIA - O governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, afirmou que a reunião de ontem, com os ministros, não substitui a conversa que os governadores da oposição querem ter com o presidente Fernmando Henrique Cardoso. Na avaliação de Garotinho, a reunião avançou no sentido de formar um fórum técnico para discutir as questões técnicas dos estados, "mas existe um fórum político, que é dos governadores com o presidente".

Segundo Garotinho, a reunião com os ministros teve dois momentos distintos. No primeiro, os três governadores lhes entregaram a Carta de Porto Alegre e reafirmaram que o compromisso do diálogo tem de ser a tônica de todos os governadores com o governo federal. "A nossa carta em nenhum momento é ofensiva e propõe atitudes irrespon-sáveis", explicou Garotinho.

No segundo ponto, de acordo com o governador fluminense, foi discutida a existência de questões políticas que devem ser tratadas pelos governadores com o presidente. As questões técnicas, prosseguiu, devem ser tratadas tecnicamente. "Existem muitas situações em que as questões políticas e técnicas se entrelaçam e é preciso que Fernando Henrique Cardoso entenda que estados organizados, superavitários e funcionando bem ajudam o governo federal a funcionar melhor".

Garotinho lembrou que, pelo fato de os estados terem características diferentes, não podem receber tratamento igual. Ele fez um apelo para que os governadores sejam recebidos todos juntos. "O fato de o presidente receber todos os governadores é um ato político. Temos dois momentos distintos: o primeiro, é o tratamento da dívida dos estados e, o segundo, é a relação institucional entre o presidente da República e o governos estaduais, que estão sofrendo com medidas federais".

O governador disse também que, assim como o governo estadual não pode invadir as receitas municipais, as receitas dos estados não podem ser invadidas pela União. Para Garotinho, a reunião indicou que o presidente Fernando Henrique vai receber os governadores. Porém, voltou a pedir que a reunião seja em conjunto, alegando que essa "não é uma questão de um bloco de partidos da oposição contra os da situação".

Sobre a sugestão do porta-voz Sérgio Amaral, de que os estados que não estivessem satisfeitos com a negociação da dívida poderiam voltar atrás, Garotinho assinalou apenas que "não quero colocar mais lenha na fogueira". O governador Olívio Dutra, do Rio Grande do Sul, afirmou que os entes federais não estão em relação harmônica, já que, dentro dos acordos de renegociação das dívidas, "o pacto está ferido".

Olívio lembrou ser preciso que o governo federal retire as medidas de represálias contra os estados. O governador do Rio Grande do Sul lembrou que, durante a reunião com os ministros, os governadores voltaram a endossar o teor da Carta de Porto Alegre. "Nenhum dos governadores nega a dívida. O que precisamos é repactuá-la", concluiu.

Desbloqueio - O governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB), conseguiu ontem, em encontro com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, liberar recursos do Estado no valor de R$ 22 milhões que estavam bloqueados devido ao atraso no pagamento de parcelas da dívida alagoana com a União. Segundo Lessa, a Caixa Econômica Federal (CEF) confirmou que o valor da carteira imobiliária da Companhia de Habitação de Alagoas (Cohab) garantia o pagamento das parcelas atrasadas da dívida.

Lessa informou que, com essa confirmação, assinou um documento autorizando a venda da carteira da Cohab à CEF, o que será feito posteriormente. Segundo o governador alagoano, a carteira vale cerca de R$ 106 milhões, mas haverá um deságio, que será ainda negociado.

Garotinho afirma que governo recuou

Governador acusa aliados de perdulários e irresponsáveis

BRASÍLIA - O governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, disse em reunião com parlamentares da oposição, na Câmara dos Deputados, que a reunião de ontem dos governadores com os ministros das Fazenda, Comunicações e Previdência, "foi um tremendo recuo do governo".

Ele lembrou que a disposição anterior do governo era de não recebê-los e disse que os articuladores políticos do governo temiam que eles (governadores) fossem ao Palácio do Planalto protocolar a Carta de Porto Alegre. Garotinho disse que o desequilíbrio do governo federal é conseqüência "dos estados governados pelos aliados do senhor presidente da República". Segundo ele, esses governadores fizeram administrações "perdulárias e irresponsáveis".

Garotinho disse que na reunião de ontem deixou o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, assustado, quando citou parte do contrato assinado por seu antecessor, em nome do governo do Rio de Janeiro, com a empresa que explora o metrô. Ele disse que a empresa deve pagar 200 prestações de R$ 1 milhão, mas "a cada 30 dias de atraso, se a prestação não for paga, ela é extinta". Ele disse que no final do governo de Marcello Alencar duas prestações foram extintas e, no atual governo, a empresa vem buscando desculpas para atrasar os pagamentos.

Segundo Garotinho, o Estado tem hoje um déficit primário mensal de R$ 70 milhões. Mas ele pretende, em seis meses, atingir um superávit mensal de R$ 110 milhões. Entre as medidas planejadas pelo governador estão o controle da folha de pagamento do Estado pelo CPF dos servidores (o que deverá garantir R$ 28 milhões de economia, segundo Garotinho), fixação de teto salarial (com R$ 40 milhões de economia) e criação da Rio-Previdência.

O governador disse que a situação do Rio é diferente da de outros estados, pois o Senado ainda não aprovou o acordo de renegociação da dívida. Ele fez um apelo para que o acordo não seja aprovado ainda, pois elevaria de 6% para 14% o comprometimento da receita líquida do Estado e exigiria o pagamento retroativo desde junho de 98. "Se aprovar agora, o Estado quebra no dia seguinte", disse Garotinho.

Raimundo Neto

Garotinho disse que o Rio quebra se o Senado aprovar acordo

Pimenta promete consultar o Planalto

BRASÍLIA - O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, disse que levará hoje o resultado da reunião com os governadores ao presidente Fernando Henrique, assim como "o justo pedido dos governadores de serem recebidos".

Segundo Pimenta da Veiga, o encontro com os governadores de oposição será "no formato que o presidente quiser", enquanto os governadores de oposição insistem em que o presidente Fernando Henrique receba a comissão especial. Pimenta não quis se estender em comentários sobre a reunião, mas classificou de positivo o encontro.

Presidente condiciona ajuda a ajuste fiscal

CORUMBÁ (MS) - O presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem em Corumbá, onde inaugurou o gasoduto Brasil-Bolívia, que o governo estuda medidas para ajudar financeiramente os estados, mas condicionou o socorro ao compromisso de adotar o ajuste fiscal. O governador do Mato Grosso do Sul, José Orcírio dos Santos, o Zeca do PT, disse, após encontro de 40 minutos com Fernando Henrique, que o presidente está disposto a editar uma medida provisória com alterações na Lei Kandir.

A Lei Kandir retira parte da arrecadação do ICMS para produtos exportados e investimentos das empresas. "O presidente disse que a lei é prejudicial para os recursos nacionais e mais prejudicial para estados com economia primária, como o Mato Grosso do Sul", contou o governador. "A alternativa para a situação financeira é a conversação negociada", completou.

"Até parecia um governador da situação", comentou um interlocutor de Fernando Henrique sobre o encontro com Zeca do PT. O governador do Mato Grosso do Sul confirmou a intenção de continuar pagando em dia as dívidas para com a União e recebeu do presidente a garantia de que será "muito fácil" ajudar o Estado depois que for superado o impasse nas negociações.

Ele sugeriu que os problemas financeiros dos Estados sejam discutidos por todos os 27 governadores com o presidente. "Pessoalmente acho que é preciso parar de fazer, toda semana, um bloquinho aqui, um bloquinho ali", disse. Segundo o governador do Mato Grosso do Sul, o único governador que resiste a um encontro único com o presidente é o mineiro, Itamar Franco. "Mas ele vai ter de entender que é a posição dele", disse. Para Zeca, é preciso retirar das negociações "os outros ressentimentos" que Itamar tem em relação ao presidente Fernando Henrique. "O Itamar tem outros ressentimentos que não podem estar na mesa de negociações."

[illegible] liminar concedida a Minas

[illegible] O presidente do [illegible] (STF), [illegible] pelo Tribunal [illegible] de Minas Gerais [illegible] do Estado [illegible] pelo [illegible] a decisão foi [illegible] inconstitu- [illegible] para contes- [illegible] do contrato de refinanciamento das dívidas com a União.

O governador [illegible] (PMDB) decretou [illegible] de janeiro. A Adin foi o tipo de ação usado pelo [illegible] para conseguir a decisão [illegible] vel no TJ. O pedido foi [illegible] do pelo desembargador [illegible] Quintão, irmão do advogado-geral da União, Geraldo Quintão. Com a decisão de ontem, a União poderá promover [illegible] tas de Minas Gerais.

Estado paga apenas parte dos eurobônus

BELO HORIZONTE - O governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), comunicou na noite de ontem, por meio de nota oficial, que autorizou o Tesouro Nacional a sacar os recursos existentes em conta vinculada para o pagamento dos Eurobônus, títulos lançados pelo Estado em 1994, que vencem hoje.

De acordo com dados do Tesouro Nacional, essa conta vinculada tinha um total de R$ 94,6 milhões, o que, pela cotação de fechamento do dólar de ontem, corresponderia a cerca de US$ 49 milhões. Esses recursos são insuficientes para o pagamento da parcela, que é de US$ 108 milhões. Com isto, o governo federal terá de fazer a complementação para quitar o débito.

Matadores de Galdino vão a júri

STJ considera que jovens praticaram crime de homicídio triplamente qualificado

BRASÍLIA - Por três votos a um, os ministros da 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiram, ontem, que quatro jovens acusados de matar o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, devem ir a júri popular. Um quinto acusado, menor, está excluído do julgamento.

Somente o ministro Edson Vidigal votou contra o recurso do Ministério Público visando a reforma da sentença de primeiro grau. Da decisão de ontem cabe recurso ao próprio STJ e ao Supremo Tribunal Federal (STF). O crime ocorreu em abril de 1997.

Eron Alves de Oliveira, Tomás Oliveira de Almeida, Antônio Novelly Cardoso de Vilanova, Max Rogério Alves e um menor, todos jovens de classe média de Brasília, são acusados de atear fogo ao corpo do índio, após jogar cerca de um litro de gasolina. Eles alegam que estavam "brincando" e não pretendiam matar o índio. Galdino não resistiu às queimaduras e morreu horas depois.

A decisão de ontem do STJ sai após quase dois anos de discussão jurídica. No julgamento do primeiro recurso, realizado no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, no ano passado, os desembargadores mantiveram integralmente a sentença da juíza Sandra de Santis, que desclassificou o crime de homicídio, pelo qual os rapazes foram denunciados, para lesão corporal seguida de morte. O Ministério Público Federal recorreu novamente, agora ao STJ.

Ontem, os ministros do STJ consideraram que os jovens praticaram crime de homicídio triplamente qualificado, que poderá superar 30 anos de prisão, caso sejam, condenados, porém, o fato de os rapazes serem primários, terem bons antecedentes e residência fixa, à época do crime, poderá beneficiá-los.

Carlos Chagas

Um banco que foi do Brasil

BRASÍLIA - Faz algum tempo, mas não tanto assim, que quando a gente abria uma conta no banco, recebia o talão de cheques e mais uma caderneta. Nesta, todos os meses, diligentes bancários escreviam à caneta os juros a que o correntista tinha feito jus, se não houvesse retirado seu dinheiro. Em uma palavra, emprestávamos aos bancos e, mesmo reduzida, recebíamos a natural remuneração pelo empréstimo.

Hoje as coisas mudaram tanto que os bancos cobram taxas para ficar com nosso dinheiro. Quer dizer: emprestamos e pagamos pelos empréstimos. Isso para não falar da verdadeira arapuca em que se transformaram os estabelecimentos financeiros, muito mais interessados em participar da corrida especulativa e predatória do que em financiar empreendimentos capazes de criar riqueza e gerar empregos.

Cortam em sua própria carne, quer dizer, na carne dos bancários, demitindo cada vez mais. Muitos bancos chegam a desdenhar e a rejeitar correntistas, não têm agências abertas ao cidadão comum e cobram todo tipo de juros e taxas por serviços que não prestam. Aliás, nos dois sentidos.

Protegidos pela lei

A pergunta que se faz é: como isso aconteceu? E a resposta está na eterna máxima de que as leis são feitas pelos poderosos para preservar o seu poder. De maneira lenta, porém gradual e segura (para eles), foram obtendo de sucessivos governos privilégios que beneficiaram apenas seus proprietários. Sem esquecer que quando, marcados pela incompetência e a incapacidade sempre despertadas pela ganância, têm sido religiosamente ajudados pelo poder público, quer dizer, por seus prepostos, aqueles que ajudaram e ajudam a eleger.

Todo esse preâmbulo se faz para podermos passar do geral ao particular. Nem os bancos estatais conseguiram escapar dessa seqüência de malandragens e velhacarias impostas pelos estabelecimentos particulares, mas ainda havia o consolo de que nos bancos estatais a indignidade era um pouco menos. Afinal, os lucros assim obtidos engordavam o patrimônio público. Pois agora vão privatizar o Banco do Brasil, não obstante desmentidos de ocasião.

Quem não se lembra, entre nós de gerações um pouco mais antigas, da festa que se fazia em cada família onde um de seus jovens conseguia passar no concurso para o Banco do Brasil? Já podia até casar, porque o emprego era garantia de uma vida estável, da ascensão a um patamar socialmente reconhecido não apenas pelos salários razoáveis, mas também pela participação numa obra nacional comum.

Sobrevivendo de teimosia

Hoje, os funcionários do Banco do Brasil sobrevivem de teimosos que são. Submetidos a salários de fome, perseguidos pela sombra das demissões imotivadas, são obrigados a jornadas de trabalho bem superiores ao que seria de justiça para se trabalhar para viver, e não viver para trabalhar.

Pois acautelem-se, porque vai ficar pior. Muito pior. Quando privatizarem o Banco do Brasil, acontecerá com seus funcionários o que aconteceu com antigos servidores da Vale do Rio Doce, da Light, do complexo siderúrgico estatal e, mais recentemente, dos funcionários da Telebrás. Passarão a viver em clima de terror, premidos pela necessidade de não perder o emprego e levados a aceitar restrições ainda mais indignas. Terão que bajular o colega imediatamente em posto superior. Serão submetidos ao vexame de aceitar reduções salariais e de servir a patrões provavelmente estrangeiros, cujo objetivo será remeter lucros para seus países de origem e transferir, lá para fora, empregos surrupiados aqui.

Um orgulho nacional

Como o Exército, o Banco do Brasil era uma estrutura nacional, assentada nos municípios mais longínquos, levando ao interior um pouco da civilização, do progresso e da cultura nacionais. Faz anos que não é bem assim, mas, com a privatização, não será nunca mais. Porque tudo aquilo que não dá lucro imediato deve ser destruído, dizem as regras desse novo deus da globalização. Fechar agências em regiões menos desenvolvidas passará a constituir regra fundamental, assim como demitir gerentes que não venham a fazer da usura e da exploração do cliente seu objetivo principal. O banco deixará de ser do Brasil para tornar-se dos megaespeculadores. Vai transformar-se em mais um monumento à incapacidade dos brasileiros de reagir à destruição de nossa soberania.

Um dia, mais tarde, quando forem privatizar o Exército, e com ele, o que tiver sobrado das instituições nacionais, não faltará quem venha citar o exemplo da privatização do Banco do Brasil. Terá sido a experiência inicial da dissolução de um país que outrora teve o mesmo nome de um banco? Ou o contrário, de um banco que chegou a ter o nome de um país?

Inocêncio pede clareza de FH sobre criação de mais impostos

BRASÍLIA - O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira, cobrou, ontem, do presidente Fernando Henrique Cardoso, uma posição oficial sobre a necessidade de ser criado um imposto sobre combustíveis, como parte do ajuste fiscal.

Ele voltou a afirmar que é contra a criação de novos impostos e preferiu não comentar a afirmação do presidente do PMDB, senador Jáder barbalho, de que o presidente afirmara que o imposto sobre combustíveis é uma prioridade. "Se o governo tem este imposto como prioridade, que reúna todos os partidos e diga claramente o que deseja", declarou Inocêncio.

O líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), admitiu que, no reinício dos trabalhos legislativos, a partir do dia 22, haverá uma reunião do presidente com todas as lideranças da base e que o assunto será discutido. O líder do PPB na Câmara, Odelmo Leão, reafirmou que é contra a criação de um imposto sobre combustíveis, o chamado imposto verde. Segundo o líder, esta matéria é para ser discutida na reforma tributária.

"Vamos votar a CPMF e esperar que o Poder Executivo faça a sua parte cortando gastos. Depois, discutimos o restante. Agora, se querem discutir a reforma fiscal e tributária, estamos de acordo", afirmou Odelmo. Inocêncio Oliveira admitiu que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, poderá ir à Câmara explicar as últimas mudanças na política cambial e detalhar os termos do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), além das mudanças na direção do Banco Central, depois do dia 22.

O líder, no entanto, afirmou ser contra a ida do ministro ao Congresso para discutir a CPMF. "Para discutir a CPMF, sou contra. A vinda do ministro ao Congresso pode desviar o assunto. Sou a favor que a equipe econômica venha depois, para tirar todas as dúvidas dos parlamentares sobre câmbio, juros e FMI", informou o líder.

Morre ex-ministro Abelardo Jurema

Arquivo

Abelardo, autor de uma das mais completas análises dos anos de chumbo

O ex-ministro da Justiça do governo João Goulart, Abelardo de Araújo Jurema, morreu ontem, aos 84 anos, no Centrocor do Hospital Samaritano, em João Pessoa, de insuficiência respiratória, arritmia cardíaca e falência dos órgãos vitais. Ele estava internado há uma semana para tratamento de uma infecção que lhe provocou uma trombose nas pernas.

Abelardo Jurema, que faria 85 anos no próximo dia 15, foi prefeito de Itabaiana, onde nasceu, e de João Pessoa; senador em 1952; líder do governo JK na Câmara Federal em 59; e ministro de Jango (até ser cassado). Exilou-se em Lima, no Peru, durante cinco anos. Só voltou à vida pública em 82, como diretor do BNDES e do antigo Instituto do Açúcar e do Álcool no governo Sarney.

Abelardo foi protagonista de um fato histórico no Brasil. Na qualidade de ministro, recebeu ordens de Jango para que, pessoalmente, prendesse Leonel Brizola, cunhado do ex-presidente (com quem estava brigado) e que anunciara que faria um discurso atacando Jango. Ele chegou à residência de Brizola, na Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, mas a prisão não aconteceu por interferência direta de Neuza (mulher de Brizola, já falecida). Jurema conta o episódio no livro "Sexta-feira, 13", uma das mais completas análises sobre os anos de chumbo.

Deixa viúva Vaninha Jurema, oito filhos (uma já morta), 20 netos e oito bisnetos. O corpo do ex-ministro está sendo velado com honras de chefe de Estado no Palácio da Redenção, em João Pessoa. Hoje, às 8h, será levado para velório na Câmara de Vereadores de Itabaiana. O enterro, no cemitério local, está marcado para as 10h.

Decisão magistral do juiz Marco Antonio Ibrahim

Quem tem contrato em dólar não precisa pagar reajuste

A seguir o leitor irá ler a decisão rapidíssima, brava e altiva do juiz da Primeira Vara Cível do Rio. É nestes momentos que a Justiça se engrandece, e o juiz se coloca na sua verdadeira posição de quem distribui e aplica o direito, e da melhor qualidade

***

"Trata-se de questão relativa a contrato de financiamento com cláusula de reajuste em dólar norte-americano, em que se alega que o consumidor sofreu grande impacto financeiro com a elevação repentina e violenta das taxas de câmbio. Com efeito, apenas nas três últimas semanas o dólar teve valorização de quase 50% em relação à moeda nacional.

A jurisprudência, a matéria não é, de todo, estranha, tanto que há referências em acórdão do colendo Superior Tribunal de Justiça noticiando a aplicabilidade da teoria da imprevisão em hipótese, embora não semelhante à dos autos, constando do voto do Relator, o eminente Min. Eduardo Ribeiro, referência à inexigibilidade da adimplência em casos de *"... depreciação violenta da moeda... que... levaria a resultados fantasticamente injustos, pois um dos contratantes iria enriquecer-se em detrimento do outro"*. (RSTJ 23/332)

Em linha de princípio são defesas, no Direito Brasileiro, as cláusulas negociais que, em contratos de mútuo, prevejam reajuste das prestações pela variação de moeda estrangeira. Aqui e ali, entretanto - adejando nos ventos pela chamada globalização -, o BACEN tem autorizado a realização de certos contratos de massa com variação cambial das prestações, tal como se tem observado no leasing de veículos automotores.

Entre outros requisitos, condiciona-se a formação de tais contratos à origem dos recursos do financiamento, segundo uma lógica que, grosso modo, significa legitimar o reajuste das prestações dos mutuários à variação cambial, para assegurar equilíbrio, relativamente às obrigações do mutuante (uma instituição financeira) para com aqueles dos quais captou a moeda estrangeira; ou seja garantindo uma paridade entre os reajustes cambiais do empréstimo tomado no exterior e aqueles a que se obrigam os mutuários finais. Trata-se de prova a ser feita pela instituição mutuante...

Diante de tais considerações pode-se ser levado a crer que o deferimento da liminar, tal qual requerida, importaria, isto sim, na quebra do equilíbrio econômico-financeiro do contrato, especialmente quando se sabe que os financiamentos em dólar eram alternativas à disposição do consumidor que poderia ter optado por outros índices de reajuste, não pós-fixados. No Brasil e em qualquer outro lugar do mundo (exceto nas sendas Argentinas, por enquanto) não há câmbio fixo e qualquer pessoa, por menos esclarecida que seja, deve saber dos riscos que corre assumindo dívidas em moeda estrangeira cuja variação jamais é determinada eternamente pelos governos, mas, sim, pelos mercados - sempre ávidos diante de negócios de ocasião.

Mas tais argumentos trazem, em si, o germe de sua própria destruição, dês que tratando-se como se tratava - **de operação de alto risco** para o consumidor - cabia às instituições financeiras mutuantes o **dever de informação** que se lhes impunha o disposto nos capi dos art. 14 e 52 do CDC.

Se se considera que no contrato *que envolva a outorga de crédito ou concessão de financiamento ao consumidor, o fornecedor deverá, entre outros requisitos, informá-lo prévia e adequadamente sobre: 1 - Preço do produto ou serviço em moeda corrente nacional*, parece evidente que em hipótese em que se vinha de firmar contrato de massa, com suporte em brutal publicidade da mídia, os consumidores que estavam se endividando em dólar **deviam ser advertidos e informados dos enormes riscos que corriam.**

Dir-se-á que a economia do País era estável e que os próprios empresários não poderiam prever o rompimento do sistema de bandas-cambiais. Pode ser. Mas a atividade bancária e financeira tem riscos inerentes ao próprio negócio e que não podem ser suportados pelo consumidor em caso, como o que ora flagela milhares deles, em que a abrupta valorização do dólar norte-americano causou enorme desproporcionalidade entre o valor do bem adquirido pelo consumidor e o preço final a ser pago.

Tenho como certo, outrossim, que a fundamentação jurídica a embasar o deferimento de liminares em casos tais, menos implica no reconhecimento da aplicabilidade da cláusula rebus sic stantibus prevista no art. 6º do Código de Defesa do Consumidor - Lei 8.078, que na consideração de que as instituições financeiras devem ser responsabilizadas perante seus próprios clientes em casos em que lhes tenham outorgado **créditos de altíssimo risco**, sem prestar efetivas informações; e, sobretudo, sem se assenhorar da **capacidade econômico-financeira dos consumidores** que, em sua grossa maioria, assalariados e liberais de classe média, poderia não ter condições (como de fato, não têm) de honrar suas prestações em caso de expressiva variação cambial, a maior.

A responsabilidade dos bancos e financeiras, em casos tais, pode ser novidade entre nós, mas como demonstrou com viva erudição o civilista e Desembargador **SEMY GLANZ** em professoral artigo dado a público na Revista de Direito do T.J.R.J., vol. 36, afirma-se *que o banco tem o dever de analisar a capacidade econômica e financeira do cliente* (fls. 84) revelando-se que em grande parte dos países do mundo civilizado já estão assentados os princípios reitores da responsabilidade das instituições financeiras pela má concessão do crédito, seja em relação ao cliente, seja em relação a terceiros - sempre objetivamente. Fez escola a conhecida *Lei Neiertz* de 31/12/89, em França, que estabeleceu a responsabilidade dos bancos em casos tais, lembrando **THIERY BONNEAU** que *"Pode haver responsabilidade contratual ou delitual, conforme seja a vítima o cliente ou um terceiro. O banqueiro tem um dever de vigilância, e, sem se imiscuir com os negócios do cliente, deve agir com prudência e discernimento, pois, se o empréstimo causar um dano, torna-se o banco responsável"* (citado por SEMY GLANZ no artigo acima referido - p. 88).

Ora se as instituições financeiras respondem objetivamente pelos danos causados a seus clientes, resta fixada o quadro que, diante de situação em que houve falta do dever informação sobre os riscos do empréstimo, permite que o juiz, ao vislumbre de evidentíssimo risco de prejuízos para o consumidor, adeque o índice de reajuste das prestações de tal forma que (preservado o valor da moeda nacional pela fixação de índice oficial - INPC) restaure a proporcionalidade que deve existir entre o valor de mercado do bem adquirido e o quantum por ele pago.

Por tais motivos, hei por bem definir a liminar da forma requerida. Expeça-se guia para depósito. Cite-se. Corrija-se em 10 dias o valor dado à causa".

Marco Antonio Ibrahim
Juiz de Direito

***

PS - Na Primeira República, uma das palavras mais valorizadas, mais disputadas, mais consagradoras era esta que coloco em caixa alta: MAGISTRADO. O presidente da República era chamado normalmente de MAGISTRADO. Quando alguém praticava qualquer ato que merecesse elogio, se dizia normalmente que agiu como um MAGISTRADO. O próprio presidente da República era citado rotineiramente como que ocupando a suprema MAGISTRATURA.

PS 2 - Depois, com a queda assustadora da vida pública brasileira, as palavras foram perdendo o sentido, caindo em desuso, sendo substituídas. Agora, o juiz Marco Antonio Ibrahim reabilita, recupera e engrandece a palavra MAGISTRADO. Vejam os interesses fabulosos que ele contrariou, o estado que teve que fazer, e principalmente a forma democrática, serena, clara e fulminante como decidiu. Justiça democrática tem que ser assim: na hora do fato e sem precisar de "interpretação".

PS 3 - O juiz Marco Antonio Abrahim, que não conheço pessoalmente, com quem jamais falei, que nunca funcionou em qualquer processo meu, contra ou a favor, é um MAGISTRADO. De lanterna em punho, procurando alguém a quem possa elogiar, agradeço a decisão. E proponho que ela seja distribuída a todas as faculdades de Direito, para que professores e alunos compreendessem que ainda há juízes no Brasil.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Submissão ao FMI

O Governo perdeu o controle do País por causa da total submissão ao FMI. Privatizaram desempregaram, destruíram o patrimônio público, sucatearam a saúde e a educação. Aumentaram as tarifas públicas e os impostos, excluíram a sociedade brasileira das principais decisões nacionais. Deu tudo errado. E agora querem que você pague a dívida que você não fez. Abaixo o governo de traição nacional de FHC! Os grampos telefônicos revelaram o mar de lama que existe por trás da fúria privatizante de FHC, seus ministros, seus economistas e seus governadores! Vendem descaradamente o Brasil, favorecem os banqueiros e empreiteiros, esmagam aposentados e pensionistas! E as elites batem palma! Basta! Não podemos ser vacas de presépio! Fernando II está nos levando a uma submissão colonial!

Movimento 21 de abril - Rio de Janeiro (RJ)

Previdência

A aprovação do projeto de lei que instituiu a cobrança previdenciária dos servidores públicos inativos e o aumento da contribuição dos servidores em atividade é, mais uma vez, um exemplo de demonstração de como o governo federal, as elites e os formadores de opinião manipularam a opinião pública, a ponto de se conseguir impingir (...) que os insignificantes recursos - que serão arrecadados (...) seriam suficientes para resolver a crise e se chegar a uma plena estabilidade econômica do País. Daí o povo vem aceitando a insinuação do governo de que o servidor público aposentado é o grande vilão e responsável pela "quebra" da Previdência Pública. (...) Desse modo, os eleitores deverão ficar atentos e se lembrarem em quais deputados federais votaram, e saber quais deles votaram na aprovação do sobredito projeto. De modo que, essa aprovação foi uma das maiores injustiças praticadas pelos deputados contra os humildes servidores.

S. Osmar Ramalho - Juiz de Fora (MG)

Telerj

Solicitei à Telerj transferência de endereço de minha linha telefônica fixa de Copacabana para a Tijuca. Marcaram para o dia 25/11/98. Nesse dia, um funcionário da empresa alegou "não haver facilidade" para a ligação na Tijuca. Agora, estou sem telefone nos dois endereços. No posto de atendimento da Tijuca, informaram-me que a nova ligação "depende de projeto", e que, se solicitar a religação em Copacabana, provavelmente ocorrerá o mesmo problema, porque a "porta" foi colocada à disposição do outro usuário. Por que a Telerj não verifica, antes de cortar a linha, a viabilidade de transferi-la para o novo endereço?

Alair dos Santos - Rio de Janeiro (RJ)

Justiça cega

Descubro e constato que o nosso Judiciário tem uma inata e incontida vocação para mestre de obras. Mesmo no meio da maior crise nacional o Judiciário comporta-se como se estivesse numa ilha de tranquilidade que não foi afetada pelo tormenta e assim, seus muitos e suntuosos edifícios continuaram proliferando como cogumelos. O serviço prestado à sociedade está abaixo da crítica, lento, moroso e indigno de uma Justiça com letra maiúscula mas, por outro lado, não se lhe pode negar o bom gosto de um exigente figurinista. Prédios envolvidos em caríssimos cristais fumê, recheados com o que há de bom e de melhor, com aconchegantes e macias poltronas de couro para abrigar a sonolência dos magistrados e agasalhar seus meritíssimos e delicados traseiros. Enquanto isto a sociedade vive mendigando uma Justiça que é cara, lenta e despreparada para quem precisa de uma decisão que parece não chegar nunca. Creio que o Judiciário dedicasse à sua obrigação de julgar o mesmo tempo e entusiasmo que dedica a garantir suas mesquinhas benesses, teríamos uma sociedade melhor atendida e uma população menos desesperançada.

Matheus Nunes da Silveira - Rio de Janeiro (RJ)

Soros

Chega de intermediários: o megaespeculador George Soros para presidente!

Paulo Maranca - São Paulo

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

MORAL: QUEM NÃO TEM CÃO...

Opinião

Que este temporal passe logo

Fábio P. Doyle

Que confusão! Disse aqui em comentário anterior, que o Brasil de FHC, estava perdendo o rumo no meio da tempestadde. Pois perdeu mesmo. A bússola de bordo foi levada pelos vagalhões violentos, o timoneiro ateu, não se encomendou à imagem da Virgem dos Marinheiros, e o barco, com o leme à deriva, caminha sabe Deus como e para onde.

Onde já se viu mudar a Presidência do Banco Central, o organismo mais importante no controle de vida econômica de qualquer país, três vezes seguidas, no espaço de alguns dias? Depois da queda de Gustavo Franco, tivemos o advento de Francisco Lopes, defenestrado, sem aviso prévio, para ceder lugar a Arminio Fraga Neto, que tem como título, além de um mestrado em Princeton, nos Estados Unidos, o de ter sido, até há alguns dias, o cérebro do megaespeculador George Soros, o homem que ganhou bilhões de dólares na bolsa mundial, ajudando a quebrar economias antes sólidas da Ásia.

Afinal, por que Chico Lopes, que conquistou com sua simplicidade, autenticidade e franqueza, os senadores que o submetiam a uma inútil e inócua sabatina, foi afastado? O que se sabe é que seu relacionamento com Pedro Malan, o arrogante Ministro da Fazenda, estava péssimo, desde a viagem que os dois fizeram aos Estados Unidos, logo depois da indicação de Lopes para o BC. Motivo: Malan queria, e conseguiu, entregar a solução da crise brasileira ao comando do FMI. Chico Lopes era contra. Outro motivo: no cenário caótico da sexta-feira, 29, Lopes, queria intervir, para sustar a alta do dólar, com queda violenta do real. Malan foi contra, preferindo seguir as ordens do FMI.

É o que dizem os mais chegados ao problema, em Brasília. Mas a versão autêntica dificilmente será conhecida, pois a vítima maior do episódio, além de nós todos, o ex-presidente do BC, não quer falar nada.

Então, tomemos a overdose intervencionista, juntando Mr.Stanley e Mr.Soros, como bem observou o governador Itamar Franco. Que sugeriu: Vamos precisar melhorar o nosso inglês para dialogar com a nova equipe econômica. E seja o que Deus, brasileiro, dizem, quiser, e puder.

Quanto a Minas, repetindo os maiores de nossa história, continua onde sempre esteve, salvo curtos e lamentáveis períodos. De pé, de cabeça erguida, sem recuos e sem concessões humilhantes. É a posição digna do governador Itamar Franco, que foi levada a Porto Alegre por Aureliano Chaves e José Aparecido de Oliveira. Minas está aberta ao diálogo, ao entendimento, disseram os dois missionários de Itamar no encontro com Olívio Dutra, governador gaúcho. Mas não pode ceder ao arbítrio, a arrogância, nem ao menos cabe o que lhe quer impor a equipe econômica. A condição para o entendimento é o diálogo, é a certeza de que o confisco que se deseja impor aos Estados, através de um acordo de rolagem de dívida injusto e cruel, será revisto. Os que foram missionar os gaúchos trouxeram de lá a certeza de que os dois Estados caminharão juntos em face das ameaças e das retaliações que vêm sofrendo. A paz é o desejo geral, mas, como disse Aureliano, uma "paz sem submissão, uma paz que surja do desarmamento dos espíritos". Complementando por José Aparecido: "Uma paz que busque a manutenção do pacto federativo, como ele foi concebido historicamente, igualando os poderes e os direitos dos Estados e dos municípios aos que devem ser reservados para a União".

O confronto será a última alternativa. Mas dele não fugirão os mineiros de Itamar nem os gaúchos de Olívio Dutra, se a tanto forem levados pela obstinação ranheta dos que comandam a economia brasileira, com o aval do presidente da República.

As semanas que se sucedem neste início do último (ou seria o penúltimo?) ano do século e do milênio trazem surpresas seguidas. (Estou escrevendo estas notas antes da Reunião dos governadores, em Porto Alegre. Estamos, hoje, começando mais uma. Quantas cabeças rolarão na guilhotina armada na Praça dos Três Poderes de Brasília, na busca desesperada, percebe-se nitidamente, de um capitão de longo curso que descubra a rota segura para o barco - voltando ao início destes comentários - que perdeu o timão, o leme, a âncora e a bússola. Que este temporal passe logo, que vá para o alto mar pertubar outras naus, pobres delas, que ainda perseguem, tantos séculos depois, o caminho seguro para as Índias, através do Cabo da Boa Esperança, aquele ponto bonito e inesquecível, lá onde a África acaba, entre as águas mornas do Índico e as geladas do Atlântico, que visitei tanti anni fá.

Fábio P. Doyle é jornalista e membro da Academia Mineira de Letras

Reengenharia Social

Aldo Alvim

O que os economistas chamam de reengenharia é produzir mais barato. O núcleo da reengenharia é a diminuição da mão-de-obra, o que vem sendo obtido com a substituição do homem pela máquina. Quando esta substituição abrange um setor limitado, a mão de obra pode ser locada a outros setores sem impactos sociais. Foi o que aconteceu na substituição dos veleiros pelo barco a vapor. Quando a substituição é da mão-de-obra pela tecnologia em muitos setores a estabilidade social pode ser seriamente ameaçada.

A reengenharia deve ser analisada em termos matemáticos. Se 30% da população obreira for substituída por máquinas a relocação deste pessoal não será feita em termos convencionais. A maior parte deste pessoal irá para a economia informal, o que significa desde o inocente artesanato caseiro, a camelôs, contrabando, assaltos, jogatina e todos o tipo de marginalidade. Muitos destes segmentos são concorrentes do comércio formal e não pagam impostos. Isto reduz a arrecadação do Estado, que em contra-partida reduz seus serviços sociais e de segurança.

Alguns países dão seguro desemprego. No Brasil de alguns meses, e no Primeiro Mundo vitalício, neste caso metade de seus ganhos como empregados. Mas dificilmente os trabalhadores podem viver plenamente com este dinheiro e vão bater às portas da economia informal. Por outro lado quem fica sem trabalhar tem que ocupar seu tempo com o lazer. É o antigo binômio romano de pão e circo. Desta maneira cresce a indústria do lazer, que não consegue também empregar nem dar lazer para todos. A quantidade de gente marginalizada vai em crescente e a sociedade que tem emprego se retrai em núcleos protegidos de bairros ou condomínios fechados. É o que os sociólogos chamam de retorno a Idade Média.

A reengenharia gera uma sociedade que devido aos avanços tecnológicos pode produzir muito, mas desemprega muita gente e não tem a quem vender sua produção. O Estado arrecada menos e é obrigado a reduzir suas despesas e se torna cada vez mais monetarista, acenando com o enxugamento de despesas como solução. O que chamam de crise financeira é na realidade crise da estrutura política, pois temos uma estrutura tecnológica 20 anos mais adiantada que as estruturas financeiras e políticas. Este fosso ou "gap" tende a se agravar, pois a tecnologia continua a avançar, enquanto a estrutura social regride aos níveis da Idade Média.

Os donos do poder maquiam a verdade e procuram resolver o problema sufocando a tecnologia. É o que vemos nos Estados Unidos, que produzem menos do que produziam há 10 anos e que apesar de já terem sido líderes em pesquisas, hoje gastam mais na importação do que em importação de tecnologia e investem menos total e per capita em tecnologia que alguns países. Apesar disso a TV todo dia mostra uma "fabulosa": descoberta americana. Paralelamente o Congresso Americano se omite ao problema real e perde meses discutindo a relação sexual do presidente com uma secretária.

Aldo Alvim é coronel da Aeronáutica

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

TRIBUNA da imprensa

Há 40 anos

A Tribuna da Imprensa não circulou no dia 10 de fevereiro de 1959 devido ao Carnaval. A coluna 'Há 40 anos' voltará a ser publicada normalmente no dia 11 de fevereiro

A inflação e o vício

Enrico Bianco

A intenção era boa. Existem métodos e teorias variadas para se curar um vício. Um deles é retirar a droga do alcance do viciado e esperar o resultado desse tipo de cura que, as vezes, dá certo. Outros aconselham a gradativa eliminação do uso de droga e isso, as vezes, da certo também. Todas as tentativas são válidas; saber qual delas é a mais eficiente é o problema.

Erradicar a inflação depois de trinta e tantos anos de uso é uma tarefa que desafia todas as teorias e métodos ao alcance do homem. No método de um teórico, geralmente um radical, a severa aplicação do absoluto sistema da abstenção, leva a situações difíceis e perigosas. Difícil porque aplicar-se uma teoria a uma situação imovel é uma coisa, esperar o mesmo resultado num período tumultuado de evolução é imprevisível, principalmente quando esse quadro depende de problemas econômico-sociais internos, agravados por interesse internacionais que podem modificar qualquer projeção. Perigoso porque se averando um grande desequilíbrio financeiro, em qualquer parte do mundo, ele bate de frente com a aparente estabilidade que a teoria radical instituiu no País e seu resultado é gravíssimo.

A desilusão provocada pela aplicação da teoria radical é dupla: pelo teórico e seus seguidores e pela população que sofre as conseqüências. Como no vício, as malévolas influências externas podem prejudicar seriamente a cura do viciado.

O Brasil sofreu anos demais nas agruras da inflação. Criou nesse clima, um "hábito inflacionário que o distanciava cada vez mais do primeiro mundo; isso explica a adoção da teoria enérgica e radical para erradicá-lo de vez. Essa, pelo menos, era a esperança. Não deu certo do momento que não pode-se imaginar a posição de um País numa redoma que o torne imune às conseqüências provocadas por um mundo em convulsão. Se esse tipo de cura tivesse dado certo teria-se descoberto a vacina contra inflação e todas as modalidades de seu ciclo vicioso.

Pondo de lado o radicalismo poderia-se tentar outra coisa: um apelo à paciência e ao bom senso da população para, sem pânicos, nem especulações, aplicar um gradativo esforço na contenção de sua economia, enquanto o governo faria o mesmo na dele, para enfrentar mais essa barra e tentar recuperar o equilíbrio físico e mental de que tanto precisamos. Esse apelo já está sendo divulgado e tomara que dê certo.

Se Esopo estivesse vivo estaria inventando uma bonita "fábula" com seus bichos e sua moral, atualíssima, como em todas as épocas.

Enrico Bianco é artista plástico

Nova redação do art. 557 do Código de Processo Civil (final)

Nagib Slaibi Filho

Da decisão no caso relatorial antecipando a tutela caberá agravo.

O agravo é dirigido ao relator, independentemente de preparo, mas atenderá aos requisitos, inclusive formais, dos demais recursos, nos termos gerais postos nos arts. 499 e seguintes da lei processual.

Ordinariamente mostra-se desnecessária a abertura de prazo ao agravado para impugnação ou ao Ministério Público, se interveniente, salvo se o recurso evidenciar situação que assim exija para a validade do processo.

O relator poderá acolher o agravo e reconsiderar a sua decisão, mas não poderá negar seguimento a este agravo, porque o parágrafo 1º diz que, se não houver retratação, o relator apresentará o processo em mesa. A expressão apresentará constante do dispositivo legal impõe dever funcional ao relator, inviabilizando a interpretação, decorrente do mesmo art. 557, de que lhe pudesse negar seguimento.

Diferentemente do que mandava a Lei nº 9.139/95 no parágrafo único do art. 557, o relator não mais necessitará pedir dia para o julgamento do agravo - o que implicava na intimação dos advogados pelas vias referidas nos arts. 236 e 522 da lei processual - bastando agora simplesmente apresentar o feito em mesa na sessão de julgamento.

Neste aspecto, não foi feliz a nova redação legal. Dificulta, em nome da celeridade processual, a atuação dos advogados a quem já não se permite a intervenção oral - salvo questão de ordem ou esclarecimento sobre ponto fático - no procedimento do agravo (embora o art. 554 somente mencione a modalidade do agravo de instrumento), e que agora deverão se limitar à distribuição de memoriais aos julgadores, além do sempre penoso acompanhamento da tramitação do feito na secretaria. Mesmo assim, poderá o regimento interno especificamente admitir a defesa oral nesta modalidade de agravo, pela forma que estipular, como também poderá fazê-lo o Presidente da sessão, se assim exigir as circustâncias do julgamento, incidentes as regras de direção do processo a que se referem o art. 125 do Código e as normas regimentais.

A disposição do parágrafo 2º do art. 557, assim como a nova redação que a

'A nova redação legal dificulta a atuação dos advogados...'

Lei nº 9.668, de 23 de junho de 1998, deu ao art. 18 do Código de Processo Civil (o juiz ou tribunal, de ofício ou a requerimento, condenará o litigante de má-fé a pagar multa não excedente a um por cento sobre o valor da causa e a indenizar a parte contrária dos prejuízos que esta sofreu, mais os honários advocatícios e todas as despesas que efetou), constitui previsão de sanção e a sua aplicação não pode surpreender o sancionado, sem lhe permitir prazo razoável para se manifestar sobre o possível incidência, mormente quando o processo está no último grau de instância ordinária.

Não se extraia do mencionado parágrafo 2º interpretação que conduza a inexorabilidade de aplicação da sanção sempre que ao recurso se negar seguimento porque inadmissível ou infundado. Aí temos sanção e não indenização, e somente esta admite a responsabilidade objetiva, pela simples ocorrência do fato. A apenação somente é legítima se ocorrente situação inexculpável que a decisão judicial deverá motivadamente explicitar.

Se maior confiança tivesse o legislador no juiz, não teria pré-tarifado a multa nos estreitos limites de um a dez por cento do valor corrigido da causa, pois daí certamente decorrerão flagrantes injustiças principalmente nas causas extrapatrimonias ou em que o valor não guarde relação com o aspecto monetário.

Qualquer pena deve guardar relação adequada e proporcional com o fato. O princípio da individualização da pena tem fundamento constitucional (art. 5º, XLVI) e sua aplicação fora do campo do Direito Penal está ao

'É desinfluente discutir se a lei é boa ou ruim...'

menos prometida pelo parágrafo 2º do art. 5º. Além do mais, o regime de governo é presidencialista, e os Poderes da República são independentes e autônomos, ao legislador cabe editar a norma genérica e abstrata, ao juiz dizer a norma individual e concreta.

Impossível exigir-se do legislador a minunciosa previsão de todas as hipóteses, ao juiz basta apreciar a situação fática que as partes lhe apresentam. Socorra-se o aplicador da excepcional via de interpretação da razoabilidade que o sistema da Constituição democrática defere a todos os juizes e, fundamentalmente, pronuncie sanção equitativa, ainda que extrapolando os desarrazoados limites legais.

Melhor seria se o legislador tivesse se remetido aos critérios do art. 20, pois no arbitramento dos honorários ao advogado vencedor, o seu parágrafo 3º fala em dez a vinte por cento da condenação (e não do valor da causa), deixando ao parágrafo 4º, com forte poder de equidade, o modo de arbitramento nas demais causas.

Além da multa, a lei também condicional a interposição de outros recursos ao depósito do respectivo valor. Seria descabido e vulnerador do direito de recurso o eventual entendimento no sentido de condicionar o agravo contra a decisão relatorial que aplicou a multa ao depósito do valor da multa aplicada pela mesma decisão...

Em conclusão, o legislador cumpriu o seu dever ao editar as novas alterações sobre tal importante tema. É desinfluente discutir se a lei é boa ou ruim, como todos os atos humanos as leis têm qualidades e defeitos.

A comunidade forense (e não só aos juízes!), mais uma vez mediante aplicação consciente e responsável da Lei, cabe a transcedental missão de ultrapassar o imenso abismo entre as disposições genéricas e abstratas e o mundo real, buscando, no caso concreto, o ideal de Justiça.

Nagib Slaibi Filho é magistrado, professor de Direito, palestrante da EMERJ e juiz titular da 3ª Vara de Fazenda Pública

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Os caros colegas

Sem dúvida alguma, o grande assunto de ontem foi a manifestação da OAB Nacional, criticando a intervenção e ingerência do FMI no Brasil. Esta Tribuna da Imprensa deu bela foto na primeira página. Alguns jornais nem tomaram conhecimento do fato.

O Globo

Não soube do encontro da OAB, não recebeu nem foto do fato, naturalmente desconheceu o assunto. Não deu nada na primeira página nem em qualquer outro lugar. Jornal livre tem "éticas" que não podem ser compreendidas a não ser muito tempo depois. Descuidado dos fatos, O Globo se descuidou também da própria importância, e até mesmo da linguagem.

Absurdo da página 3: "O Presidente vai retomar a SUA AGENDA de viagens, que FORAM canceladas". Agenda foram? Isso não é erro de revisão e sim de redação. E para não dizerem que a concordância seria com VIAGENS, o que não é, poderiam ter redigido assim, mais simples: "Presidente vai cancelar viagens". E também não precisava o SUA, que já está implícito.

Displicente, editores colocam na mesma página, no mesmo dia, no mesmo exemplar: Cesar Maia, Marcilio Marques Moreira e Francisco Gros. Isso é um auto-assassinato em matéria de credibilidade. E poderiam dar os títulos certos. Por exemplo: Francisco Gros não foi diretor do Banco Central e sim presidente. Duas vezes.

Época

Cada vez mais governista, está condenada a ser eternamente isso. Seja quem estiver no poder. Aparece com uma foto de Fernando Henrique, risonho e tranqüilo como sempre, abraçando José Serra. Só que o Ministro já sabia da pesquisa em que o Presidente desaba mais ainda, e nem olha para ele, olha para o chão. O próprio editor fez a legenda: "Na crise, críticas e divergências foram esquecidas".

Depois, insistindo na subserviência, diz a revista: "Covas, Serra e Tasso acham que exigências do FMI são excessivamente recessivas para o Brasil". Não é nada disso. São todos eles proustianos, procuram o tempo perdido. Tasso quer o Ministério da Fazenda, oferecido por Sarney em 1986 e perdido na mesma madrugada. Covas já não procura coisa alguma. Serra que já foi derrotado duas vezes para prefeito de São Paulo, finge que quer a presidência. Mas sua vocação mesmo é de Maluf ou até de Pitta.

Jornal do Brasil

Deu chamada pequena na primeira página, da reunião contundente da OAB nacional. Mas deu. A matéria foi para a página 4, mas muito confusa. Parece que a foto do encontro é a de cima, mais ligada, só que aparece Mario Covas. Este, em outros tempos, ficaria entusiasmado com a OAB. Agora não liga mais.

Na primeira página, excelente foto de Garotinho, feita por Paulo Nicolella. Ele apanhou o governador falando no telefone com Pimenta da Veiga. E diante da falta de importância do interlocutor, coloca a mão na boca, como quem diz: "Puxa, nunca pensei em cair tanto". Lá dentro, Dona Kramer, condenada ao "situacionismo", como se dizia até 1930, defende "ardorosamente" Garotinho e garante que ele não faltou com a ética. Ele sabe que é isso, Dona Kramer?

Mas legível mesmo no JB é Moacir Werneck de Castro. Vejam só este trecho: "Que venha o réquiem para a missa pela alma da pranteada Soberania Nacional. São vários a lembrar como modelo: o de Berlioz, o de Schumann, o de Mozart, que segundo a lenda, ele compôs para si mesmo, pouco antes de morrer, ou em respeito à cor local, o do padre José Maurício, esse mulato genial. Mãos à obra, Edino Krieger". Admirável, Moacir.

Folha de São Paulo

O jornal procurou, procurou, mas não achou espaço na primeira página para noticiar o importantíssimo encontro da OAB Nacional. Dá em manchete, "o dólar tem nova alta; cesta básica sobe". Além de ponto e vírgula em manchete, coisa que jamais se usa, o próprio ponto e vírgula não deve ser usado como ensinava Graciliano Ramos. Mas o jornal não percebe, que na denúncia da OAB de "entrega do Brasil ao FMI", está implícita a alta do dólar e da cesta. Logo depois o jornal continuou sem ver que a nota da OAB é seríssima, e noticia: "FHC mandou ministro receber governador". Isso também está na mensagem, da OAB, dizendo que assim a Federação acaba. Já acabou.

No corpo do jornal também não houve espaço para noticiar o encontro da OAB. Mas na página 6 deram manchete com Antonio Carlos Magalhães, um desperdício e uma ignomínia. Como compensação, Ariano Suassuna na página 2. Mas era melhor ter posto Suassuna duas vezes, e nenhuma do soba da Bahia.

Rádio Cultura, Brasília

Vem ganhando cada vez mais audiência, essa excelente FM. Bem cedo, o jornalista Luis Gollo, começa o programa "Música e informação". Comenta jornais do dia, com isenção, num estilo agradável, e sem discriminar ninguém. Quem acorda cedo na capital, se delicia.

O Dia

Não pagava dez, como diziam os turfistas: o doutor Ary de Carvalho não daria coisa alguma a respeito da reunião da OAB. Por que iria noticiar essa condenação duríssima a Fernando Henrique que o recebeu tão bem em Brasília? Em "compensação" deu na primeira página que "o ator Gerson Brenner já está fazendo amor com a mulher". O que é isso, doutor Ary? E a privacidade?

O Estado de São Paulo

Nenhuma surpresa: ignorou naturalmente a importantíssima reunião da OAB, porque desconsiderar ou desagradar o amigo Fernando Henrique? Além de esquecer fatos, ainda badalou bastante o presidente. No editorial, cujo título é uma agressão ao bom jornalismo, "a pantomima dos governadores", agride todos eles. E diz na chamada de primeira pagina: "O Presidente Fernando Henrique deu resposta à altura aos governadores que pretendiam ditar-lhe os termos do acordo". Fez muito bem o Presidente. Intimação e intimidação, só do FMI. Emparedado aqui dentro? De jeito algum.

Mas gargalhada, e da boa, vale o artigo do coronel Jarbas Passarinho. Ele está preocupadíssimo com as instituições, acha que "alguns golpistas estão pretendendo mudar as regras do jogo". Não é nada inacreditável, é isso mesmo. Vejam só que Passarinho acumulou desde o golpe de 1964, tudo entre aspas: governador do Pará, senador, Ministro de 1967 a 1974, senador, Ministro de 1983 a 1985, Ministro de 1990 a 1992. Deve estar furioso porque não falaram nada com ele.

CBN

A Rádio que toca notícia, parece que esgotou o modelo. Só "informava, agora vem também com esportes. Só que está contratando equipe inteiramente nova, nem quer saber dos que trabalham no grupo Globo. José Carlos Araujo, o chamado Garotinho, nem foi consultado. Dizem que quando acabar seu contrato com a Rádio Globo, vai para casa.

Presidente da OAB questiona a contribuição dos inativos

BRASÍLIA - O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, anunciou, ontem, que o Conselho Federal da OAB vai contestar a lei que criou a contribuição previdenciária para os inativos da União e aumentou as alíquotas do desconto previdenciário dos servidores. Segundo ele, a lei dos inativos possui diversos dispositivos inconstitucionais e é passível de questionamento no Supremo Tribunal Federal (STF).

Entretanto, a OAB só vai ajuizar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) quando julgar oportuno e conveniente. "Neste momento, a OAB considera oportuno permitir que os diretamente atingidos pela medida decidam, através de suas entidades representativas, se vão propor mandados de segurança individuais ou coletivos perante as Varas da Justiça Federal", disse Castro. "É a melhor forma de estarmos em sincronia com estas entidades e a própria sociedade civil".

A OAB decidiu questionar a nova lei depois de ser procurada com este objetivo por diversas lideranças sindicais e políticas, entre as quais representantes do PT, da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes) e da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Previdência perdoa dívida de R$ 100 milhões da Unicamp

CAMPINAS (SP) - A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior de São Paulo, obteve do Ministério da Previdência e Assistência Social o perdão para uma dívida de R$ 100 milhões. O débito corresponde à parcela patronal sobre o salário dos funcionários celetistas, que a instituição não recolhia desde 1994. Na mesma resolução, porém, o Ministério da Previdência determina o recolhimento do encargo a partir deste ano, o que representará uma despesa extra de R$ 20 milhões em 1999.

A anistia, divulgada ontem, foi obtida após três meses de negociação. A Unicamp contou com o apoio do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ex-reitor da universidade. O pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, Luís Carlos Guedes Pinto, comemorou o perdão mas disse que a exigência do recolhimento a partir desse ano vai dificultar ainda mais o quadro financeiro da instituição.

"Sem dúvida, a anistia do débito acumulado é uma grande notícia, mas o recolhimento mensal da parcela patronal tornará mais agudas nossas dificuldades orçamentárias", disse. Segundo ele, a Unicamp deverá registrar esse ano um déficit de R$ 50 milhões. Desse total, R$ 25 milhões serão destinados ao Instituto de Previdência do Estado de São Paulo e R$ 20 milhões ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

A dívida de R$ 100 milhões com o INSS foi acumulada de 1994 a 1998. Nesse período, a Unicamp não pagou à Previdência a parcela patronal que corresponde a 22% do salário bruto dos cerca de cinco mil funcionários regidos pela CLT. A universidade era isenta do recolhimento da parcela patronal do INSS desde 1968, quando obteve o certificado de instituição filantrópica. O benefício foi concedido com base nos serviços prestados pelo Hospital de Clínicas, que consome 30% do orçamento da universidade.

Em 1991, porém, a legislação deixou de conceder esse título para instituições públicas e, em 1994, o INSS contestou a isenção dada a Unicamp. A universidade iniciou uma longa negociação para manter a isenção, mas em 1997 a medida foi negada.

O reitor Hemano Tavares, que assumiu no ano passado e preside o Conselho dos Reitores das Universidades de São Paulo (Cruesp), chegou a apresentar um recurso, insistindo no benefício. Em dezembro do ano passado, porém, o Conselho Nacional de Assistência Social negou o recurso, exigiu o recolhimento mensal do encargo, mas anistiou a dívida referente ao período em litígio.

Jorge Reis

Em poucos minutos, a Rua do Lavradio, no Centro, virou uma lagoa, prejudicando trânsito e pedestres

Temporal castiga o Rio

Fechamento da Ponte Rio-Niterói pára o trânsito no Centro

Um temporal, de pouco mais de uma hora, tumultuou o retorno do carioca para casa ontem. Várias ruas ficaram alagadas, provocando congestionamentos por quase toda a cidade. O Centro parou devido ao fechamento da Ponte Rio-Niterói, onde os ventos chegaram a 60 quilômetros no Vão Central. As duas pistas ficaram fechadas por quinze minutos.

Os aeroportos Santos Dumont e Internacional fecharam para pouso e decolagem, atrasando vários vôos. Em alguns pontos da cidade choveu granizo. A Baixada Fluminense também foi castigada com granizo, relâmpagos e raios.

Na Avenida Baltazar Lisboa, em São Cristóvão, uma árvore caiu no meio da rua, interrompendo o tráfego. Vários bairros da Zona Norte, como Bonsucesso, Triagem, Cordovil, Parada de Lucas e Brás de Pina ficaram sem energia. Em ruas do Centro, como Inválidos, Mem de Sá e Lavradio, a água chegou a meio metro de altura.

Técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia admitiram que também foram pegos de surpresa com o temporal. Segundo a meteologista Marilena Leal, a tempestade foi provocada pela chegada de uma frente fria que estava estacionada em São Paulo e deverá permanecer sobre a cidade pelas próximas 72 horas, deixando o dia de hoje nublado com possibilidades de fortes pancadas de chuva. A mínima registrada ontem foi de 31º no Alto da Boa Vista e a máxima de 38º no Maracanã.

Prefeitura carioca investe no carnaval de rua: 250 bailes

Resgatar o carnaval de rua é o grande objetivo este ano da Prefeitura do Rio, que promoverá 250 bailes populares nas ruas, setenta a mais do que no ano passado, em 53 locais espalhados por toda a cidade, fora os bailes infantis. Para o prefeito Luiz Paulo Conde, é importante valorizar o carnaval de rua, "para que, daqui a mais um ano ou dois, ele seja tão importante quanto o carnaval da Passarela do Samba".

A secretaria de Turismo e a Riotur estão investindo R$ 13,2 milhões nos folguedos de Momo, dos quais 18% para subvenção das escolas de samba, 32% para a manutenção da Passarela do Samba e 50% para o carnaval da Marquês de Sapucaí e para os bailes populares. A Prefeitura do Rio já está indo mais longe nessa área: o carnaval do ano 2000 já está planejado, Brasil 500 anos. Só falta arranjar patrocinadores. As escolas de samba vão contar em seus enredos os 500 anos de descobrimento do Brasil.

O público estimado para assistir aos desfiles é de 70 mil pessoas, diariamente. Domingo, com início às 20 horas, na Passarela do Samba desfilam sete escolas de samba do Grupo Especial: São Clemente, União da Ilha do Governador, Portela, Acadêmicos do Salgueiro, Unidos de Vila Isabel, Império Serrano e Unidos do Viradouro. Segunda-feira, outras sete: Tradição, Acadêmicos do Grande Rio, Caprichosos de Pilares, Estação Primeira de Mangueira, Mocidade Independente de Padre Miguel, Beija-Flor de Nilópolis e Imperatriz Leopoldinense.

Luiz Pinto

Após uma luta de três anos, três meses e 15 dias, o ex-vereador Maurício Azedo (PDT) tomou posse ontem como conselheiro do Tribunal de Contas do Município do Rio. Eleito por unanimidade para o cargo na Câmara de Vereadores, sua indicação foi contestada na Justiça pelo ex-prefeito César Maia (PFL). Ele foi saudado pelo conselheiro Sérgio Cabral e, ao agradecer, lembrou a perseguição de que foi vítima, agora reparada pelo prefeito Luiz Paulo Conde (PFL), que também compareceu à cerimônia.

Praia de Ipanema terá policiamento especial

A Praia de Ipanema, umas das mais freqüentadas da Zona Sul do Rio, vai receber um esquema especial de policiamento. O secretário estadual de Segurança, general José Siqueira da Silva, anunciou ontem que o número de policiais militares em atividade no bairro será aumentado, ainda este mês, passando para cem. O aumento do policiamento foi decidido após a ocorrência, há dez dias, de um tiroteio entre assaltantes e policiais, que provocou pânico em milhares de banhistas que lotavam a praia.

"Ipanema tornou-se a Beirute brasileira", disse o secretário. "Não podemos admitir a criação de um Vietnã", destacou, referindo-se ao tiroteio na praia e ao assassinato do jornaleiro Isodro Bottino, de 65 anos, baleado após reagir a um assalto na Avenida Visconde de Pirajá, uma das principais de Ipanema, no dia 29 de janeiro. Segundo o secretário, Ipanema está se tornando um bairro violento.

"Precisamos combater logo esse princípio de violência no bairro", frisou Siqueira. O general ressaltou, no entanto, que o policiamento ocorreu porque a polícia estava perseguindo bandidos que haviam acabado de assaltar a Adega Cesare, em Copacabana. "Foi um fato lamentável, mas a PM precisava capturar os criminosos", disse.

Sebastião Nery

Um presidente sem pudor e confiança

BRASÍLIA - O primeiro disse que Fernando Henrique Cardoso não tem pudor: "Cumpre ao presidente da República ter um mínimo de pudor diante do Congresso Nacional e do Judiciário e respeitar os Poderes independentes, mas harmônicos". Foi o ex-senador e jurista Josaphat Marinho.

O segundo disse que FHC é um insensato: "É insensatez do presidente da República denunciar estados brasileiros em organismos financeiros internacionais. Os estados não podem tolerar. Por que os estados vão continuar ligados à União, se a União os agride e prejudica? E agredir a federação, agredir a unidade nacional, é crime de lesa-pátria". Foi o ex-ministro e ex-deputado Almino Afonso.

O terceiro disse que FHC nomeou um chacal para o Banco Central: "O presidente da República denunciou os chacais da especulação financeira e pôs um chacal para presidir o Banco Central". Foi o ex-presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Marcelo Machado.

O quarto disse que FHC não respeita a Constituição: "Estão transformando a Constituição em um canteiro de obras". Foi o ex-ministro e senador Bernardo Cabral (PFL-AM).

O quinto disse que FHC não tem a confiança do País: "A presente crise, antes de ser econômica e financeira, é de confiança". Foi o presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Reginaldo de Castro.

Parecia uma reunião insurrecional. E era o encontro de todos os presidentes dos conselhos estaduais da OAB, em Brasília, discutindo a crise nacional e como impedir que FHC jogue o País definitivamente no abismo.

Josaphat e Almino

A reunião fez uma homenagem a dois ex-conselheiros da OAB, que estão deixando o Congresso Nacional e tanto o honraram com independência e grandeza: o senador Josaphat Marinho (PFL-BA) e o deputado Almino Afonso (PSB-SP).

Josaphat Marinho, de Constituição na mão, deu uma aula mostrando como o governo vem sistematicamente atropelando a Constituição, inclusive na recente aprovação da contribuição dos inativos, através de lei comum e não de lei complementar, como manda a Constituição. E mostrou como o governo continua sem buscar o dinheiro com os que podem, preferindo tributar os que não podem.

Almino Afonso pintou um quadro constrangedor do Congresso, para onde o presidente já mandou 137 medidas provisórias, refeitas e remendadas 2.400 vezes.

(Há pouco tempo, FHC publicou um decreto, criando um monstrengo jurídico, a Medida Provisória "NR", que o decreto não explica o que é, mas já se descobriu que é "Nova Redação". Medida Provisória com nova redação.)

A dura palavra da OAB

Reginaldo de Castro não é nenhum carbonário. Advogado de FHC e do PSDB na campanha eleitoral de 1994, foi o primeiro presidente da OAB a ter um presidente da República na posse. Mas o governo lançou o País em tal impasse, que ele, representando os advogados, abriu a reunião com um discurso duro:

1) "O País vive momentos de temor e perplexidade. A veloz deterioração do patrimônio público e a perda progressiva de autonomia nas decisões que envolvem o destino da nação alarmam a consciência cívica e impõem rápida e profunda mudança de rumos";

2) "A sociedade brasileira sente-se excluída da discussão de seu futuro, embora sistematicamente chamada a pagar a conta. O País não pode ser transformado em laboratório de experiências de organismos financeiros internacionais como o FMI. É inadmissível que o Estado brasileiro se subordine a interesses externos";

3) "A estrutura federativa está ameaçada. Estados em dificuldades tornam-se alvo de políticas desagregadoras de retaliação (...) O governo, submisso a pressões externas, desconhece seus limites legais e recorre sempre a expedientes casuísticos, entre outras medidas provisórias e articulação fisiológica de maiorias no Congresso";

4) "O modelo econômico em vigor, que em nome da modernidade mergulhou o País na recessão, precisa ser revisto e já. E a discussão não pode estar restrita aos tecnocratas do Banco Central e do FMI. A sociedade precisa, tem que participar";

5) "É preciso restaurar o sentimento de esperança no País. É preciso dizer que não à recessão e ao vale-tudo dos gestores da crise. O Brasil precisa ser devolvido com urgência aos brasileiros".

Proposto até impeachment

Conselheiros de vários estados defenderam diversos tipos de providências: impeachment, renúncia, denúncia ao Supremo Tribunal Federal por crime de responsabilidade e agressão ao livre exercício do Congresso e do Judiciário e a unidade da Federação.

A OAB vai juntar-se à Associação dos Magistrados, Confederação Nacional do Ministério Público, ABI, CNBB, centrais sindicais, UNE e as principais entidades da sociedade civil, para convocarem o País a sair às ruas em grandes manifestações populares.

O Brasil afinal começou a enfrentar a traição nacional de FHC.

Economistas afirmam que dinheiro do FMI 'vira pó' e crise continua

Conrado Pereira

Por falta de competência do governo de Fernando Henrique Cardoso, "os recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) - US$ 41,5 bilhões - vão "virar pó" e a crise continuará". A conclusão é dos economistas Eduardo Callado e Reinaldo Gonçalves, presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-RJ), respectivamente, Lauro Vieira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do cientista político, Wanderley Guilherme dos Santos, que estiveram reunidos, ontem, no Seminário Brasil na crise: Riscos e Oportunidades.

Callado apontou que o governo, cada vez mais, se mostra subserviente às receitas do FMI, "que até Freedman estranha que um país tão grande e com tanta riqueza seja subserviente". Reinaldo Gonçalves analisou a deterioração das contas públicas internas e externas, admitindo que, "este ano, a necessidade de financiamento com recursos externos é da ordem de US$ 60 bilhões, dos quais, US$ 15 bilhões irão ser consumidos com pagamento de parte do principal e serviço da dívida externa".

Lauro Vieira de Faria, editor-chefe da revista "Conjuntura Econômica", da FGV, que circula há 50 anos, avaliou as recentes medidas na política de câmbio. Afirmou que "o governo fez uma desvalorização desastrada e errou feio na liberalização cambial e financeira, em um momento em que, além da dependência de recursos externos, o País caminha aceleramente para um déficit fiscal da ordem de 10% do Produto Interno Bruto (PIB)".

O cientista político Wanderlei Guilherme dos Santos afastou o risco de uma crise institucional, mas constatou que os partidos políticos estão sob barganha do Executivo e, "em certo sentido, o governo FHC está a reboque dos acontecimentos. Parece até que ele foi deposto e terá que dar a volta por cima, atacando, para derrubar a taxa de juros, sob pena de não terminar o seu mandato".

Floriano Vieira

Os economistas chegaram à conclusão que crise reflete incompetência do governo de Fernando Henrique

Proposta reversão da política de liberalização

Em sua avaliação da crise cambial e das negociações com o FMI, o professor de Economia Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Reinaldo Gonçalves defendeu, ontem, a reversão das políticas de liberalização cambial, comercial, financeira e tenológica, que "formam a origem da crise brasileira".

"O País não tinha qualquer condição de realizar essas aberturas. Todas elas são onerosas sobre o cidadão comum, desde a pasta e escova de dentes, ao perfume, o automóvel, as máquinas e os equipamentos que entram no País sob forma de dívida que terá de ser paga".

"Na hora de pagar, ocorre a fuga de recursos que ninguém terá capacidade de segurar, porque é um direito de quem vendeu seu produto, no exterior, receber o pagamento no prazo contratado", declarou Reinaldo Gonçalves, que apontou várias saídas para a reversão das aberturas.

As mais urgentes são: 1) aplicar 20% sobre a Tarifa Externa Comum (TEC) nas exportações; 2) selecionar mil produtos para proibir sua importação; e 3) suspensão de entrada de diversos tipos de serviços que têm peso na perda de divisas. Ele apontou a necessidade de adotar algumas medidas tarifárias restritivas a setores que afetam diretamente o crescimento das contas externas.

Para a área financeira, ele propôs o cancelamento de uma série de resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central (BC), que liberalizam entrada de bancos e instituições estrangeiras, entradas e saídas de recursos livres de tributação. Entre elas, o fim da CC-45, por onde saem remessas de recursos de não-residentes e dos Anexos de I a VI, que facilitam o ingresso de dinheiro para aplicação no mercado de ações.

Floriano Vieira

Reinaldo defende mudanças em vários níveis da liberalização econômica

Indústria registra pior desempenho em sete anos

O desempenho da indústria nacional em 1998 foi o pior dos últimos sete anos, desde que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) passou a medir o comportamento do setor. De acordo com o estudo "Indicadores Industriais", o emprego no setor caiu 5,91% em relação a 1997, as horas trabalhadas despencaram 7,51% e os salários baixaram 4,79%. O resultado negativo foi generalizado e pela primeira vez o item de maior destaque, relativo às vendas reais, registrou queda, de 1,34%. Para o levantamento foram coletados dados em aproximadamente 3,7 mil grandes e médias empresas.

O balanço só não foi mais desfavorável por causa do expressivo aquecimento nas vendas em dezembro, apesar da crise. Escaldada pela crise asiática, de 1997, a indústria reduziu a produção a partir de setembro, logo depois da moratória russa, e foi surpreendida com as vendas do Natal. Em dezembro do ano passado, as vendas industriais registraram crescimento de 6,23% em relação a novembro. No ano anterior, o aumento havia sido de apenas 0,7%. Mas nem esta recuperação foi capaz de garantir o aumento do faturamento no ano passado.

O coordenador da Unidade de Política Econômica da CNI, José Guilherme Reis, acredita que a indústria passará ainda um primeiro semestre "muito duro". O setor poderá retomar o crescimento a partir do segundo semestre, mas isso dependerá muito da normalização do cenário econômico. Para garantir um resultado satisfatório seriam necessários três fatores básicos: a manutenção da inflação anual abaixo de 10%, taxas de juros chegando ao fim do ano entre 12% e 14% e a estabilização do câmbio entre R$ 1,60 e R$ 1,70 frente ao dólar.

País não absorverá produção de carros

A crise poderá encolher alguns setores da indústria, especialmente o automotivo. "Tivemos um aumento significativo no número de montadoras, mas, agora, algumas vão continuar e outras talvez não", especula Reis. A capacidade de produção de veículos para este ano é de 2 milhões de unidades e o mercado doméstico não irá absorver mais do que 1,2 milhão.

Outra alternativa levantada pelos técnicos da CNI é de que as montadoras se voltem mais para o mercado externo, beneficiado pela mudança no câmbio, transformando o Brasil em uma plataforma de exportação.

O câmbio poderá também ser um item favorável para outros setores industriais, como o têxtil, o calçadista e o de vestuário, que vinham diminuindo ano a ano, pressionados pela concorrência dos importados. A CNI, que, em dezembro, havia projetado para 1999 queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5% e da atividade industrial de 3%, está refazendo para baixo seus cálculos.

"A economia esteve semiparalisada nas últimas semanas e é óbvio que isto terá um impacto forte no agravamento do quadro", assegura Reis. "Mas o cenário ainda está muito conturbado e não há como antecipar previsões". Todos os setores da indústria estão começando o ano tentando ajustar os seus estoques para evitar encalhes e prejuízos maiores.

O setor intermediário, de produção de aço e derivados de ferro, por exemplo, está tendo mais sucesso nesta estratégia. O setor de eletroeletrônico, que teve um desempenho relativamente bom no último trimestre de 1998, também. O problema, segundo os técnicos da CNI, é que a indústria está sofrendo o impacto cumulativo de três crises sucessivas em curto espaço de tempo: a asiática, a russa e a cambial brasileira.

Previsão da inflação já atinge 15%

A inflação prevista para este ano deverá ficar entre 12% e 15%, de acordo com o chefe do Centro de Estudos e Preços da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Paulo Sidnei Cota. Segundo ele, a elevação dos preços será sentida no primeiro trimestre, quando deverá ser acumulada uma alta de 8%. A expectativa de Cota é de um aumento do índice de 3% em fevereiro, outros 3% em março, que se somarão aos 1,15% registrados pelo IGP-DI divulgado ontem.

De acordo com o economista da FGV, as altas serão puxadas, principalmente, pela elevação dos preços dos produtos importados, que poderão desencadear elevações em outros artigos que não estejam necessariamente vinculados ao dólar. No cenário traçado, a recessão econômica e os juros altos irão frear o consumo. Ele ressalta que os setores de vestuário, eletrodomésticos e automóveis estarão mais suscetíveis à alta de preços.

Já como reflexo da desvalorização do real, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) passou de 0,98%, em dezembro, para 1,15%, em janeiro, segundo informou, ontem, a FGV. Na avaliação do técnico, a alta de preços deverá ficar em uma "bolha" localizada nestes três primeiros meses do ano, sem contaminar os preços daí em diante. "Se não houver imprevistos, o encarecimento vai estar limitado dentro desta bolha."

Empresários continuam pessimistas

SÃO PAULO - Pesquisa feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em mais de 600 indústrias, de 18 estados, mostrou que os empresários continuavam, no final do ano passado, pessimistas quanto ao futuro da economia brasileira, em especial nos seis primeiros meses deste ano. Esta é uma das principais conclusões da Sondagem Industrial CNI que foi divulgada ontem.

O trabalho, que teve a coordenação técnica da Unidade de Política Econômica (Pec), constatou que os indicadores de nível de atividade continuam a sinalizar uma evolução negativa, tendência esta que não foi revertida pelas vendas de final de ano. "De fato, o número de empresas com redução no nível de atividade foi cada vez maior durante o ano de 1998. O mesmo é verdade com relação à situação financeira das empresas industriais que, independente do porte da empresa, vem se deteriorando desde o início da pesquisa, no segundo trimestre do ano passado", informa o documento.

Presidente afirma que não se preocupa com desvalorização do real, 'que só interessa a especulador'

FHC: situação do País não é boa

CORUMBÁ - Ao fazer um mea culpa, o presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu, ontem, que a situação do Brasil não é boa. Comentando resultados de pesquisas de opinião divulgados recentemente, que apontam queda de sua popularidade e avaliação negativa do plano de estabilização, o presidente afirmou não poder condenar os que afirmam que o Brasil está mal. "Não posso reagir contra quem diz que está mal, porque também acho", afirmou, após a solenidade de inauguração do gasoduto Bolívia-Brasil.

"O dólar sobe, desce, não é problema meu", afirmou Fernando Henrique, ao se negar a comentar a queda do real frente ao dólar, registrada na manhã de ontem. "Depois que temos as reservas não tocadas, não é problema meu". Para o presidente, é preciso deixar de se preocupar, a todo momento, com a cotação do real frente ao dólar. "Não é preciso ficar todo mundo olhando se desceu ou subiu, porque isso só ajuda o especulador", ponderou. "Eu não gosto de especulação".

Fernando Henrique ressaltou que a preocupação sempre é "fazer o que é certo e importante para o País", mesmo que produza reações desfavoráveis. "Se produz reação que não é favorável, eu não me preocupo, desde que esteja certo", argumentou, em uma referência indireta à indicação do economista Armínio Fraga Neto para a presidência do Banco Central (BC). "Se estiver errada, eu corrijo", declarou, para mostrar que poderá demiti-lo, se a situação não mudar.

O presidente descartou que a nomeação de Fraga Neto tenha sido uma imposição do Fundo Monetário Internacional e negou que o Brasil esteja "comungando" pela "cartilha do FMI". "Não há cartilha do FMI", afiançou. "O Brasil tem seus rumos e, quando a gente pede apoio, é porque precisou em um dado momento, mas não por imposição de ninguém", completou.

Para Fernando Henrique, os brasileiros precisam "estar convencidos" de que o Brasil é "forte e tem uma economia real". Ele insistiu ao garantir que "temos compromisso com o nosso País e vamos trabalhar para depender cada vez menos da ajuda externa".

O presidente voltou a afirmar ser uma nação muito mais que o mercado financeiro e que o governo responde às pessoas e não ao mercado. "Quem responde ao mercado são as empresas; o governo toma em consideração o mercado, mas olha para as pessoas", argumentou. "A economia real é mais importante e especulação é sempre ruim, aqui ou na Conchinchina".

Reuters

Fernando Henrique e Hugo Banzer inauguraram a fase inicial do

Parte do gasoduto Brasil-Bolívia

CARMEN DE LA FRONTERA (Bolívia) - Os presidentes da Bolívia, Hugo Banzer, e do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, inauguraram, ontem, as operações do maior gasoduto da região, o qual abastecerá de gás natural São Paulo, em um projeto binacional negociado há mais 25 anos.

O gasoduto da Bolívia ao Brasil, de 3.150 quilômetros de extensão tem um custo de cerca de US$ 2 bilhões, empregou a mão-de-obra de 2 mil operários e técnicos e sua extensão exigiu meio milhão de toneladas de tubos.

A construção desta obra energética começou em julho de 1997, depois da Declaração do Pantanal - nome de um hotel na cidade brasileira de Corumbá, na fronteira com a Bolívia - subscrita por FHC e pelo ex-presidente boliviano Gonzalo Sánchez de Lozada. Segundo estimativas de La Paz, a venda de gás representará para Bolívia ingressos superiores a US$ 1,6 bilhão de nos próximos 20 anos.

Os dois presidentes se encontra-

Bacia de Campos terá investimentos externos

SÃO PAULO - A Petrobras assinou uma joint venture com grupos internacionais que abre a Bacia de Campos, no Norte Fluminense, maior região produtora de petróleo do Brasil, ao investimento estrangeiro pela primeira vez, informa a edição online do jornal "Financial Times". Segundo o jornal britânico, a Amerada Hess, dos Estados Unidos, vai operar a joint venture, que tem três anos para explorar petróleo em um bloco da bacia.

A Petrobras era a única operadora da bacia, que produz 885 mil barris por dia, 75% da produção de petróleo do País, informa o jornal. A Amerada Hesse e seus parceiros privados, a British Borneo e o grupo brasileiro Odebrecht, também vão explorar petróleo e gás na Bacia de Santos (SP). A Petrobras terá a maior participação nas duas joint ventures, mas seu papel na exploração dos dois blocos será pequeno.

Rex Gaisford, vice-presidente executivo para Desenvolvimento Global da Amerada, declarou ao "Financial Times" que o custo típico para o desenvolvimento de um campo será de US$ 1 bilhão. Ele acrescentou esperar que o contrato seja ampliado para um período de seis a 10z anos. Gaisford afirmou que, embora o mercado doméstico deva ser o alvo de vendas do produto, "é importante ter preços em dólares para nos isolar em alguma medida" das incertezas do mercado local.

Shoppings vão demitir 45 mil em março

SÃO PAULO - Lojistas de shopping centers estão dispostos a demitir 10% dos empregados, até meados de março, se as vendas continuarem em queda e se persistirem os juros elevados. O setor de shoppings emprega, hoje, diretamente 454 mil trabalhadores em todo o País. Esse número é quatro vezes maior que o efetivo total da indústria automobilística.

A informação foi dada, ontem, pelo presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Abralshop), Nabil Sahyoun. Ele contou que os donos de 25 grandes redes de lojas localizadas em shoppings deverão se reunir, hoje, na sede da entidade, em São Paulo, para avaliar a situação. O objetivo é encontrar as saídas enfrentar a crise e uma delas é o corte de pessoal.

Os empresários pretendem redigir um documento com sugestões e mostrando os efeitos da alta dos juros na queda da arrecadação. A intenção é encaminhar o documento para os Ministérios do Trabalho e da Indústria e Comércio.

Sahyoun conta que a Camisaria Colombo, com cerca de 800 funcionários, registrou queda de 20% no faturamento em janeiro em relação a igual período de 1998. A empresa, como muitas outras, já informou, segundo ele, que não tem alternativa a não ser iniciar as demissões e fechar pontos-de venda.

O presidente da Abralshop explica que, com a queda nas vendas, muitos lojistas não estão conseguindo cobrir as despesas fixas com aluguéis. É que, quando os negócios vão bem, os lojistas têm de pagar o aluguel fixo e um percentual sobre as vendas adicionais. Quando as vendas estão em baixa, os lojistas têm de pagar o aluguel fixo, sem qualquer abatimento.

Desde o início do ano, as lojas de shopping registram queda de 10% nas vendas em relação a igual período de 1998. Por conta da queda nas vendas e dos juros altos, que tornam os financiamentos proibitivos, a inadimplência do consumidor caiu 5%. "O consumidor assumiu uma atitude cautelosa quanto aos financiamentos", disse Sahyoun.

CUT distribui sopa para desempregados

SALVADOR - A Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Sindicato e a Federação dos Bancários distribuíram, por volta do meio-dia deontem, no centro da capital baiana, cerca de 200 litros de sopa para desempregados e mendigos. O ato teve o objetivo de chamar a atenção para o grande número de desempregados e miseráveis do Brasil, conseqüências, de acordo com os sindicalistas, do Plano Real.

A distribuição foi feita na praça em frente a uma das entradas da Estação da Lapa, uma das mais movimentadas de Salvador. Cerca de 300 pessoas se aglomeraram em volta do carro de som da CUT para tomar a sopa e ouvir, de sobremesa, discursos violentos contra a política econômica do governo.

Telefônica investe menos R$ 1 bilhão

SÃO PAULO - A Telefônica, que controla quatro companhias de telefonia no Brasil, cortou R$ 1 bilhão no total de investimentos projetado para este ano. O presidente da empresa, Fernando Xavier Ferreira, justificou que a redução de R$ 4,5 bilhões para R$ 3,5 bilhões é decorrente de ganhos de custos e otimização da estrutura existente.

As metas físicas da Telefônica, com instalação de 2 milhões de novas linhas fixas em São Paulo e mais de 730 mil celulares no Rio e Espírito Santo, serão mantidas, segundo Ferreira. Ele negou que a desvalorização do real tenha afetado o plano original de investimentos da Telefônica no Brasil, anunciado, em novembro, pelo presidente mundial da empresa, Juan Villalonga.

Ferreira esclareceu que, dos R$ 3,5 bilhões que serão investidos este ano, mais de R$ 3 bilhões (cerca de 85%) são capital próprio das operadoras. O restante deve ser financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O presidente da Telefônica explicou que apresentou ao BNDES um projeto de financiamento para compra de equipamentos estimado em R$ 2 bilhões em dois anos.Desse total, a empresa deve assumir pelo menos R$ 1,2 bilhão ou 60%. O BNDES propõe-se a financiar até 40% do projeto.

O investimento originalmente anunciado para São Paulo caiu de R$ 3,6 bilhões para R$ 2,6 bilhões. Na Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), do Rio Grande do Sul, o investimento será de R$ 400 milhões. Na Tele Sudeste Celular (RJ e ES), de R$ 350 milhões, e na Tele Leste Celular (BA e SE), de R$ 100 milhões.

Cláudio Humberto

"É uma hipocrisia acusar os estados de não fazerem seus ajustes"
(Do governador Anthony Garotinho, lembrando que os antecessores eram correligionários de FH)

Negócios em família

O Programa de Demissão Voluntária do governo federal não é para quem quer. É só para quem pode. Ou para quem é ministra. Ou marido dela.

No Serpro, o Serviço Federal de Processamento de Dados, nem todos os optantes pelo PDV tiveram a mesma sorte do casal de funcionários Cláudia Costin, atual Secretária da Administração, e seu marido Nabuco Barcelos.

Eles vão embolsar uma grana preta, que pode chegar a quase R$ 700 mil.

Turismo premiado

Através desta coluna, soube-se há dias que a ex-ministra e Secretária de Administração Federal, Cláudia Costin, era funcionária do Serpro por causa da notícia de sua adesão ao Programa de Demissão Voluntária da estatal.

A maioria dos seus ex-colegas mal a conhece: dos 12 anos em que manteve vínculo empregatício com o Serpro, Costin somou no máximo três de efetivo trabalho, porque sempre esteve à disposição de outros órgãos.

O QI do novo diretor

O novo diretor de Política Monetária do Banco Central, Sérgio Werlang, foi indicado por Benjamin Steinbruch, patrão de sua mulher Maria Sílvia Bastos Marques, executiva da CSN e ex-candidata a ministra.

Werlang é demorado em perceber as coisas. Levou dois meses para notar que os controladores do BBM, o antigo Banco da Bahia, queriam vê-lo pelas costas, por isso suas atribuições haviam sido esvaziadas.

Em dezembro, finalmente caiu a ficha e ele pediu demissão.

FORRO POLITICO

Dormindo com o inimigo

O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, acaba virando ídolo da oposição. Ele fez as contas e concluiu que se os bancos utilizassem o imposto Simples para pagar impostos, o "leão" registraria, penhorado, um aumento brutal de arrecadação. Mas o governo a que ele serve prefere taxar trabalhadores, moer servidores públicos e torturar aposentados.

Ladeira abaixo

O antigo líder do governo no Congresso, senador tucano José Roberto Arruda (DF), anda tão em baixa que teve até dificuldades para acomodar o ex-deputado Peniel Pacheco, que trocou uma reeleição certa pela candidatura a vice, em sua chapa derrotada ao governo de Brasília.

O máximo que Arruda conseguiu para Peniel foi um cargo de segundo escalão numa secretaria do governo de Goiás.

Esquizofrenia aguda

No primeiro governo, FH editou 137 medidas provisórias e reeditou outras 2.040. É um recorde mundial, que espanta e preocupa a Justiça brasileira.

Nem a ditadura foi capaz de tanto, com seus decretos-lei. Curiosamente, um dos projetos que tramitam no Congresso com o objetivo de limitar a reedição de MPs é de autoria do ex-senador Fernando Henrique Cardoso.

Pensando bem...

...(com a licença da escritora Teresa Barros) FHC não é o Itamar com PhD?

FH descobriu Cabral

FH ficou irritadíssimo ao tomar conhecimento do comportamento do senador Bernardo Cabral, aquele do "Besame Mucho", na reunião do conselho federal da OAB, segunda-feira passada, quando o presidente foi atacado com inédita virulência. Governista radical, Cabral entrou mudo e saiu calado. No íntimo, no íntimo, parecia deliciar-se com as críticas e até com as referências a um eventual impeachment de FH.

Suspeita declaração

A exigência de Declaração de Bagagem, no desembarque de viagens internacionais, fez florescer o rentável negócio da compra de mercadorias no exterior para entrega a domicílio, em qualquer ponto do Brasil.

Sem riscos, com satisfação garantida. Enquanto a Receita Federal aborrece quem retorna do exterior, a verdadeira muamba chega incólume ao destino, contra o pagamento de uma "taxa" que segue para os bolsos da burocracia.

Caixinha, obrigado

O governo do professor Cristóvam Buarque (PT), em Brasília, gastou R$ 850 mil na compra de equipamentos para 17 escolas.

A iniciativa seria meritória se o professor-governador pelo menos tivesse iniciado a construção das tais escolas. O novo governo encontrou o material guardado de forma inadequada e já em deterioração.

A Viúva lava...

Os serviços de lavagem e passagem de roupas - de quem? - na Presidência da República custarão R$ 50 mil aos cofres públicos, segundo contrato de um ano firmado entre o governo e a lavanderia Pelicano, de Brasília.

...e imprime

Já a impressão de cartões de visitas, nas gráficas Guarany e Relevo, também de Brasília, custará R$ 30 mil ao Palácio do Planalto. Os cartões identificarão os aspones que FH reaproveitou do primeiro governo, como o ex-ministro Edward Amadeo e o ex-presidente da Caixa, Sérgio Cutolo.

Pendurado na brocha

FH deixou na mão o amigo Arnaldo Jabor, que é padrinho de um dos seus netos. Ele mandou o ministro Pimenta da Veiga dizer aos governadores Olívio Dutra (RS) e Anthony Garotinho (RJ) que nada tem a ver com as ácidas críticas de Jabor à oposição, na TV. "O presidente até ficou chocado com os termos dos comentários mais recentes", garantiu-lhes o ministro.

Mal na foto

Se FH continuar seguindo o exemplo de José Sarney e pretender uma vaga na Academia Brasileira de Letras, após deixar o governo, convém tirar o cavalinho da chuva. E as razões não são de natureza cultural, ainda que existam restrições, mas pelos maus tratos aos diplomatas brasileiros.

Os quatro representantes da carrière na ABL, muito influentes, garantem que não dá para agüentar a companhia de FH na imortalidade.

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br

Funcionalismo

Lindolfo Machado

E quando o Brasil nada mais tiver para vender?

O poder muda a cabeça das pessoas e até seus atos. Fernando Henrique Cardoso, quando senador, com certa intransigência defendia a Petrobras. Hoje, no poder, quer porque quer a privatização da empresa, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Vai ser difícil a venda da exploradora de petróleo, mas o BB e a CEF podem entrar no balaio que o governo prepara para satisfazer os mandos do Fundo Monetário Internacional.

No entanto, existem coisas mais importantes para o governo resolver, pois ao elaborar o orçamento da União deste ano, o governo previu uma receita de R$ 20 bilhões com as privatizações. A expectativa é de que boa parte desse dinheiro venha do exterior, principalmente durante a desestatização do setor elétrico. Mas não é nada para agora, e sim para o ano 2000. Resta saber, porém, se o FMI vai esperar.

Primeiro passa o bloco

O Brasil já está ao som dos tamborins. Mesmo em crise, o País prepara sua fantasia e embarca no bloco que o FMI preparou e financiou adereços e alegorias. Já a partir de quarta-feira de cinzas o governo terá concluído a revisão do Orçamento da União e deverá anunciar as medidas que adotará para garantir o aumento do superávit primário acertado com o FMI.

O cinto vai apertar os estados, pois no item destinado aos cortes de gastos, os governadores serão obrigados a reduzir em dois terços seus cortes de pessoal que ultrapassarem os 60% da receita líquida no prazo de 12 meses. Segundo um assessor do Ministério da Fazenda, o aumento do superávit deverá ser o resultado de novos cortes de gastos no orçamento e redução de incentivos fiscais concedidos pela Receita Federal. A medida permitirá aumentar a arrecadação sem elevar impostos, o que contraria alguns senadores, inclusive os do PSDB, partido do presidente.

Dentro da cronometragem estabelecida pelos investidores estrangeiros, o Brasil não poderá atravessar na passarela da economia, pois precisa de cerca de US$ 58,85 bilhões em financiamentos externos para fechar suas contas este ano.

País perdeu anéis e dedos

Quando se fala fechar as contas, literalmente é este o sentido da palavra. Nosso país vai empregar o que receber de empréstimo na inadimplência. É este o esforço brasileiro: renovação dos créditos que estão vencendo, pois vai demorar muito a possibilidade de se visualizar a abertura do mercado para a contratação de novas operações financeiras. Desse valor que o Brasil precisa não estão incluídas as possíveis perdas de linhas de financiamento às exportações e às importações que, segundo a equipe econômica, estão sendo integralmente renovadas.

Mas Francisco Lopes, ainda como diretor de Política Monetária do Banco Central, em palestra em setembro passado aos investidores estrangeiros, chegou a admitir uma redução de US$ 2,13 bilhões nessas linhas. Confirmado o raciocínio dele, o Brasil vai precisar de US$ 61 bilhões e não os US$ 58,85 bilhões. Há quem diga, porém, que parte deste dinheiro será conseguido com as privatizações dos setores elétricos e de saneamento básico, estimulados pelo ingresso de investimentos externos diretos.

O governo está acreditando no ajuste fiscal e, também, que os investidores estrangeiros percebam os avanços realizados. Prevê o governo que o ajuste vai estar aprovado até março e, a partir daí, estará adaptado o tempo político com o tempo econômico.

Justiça e venda de estatais

Até o final do ano deverão ocorrer apenas dois leilões: o da Cesan e da Embasa, respectivamente Companhia Espiritossantense de Saneamento e Empresa Baiana de Saneamento. O setor de saneamento, porém, está embolado com problemas na Justiça e o desembaraço deverá ocorrer somente no ano 2000. Como todos lembram, dois leilões de distribuidoras estaduais de energia - o da Sociedade Anônima Energética da Paraíba (Saelpa) e o da Companhia Energética de Alagoas (Ceal) - fracassaram.

Enquanto muitos estão pessimistas com relação aos problemas financeiros do País, o ministro Pedro Malan (Fazenda) vive noutro mundo. Primeiro, disse que a situação do País poderá estar resolvida em semanas e até meses e que nossas reservas, hoje, estão um pouco acima de R$ 30 bilhões. Todos sabem, no entanto, que as reservas internacionais líquidas do Brasil, sem incluir US$ 9,3 bilhões do pacote de financiamento externo que já foram liberados, devem ser fechadas em torno de US$ 34 bilhões. Até o dia 15 de janeiro passado saíram cerca de US$ 5,3 bilhões; com isso, as reservas líquidas brasileiras estavam, ao fim da última sexta-feira em torno de R$ 29 bilhões (em reais por causa da flutuação do câmbio e a desvalorização da moeda brasileira). Quer dizer, mais baixa ainda.

O próprio ex-presidente Itamar Franco disse que deixou de reservas US$ 63 bilhões (em dólar, porque a moeda americana e o real marchavam no mesmo compasso). Depois, o governo conseguiu elevar suas reservas para US$ 76 bilhões. Com a saída, quando estourou a crise, de US$ 40 bilhões, ficamos com um saldo de R$ 36 bilhões. Por isso, é estranho que Malan não se esforce para informar exatamente o que temos em caixa. Com certeza, o FMI sabe.

Umas & Outras

* Analista econômico ligado ao Ministério da Fazenda informa que Malan não quer informar o quanto temos de reservas, porque existe um acordo com o FMI: quando as reservas líquidas brasileiras chegarem a US$ 20 bilhões, o acerto financeiro será revisto e o País enfrentará a difícil situação de ter de renegociar novas condições com seus credores.

* Como se vê, sabemos menos que nossos credores, que não estão dispostos a emprestar dinheiro para o Brasil para financiar a fuga de capitais privados.

* Todo dinheiro emprestado ao Brasil, até agora, foi utilizado para amortizar dívidas em dezembro e janeiro do ano passado. A subida do dólar e a desvalorização do real contribuíram para ajudar a evaporar nossas reservas.

* Os investidores americanos, porém, ainda acreditam no Brasil, apostando numa virada, mesmo depois da desvalorização da nossa moeda e a flutuação do câmbio. Claro, eles não querem perder o que já nos emprestaram.

* Esse trabalho não cabe à equipe econômica e sim ao novo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e à nova equipe que o acompanha, sob a supervisão, claro, do FMI.

* Os mais otimistas acreditam que o ano 2000 será do Brasil. Embora não haja cálculos sobre o quanto os governos estaduais poderão arrecadar com a privatização do setor de saneamento, analistas econômicos afirmam que as empresas do setor dominarão o cenário. A orientação do BNDES é feita nesse sentido, inclusive ajudando os municípios com esclarecimentos sobre licitações.

E-mail: lindolfo@openlink.com.br

Argentina cria licença prévia para 1.200 produtos brasileiros

BUENOS AIRES - A Secretaria de Comércio Exterior anunciou que 1.200 produtos brasileiros precisarão de licenças prévias para entrar na Argentina. Entre os produtos encontram-se automóveis, móveis, têxteis e plásticos. A licença prévia consiste em uma tramitação maior, tanto no ponto de partida da mercadoria, como na alfândega na fronteira, fazendo com que as guias que não estiverem bem preenchidas impeçam a entrada dos produtos no país. No entanto, por ser um aumento da burocracia, não é considerada como uma restrição às importações. Enquanto isso, o ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández, declarou, ontem, que o governo de seu país não evitará que setores mais competitivos do Brasil concorram com setores argentinos que sejam ineficientes. O ministro também afirmou que não deve haver preocupação se determinado produto do Brasil, fabricado de forma mais competitiva, provocar o desaparecimento de uma indústria determinada na Argentina.

O ministro disse ao jornal "Página 12" que se os artigos brasileiros forem melhor, "o consumidor argentino será favorecido pela compra de um produto mais barato". Fernández afirmou que o bem-estar do consumidor argentino aumentará na medida em que o país utilizar as vantagens comparativas. "Esse é o benefício do livre-comércio e da integração econômica", declarou.

Fernández admitiu que será necessário dizer a certos produtores argentinos que precisarão mudar de atividade, já que "não podemos sacrificar o nível de consumo de nossa população, para manter ineficiências do setor". De acordo com o ministro, tentar manter um setor artificialmente é ruim para o empresariado, para a Argentina e para a Receita Federal.

Ele disse que, apesar disso, quando for necessário, o governo aplicará medidas de salvaguarda, "para evitar um dano transitório". Esse é o caso das medidas que o país poderia aplicar contra a entrada de produtos brasileiros, mais baratos que os argentinos desde a desvalorização do real.

Fernández destacou que essas medidas nada têm a ver com a competitividade a longo prazo. O ministro considerou que a competitividade brasileira ficará mais alta com o real desvalorizado, mas que "não podemos fazer nada, a não ser melhorar nossa competitividade".

Sobre as saídas para a crise no principal sócio comercial da Argentina, o ministro disse que a velocidade com a qual o Brasil sairá da crise dependerá da velocidade com a qual o Congresso sancionará as reformas estruturais. Fernández disse que esse é o trabalho principal a fazer, e que de nada adiantará se somente "mexer no tipo de câmbio, em sua fixação, flutuação, colocar uma banda ou projetar um programa de refinanciamento da dívida".

Venezuela descarta macrodesvalorização

CARACAS - A ministra das Finanças da Venezuela, Maritza Izaguirre, descartou, ontem, a possibilidade de macrodesvalorização do bolivar, ressaltando que as autoridades monetárias trabalham, atualmente, na "correção progressiva" da banda dentro da qual a moeda é negociada.

Segundo ela, o governo está trabalhando para coordenar as políticas monetária, de taxas de juro e de câmbio, de modo que o bolivar continue sendo corrigido progressivamente em baixa, acompanhado de queda também progressiva das taxas de juro.

A taxa de juro deve ser positiva, comentou a ministra, indicando que as taxas de juro deveriam ficar acima do nível da inflação. Ao final do ano passado, a inflação estava pouco abaixo de 30%. Para este ano, as projeções oficiais indicam inflação em 20%. Na sexta-feira passada, a taxa média dos depósitos de 90 dias estava pouco acima de 33%, enquanto a taxa média de empréstimo situava-se próximo de 53%.

Izaguirre insistiu também que as autoridades monetárias devem considerar, ainda, o impacto dos juros sobre a atividade das indústrias. Dentro do atual sistema de banda cambial, o dólar pode variar até 7,5% em relação ao bolivar, para ambos os lados da paridade central, que mensalmente é reduzida em 1,28%.

Economistas afirmam que o bolivar está sobrevalorizado, em média, em cerca de 40%. Mas, para oferecer sustentação, à moeda, o país conta com reservas internacionais equivalentes a 12 meses de importação. Separadamente, Izaguirre afirmou que os bancos devem pagar mais impostos sobre lucros, sem oferecer detalhes.

Governo de FHC não aceita salvaguardas

BRASÍLIA - A extinção do Programa de Financiamento às Exportações (Proex) para bens de consumo exportados para o Mercosul e a reavaliação do sistema de anuência prévia para algumas mercadorias importadas da Argentina fazem parte dos mecanimos que vêm sendo examinados nos últimos dias pelos governos dos dois países para compensar os efeitos da liberação do câmbio no Brasil sobre a economia argentina, segundo o novo secretário de comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Mário Marconini.

O governo brasileiro não aceitará, contudo, a imposição de "salvaguardas" pela Argentina para frear a entrada de produtos nacionais naquele país. "Este mecanismo só pode ser aplicado sob certa disciplina. E, se for adotado sem razão, recorreremos a solução de controvérsia no próprio Mercosul ou da Organização Mundial do Comércio (OMC)", afirma.

A análise que vem sendo feita pelos técnicos brasileiros e argentinos nas duas últimas semanas servirá de subsídios ao encontro que o presidente Fernando Henrique Cardoso terá nesta sexta-feira com o presidente Carlos Menem em Campos do Jordão (SP).

Marconini adianta que ainda não existem dados conclusivos sobre os efeitos da mudança na política cambial brasileira sobre a Argentina e os demais países do Mercosul, até porque o dólar ainda não atingiu um ponto de equilíbrio que permita fazer uma projeção realista.

"O câmbio é a questão central, e o Brasil não vai fingir que a desvalorização não tem efeito sobre a Argentina. Mas não sabemos ainda qual é esse efeito, até porque ele não ocorreu em janeiro", afirma.

Marconini diz, porém, que um levantamento inicial indica que os prejuízos divulgados pela imprensa argentina sobre a desvalorização do real frente ao dólar não correspondem à realidade. O déficit do Brasil em relação à Argentina em janeiro deste ano, por exemplo, foi de US$ 121 milhões, contra US$ 93 milhões registrados em janeiro de 1998, informa.

Na avaliação feita entre 1994 e 1998, verifica-se que as importações daquele país pelo Brasil aumentaram 123%, enquanto as exportações brasileiras subiram 63%.

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior contestam ainda informações sobre o aumento das exportações brasileiras de aço e de chocolates. Segundo Marconini, as vendas de aço para aquele País, ao invés de crescerem, como vinha sendo apregoado, caíram 47% em janeiro deste ano em relação a janeiro do ano passado e foram reduzidas em 27% comparadas à média mensal exportada em 1998.

Já as vendas de chocolate, que o setor privado argentino afirmara terem aumentado mais de 100% no mês passado, cresceram 22% sobre a média mensal exportada em 1998. Ou seja, as vendas de chocolate no mês passado alcançaram US$ 1,210 milhão, contra a média mensal de US$ 995 mil verificada no ano passado. "Isso é muito pouco, considerando que as nossas exportações totais para a Argentina somam US$ 6,7 bilhões", observa.

Agenda - Os ajustes que estão sendo analisados pelos técnicos dos dois países fazem parte de uma antiga agenda do Mercosul, conforme Marconini. Nesta agenda está, por exemplo, a retirada dos financiamentos do Proex para bens de consumo, como alimentos e vestuário.

A aplicação dessa medida cumpre, no entanto, determinação de uma resolução datada de 1994 do próprio Mercosul. Esta resolução prevê que os financiamentos a serem permitidos para exportação no bloco só devem ser concedidos para bens de capital.

Já sobre a devolução de créditos do ICMS e do PIS-Cofins concedidos para exportadores brasileiros, Marconini diz que este tema não consta da pauta. "Este é um assunto que diz respeito à economia interna do País", ressalta.

Rússia deve obter créditos de US$ 7 bi

MOSCOU - O ministro das Finanças da Rússia, Mikhail Zardonov, disse ontem que o governo deve obter créditos de US$ 7 bilhões ou mais em 1999. Durante conferência em Moscou, Zardonov afirmou que espera receber US$ 5,2 bilhões de governos e instituições financeiras estrangeiras.

No entanto, a possível retomada da linha de crédito do FMI deverá ocorrer um mês após o fechamento de um novo acordo, disse o ministro. Zardonov informou ainda que não há data prevista para a volta a Moscou da equipe do FMI, que deixou o país no último sábado, sem que se chegasse a qualquer acordo. "Tendo em vista nosso recente trabalho com as organizações financeiras internacionais, a obtenção de tais créditos é realista", disse Zardonov.

Questionado sobre quando estes créditos estariam disponíveis, o ministro disse: "dependerá da data de conclusão das conversações sobre novo programa (econômico) em 1999 com o FMI, se negociações continuarem".

O primeiro-vice-primeiro-ministro da Rússia, Yuri Maslyukov, afirmou separadamente que o governo espera pela visita do diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, ao país entre 18 e 20 de fevereiro. Na semana passada, o FMI confirmou que Camdessus deve ir à Rússia, mas não deu indicação de data prevista.

De acordo com Maslyukov, uma missão do FMI deve chegar a Moscou dois ou três dias antes da visita de Camdessus e provavelmente também do vice-diretor-gerente do fundo, Stanley Fischer. A Rússia não recebe recursos do FMI desde agosto, quando violou o acordo firmado com o fundo ao decretar moratória para sua dívida interna e desvalorizar o rublo.

Desemprego pressiona social-democracia alemã

NUREMBERG (Alemanha) - O governo social-democrata alemão passou a sofrer uma pressão ainda mais intensa, desde ontem, para cumprir sua promessa eleitoral de criar novos empregos, após a divulgação dos números do desemprego alemão em janeiro. O número de desempregados caiu, em um cálculo dessazonalizado, mas, em termos absolutos, o número de alemães desempregados avançou.

Em termos absolutos, os alemães sem emprego eram 4,455 milhões em janeiro ante 4,197 milhões em dezembro. O índice de desemprego, baseado nos números não-ajustados, cresceu de 10,9% em dezembro para 11,5% em janeiro. Os números dessazonalizados mostraram uma redução de 59 mil no número de desempregados, bastante superior à esperada pelos analistas. Em números ajustados, os desempregados caíram de 4,151 milhões em dezembro para 4,092 milhões em janeiro.

Os políticos que se opõem ao governo de coalizão dos sociais-democratas e verdes foram rápidos em atacar o chanceler Gerhard Schroeder, que fez da criação de empregos sua principal proposta eleitoral. "A luz no fim do túnel ainda não está à vista", disse Dirk Niebel, porta-voz para questões trabalhistas do partido Democrata Livre, de perfil liberal. "De fato, a caótica política trabalhista do governo verde-vermelho pode deixar as coisas ainda piores", acrescentou.

Os dados sobre o desemprego aumentam ainda mais a pressão sobre o governo Schroeder, que deverá fechar um acordo conhecido como "Aliança pelo Emprego" com sindicatos e representantes patronais no fim do mês. Antes da divulgação dos números, o presidente do Ministério do Trabalho Federal, Bernhard Jagoda, havia declarado que as principais razões para a queda dessazonalizada do desemprego foram um inverno mais brando e os programas estatais de incentivo à criação de empregos. "Claro, não é possível deixar de considerar que o atual desaquecimento econômico está provocando um impacto negativo no mercado de trabalho", afirmou Jagoda.

Londres fecha em queda de 0,94%; Paris cai 2,78%

LONDRES - A Bolsa de Londres fechou ontem com o índice FT-100 em queda de 55,0 pontos (0,94%), em 5.779,9 pontos. O volume alcançou 1,018 bilhão de ações negociadas. Traders ouvidos disseram que a abertura em queda em Nova York exacerbou o pessimismo no mercado londrino. Segundo Corey Miller, estrategista do Paribas, é menor a expectativa de novos cortes de juros pelo Banco da Inglaterra.

Outro fator para o sentimento negativo do mercado foram as quedas de ontem nos mercados de ações de toda a Europa, atribuído ao pessimismo em relação às economias do continente. Hoje, o Banco da Inglaterra divulga seus indicadores trimestrais de inflação. O mercado estará atento aos dados, em busca de sinais sobre o comportamento futuro das taxas de juro. Os investidores também estão cautelosos quanto aos balanços das grandes empresas em 1998. O da Royal Dutch-Shell deve sair na quinta-feira e o do grupo Lloyds TSB na sexta.

Ontem, algumas ações reagiram ao anúncio de resultados do ano passado, como Smithkline Beecham (alta de 4,14%), British Airways (+1,84%) e Reuters (-3,81%).

Na Bolsa de Paris, o índice CAC-40 caiu 115,53 pontos (2,78%) e fechou em 4.038,49 pontos. O volume alcançou 2,6 bilhões de euros. Segundo Eric Mariotte, da corretora CLC Bourse, o mercado francês acompanhou a abertura em queda em Nova York.

Com a menor expectativa de novos cortes nas taxas de juro na Europa, as ações dos bancos estavam entre as que mais caíram (Societé Générale -4,7%, Banque Nationale de Paris -4,7%, Paribas - 3,4%). As ações da France Telecom caíram 4,4%, depois de a empresa anunciar uma alta de tarifas.

Tóquio também recua e dólar se fortalece

TÓQUIO - A Bolsa de Tóquio fechou em baixa de 0,6% ontem, devido a numerosas retiradas de lucros, segundo os corretores, com o índice Nikkei dos 225 principais valores perdendo 89,83 pontos, a 13. 902,66. O índice geral Topix cedeu 6,98 pontos, a 1.083,65. Foram negociados cerca de 306 milhões de ações, contra 261,2 milhões na segunda-feira.

Apesar da queda do iene e da estabilidade das obrigações japonesa, as perspectivas são incertas para os investidores, que descartam qualquer perspectiva de alta, estimaram os corretores da Bolsa.

O dólar ganhou terreno ante o iene. Às 17h locais, o dólar estava sendo negociado a 114,68-71 ienes, contra 114,63-65 ienes ao meio-dia e 114,60 ienes em Nova York ontem no fechamento.

Xanana Gusmão deve ter papel relevante na questão timorense

JACARTA - Preso por liderar uma sangrenta guerrilha contra as forças indonésias em sua terra natal, José Alexandre Gusmão, Xanana Gusmão, deve desempenhar um papel crucial na determinação do futuro do Timor Leste. Sua transferência, que deve ser feita hoje, de uma cela da prisão de segurança máxima Cipinang, em Jacarta, para a prisão domiciliar, é considerada um marco na busca por uma solução pacífica para os problemas do território.

Grupos de direitos humanos alegam que milhares de timorenses morreram desde que a Indonésia invadiu o território 24 anos atrás. Eles acusam os militares de amplos abusos dos direitos humanos e atrocidades no território de cerca de 800.000 habitantes. Mais conhecido pelo codinome "Xanana", Gusmão, 52, foi preso em 1992 pelas forças indonésias, que acreditaram que sua detenção suspenderia a resistência armada no Timor Leste. Embora as autoridades indonésias o tenham tratado como criminoso comum e assassino, ele usou seu tempo atrás das grades para se tornar o mais famoso preso político da Indonésia.

Articulado e carismático, é sem dúvida a figura central da luta do Timor Leste para se tornar independente da Indonésia, que invadiu o território em 1975 depois de 400 anos de negligente governo colonial português. Manifestantes nas ruas da capital de Timor Leste, Dili, repetem seu nome e carregam seu retrato em protestos. Na prisão de Cipinang, carcereiros e presos gostam dele e ele se mantém saudável jogando futebol como capitão do time da prisão.

A concessão de prisão domiciliar para Gusmão ocorre em meio às negociações, patrocinadas pela ONU, entre a Indonésia e Portugal. Embora ainda um preso, ele certamente terá um papel central nas futuras conversações. Diferente de sua imagem como líder militar rebelde, Gusmão defende um cessar-fogo e um consenso como forma de progredir. Dedica-se totalmente à negociação de um futuro para seu povo mas, apesar da enorme popularidade, disse que não pretende se tornar presidente de um Timor Leste independente.

Gusmão nasceu em 20 de junho de 1946 em Manatuto, 40 quilômetros a leste de Dili. Professor e pesquisador, Gusmão se tornou subchefe do Departamento de Informação de Timor Leste depois da súbita retirada de Portugal em 1974, o que originou uma breve guerra civil entre facções rivais. A Indonésia invadiu o Timor Leste em 1975 e o anexou como sua 27 província em 1976. Gusmão e outros fugiram para o interior, onde lançaram uma guerra de guerrilha. Sua mulher e dois filhos foram para a Austrália, onde ainda vivem. Gusmão assumiu o controle das forças rebeldes em 1981. Seu nome estava no topo da lista dos criminosos mais procurados da Indonésia.

Preso em 1992 na casa de um parente em Dili, onde se recuperava de uma doença, ele assustou os grupos pró-independência pouco depois declarando na televisão seu apoio à integração do Timor Leste à Indonésia. Em seu julgamento, em 1993, ele negou a declaração. Foi condenado à prisão perpétua e mais tarde teve a pena comutada para 20 anos de prisão pelo então presidente Suharto. Em 1997 o presidente sul-africano, Nelson Mandela, que passou 27 anos na prisão como preso político, visitou a Indonésia e teve um encontro com Gusmão. Pediu então sua libertação, mas Suharto ignorou o pedido, assim como outros semelhantes de outros países.

Referendo é uma questão de tempo

Mário Augusto Jakobskind

Guardando-se as especificidades locais, Xanana Gusmão está para Timor Leste assim como Nelson Mandela em um determinado momento, nos estertores do apartheid, esteve para a África do Sul. Condenado à prisão perpétua, Mandela foi chamado por Frederik De Klerk para participar da transição que desembocaria no novo tempo da África do Sul. A história se sabe: Mandela virou presidente etc.

Líder popular em Timor Leste, Xanana foi também inicialmente condenado à pena perpétua, mais tarde comutada para 20 anos. Agora, na antevéspera do início de um novo tempo, querendo ou não a Indonésia, Xanana será chamado a desempenhar um papel relevante nas negociações que deverão culminar com a convocação de um referendo para determinar o futuro da ex-colônia portuguesa. Timor Leste tornando-se independente, como acreditam a maioria dos observadores, Xanana deverá se tornar o principal líder timorense.

A história demonstra em inúmeras vezes que as situações podem mudar muito mais cedo do que se imagina. A derrubada do ditador Suharto e a crise econômica na Indonésia precipitaram a fase atual. A Indonésia de Habibie (o substituto de Suharto) ainda fala em autonomia, mas vai acabar se rendendo à realidade do referendo. É uma questão de mais dia menos dia. Ou seja, com liberdade o povo timorense será o principal juiz da história. Lamentável em tudo isso é que o domínio militar indonésio e as atrocidades cometidas por determinação de Suharto tenham durado tanto tempo. De qualquer forma, ainda está em tempo de não se deixar impune os atos de Suharto.

Viagem de Yeltsin à Jordânia renova dúvidas sobre sua saúde

Arquivo

Yeltsin não teve como demonstrar que continua apto para governar

MOSCOU - Novas dúvidas foram levantadas ontem sobre a capacidade do presidente russo, Boris Yeltsin, de promover seu retorno político após uma série de problemas de saúde, depois que sua decisão de voar à Jordânia para o funeral do rei Hussein provocou o resultado inverso do desejado.

Médicos advertiram o presidente de 68 anos para não fazer a exaustiva viagem de um dia, quase uma semana depois de ele ter deixado o hospital onde tratou-se de uma úlcera estomacal hemorrágica.

Comentaristas políticos disseram que ele viajou para a Jordânia a fim de mostrar que ainda pode realizar pelo menos tarefas cerimoniais e furtar as luzes do ascendente primeiro-ministro Yevgeny Primakov, cuja estatura está crescendo às custas da de Yeltsin.

Mas imagens de televisão transmitidas da Jordânia para todo o mundo mostraram Yeltsin sendo apoiado por sua mulher Naina e depois pelo ministro do Exterior Igor Ivanov. Pálido e cansado, ele retornou a Moscou depois de poucas horas, sem mesmo ver o túmulo do rei.

"Ele queria mostrar que está apto, mas, meu Deus, o mundo viu um homem velho, adoentado", disse Viktor Kremenyuk, vice-presidente do centro de estudos Instituto Canadá e EUA, em Moscou. "Ele está fora da realidade. Todo mundo viu que a Rússia é um país sem presidente. O homem que eles viram não era uma homem capaz de governar país tão grande neste momento crucial".

Jornais ridicularizaram os esforços de Yeltsin para reafirmar sua autoridade e mostrar ser capaz de enfrentar a crise econômica da Rússia depois de semanas de marginalidade política com a úlcera e, antes disto, uma pneumonia. "Yeltsin não pôde chegar ao túmulo, mas esteve bem perto dele", declarou o popular "Moskovsky Komsomolets".

Seu desempenho atraiu críticas de políticos, desde o líder comunista Gennady Zyuganov até o liberal Vladimir Lukin.

"O presidente não estava particularmente em boa forma. Todos nós vimos isso", disse Lukin à rádio Ekho Moskvy. "Se a Rússia é realmente a coisa mais importante para ele como presidente, ele deveria ter-se permitido recuperar-se plenamente e não ter ido à cerimônia".

Zyuganov aproveitou o último sinal de fraqueza para pedir novamente por mudanças constitucionais a fim de diluir os vastos poderes presidenciais. "Acreditamos que deveria ser preparado um documento que iria restringir arbitrariedades de um desvalido, indisposto... que está sentado no Kremlin, ou deitado num leito hospitalar, ou permanecendo numa clínica. Desde meados de 1995, ele nunca trabalhou por uma semana inteira", afirmou Zyuganov.

Aparentemente, a viagem a Amã visava dispersar qualquer impressão de que Yeltsin não estava apto a governar, tornando assim desnecessárias mudanças na constituição de 1993. Ela foi moldada para atender a seu desejo de ter poderes sobre o Parlamento - o bastião da oposição.

A outra razão, disseram analistas, era mostrar a Primakov, um especialistas em questões árabes que conheceu o rei Hussein, que Yeltsin mantém-se como uma força a ser levada em consideração. Nos dois campos, Yeltsin teve pouco sucesso aparente.

■ **GUARDA SUÍÇA** - O mistério que envolve a morte violenta de três pessoas no Vaticano, em maio do ano passado, aprofundou-se ontem com a versão de que o chefe da Guarda Suíça e seu suposto assassino eram homossexuais e amantes. Anteontem, o Vaticano apresentou a conclusão de suas investigações sobre o crime, na qual acusa Cedric Tornay, um cabo do pequeno exército que protege o papa, de disparar contra seu chefe, Alois Estermann, e contra a esposa venezuelana deste antes de suicidar-se. Entretanto, o escritor Massimo Lacchei afirmou ontem à imprensa italiana que conhecia os dois homens e que semanas antes do crime havia conversado com eles, em um apartamento com vistas para a Basílica de São Pedro, sobre sua difícil relação homossexual. Lacchei alega que um misterioso terceiro homem não identificado poderia ter participado do banho de sangue.

Helio Fernandes

Tony Blair
Já não engana mais ninguém, nem na Inglaterra nem fora dela. E FHC que se dizia empolgado com a Terceira Via que ninguém sabe o que é, se amargurou.

Os jornais, todos, se preocupam com a alta do dólar e da bolsa de São Paulo. Mas precisavam verificar a liquidez, que é mínima. Anteontem a Bovespa negociou quase 1 bilhão e 300 milhões, que seria razoável se fosse um dia normal. Mas era dia de vencimento de opções, o que eleva muito o movimento. Desse total, mais ou menos 800 milhões foi de opções. Ficaram sobrando portanto 500 milhões para as ações.

Ontem, quando a Bovespa interrompeu o pregão por 1 hora, para almoço, o total batia mais ou menos em 200 milhões. Não dá nem para pagar os funcionários. O dólar a mesma coisa. Puxam para cima ou para baixo, de acordo com quem vende ou quem compra. Mas não existe uma "realidade" que possa ser avaliada com segurança. Chutam muito e sempre.

•

Duas correntes fazem apostas e previsões logicamente contrárias e contraditórias. Os que acham que o Brasil fechará até maio ou junho, um novo acordo com o FMI, garantem que o dólar ficará estabilizado. Em volta de 1,50, mais do que isso. Então vendem lá em cima e voltam a comprar.

•

Os que estão na outra ponta da perspectiva ou da informação, dizem que o Brasil não tem saída, terá que decretar a moratória unilateral. Estes, logicamente, sabem que se isso acontecer, o dólar vai para o espaço e não há limite para qualquer avaliação ou expectativa. De qualquer maneira, o governo errou muito, agora tudo pode acontecer.

•

O Presidente FHC já programou o carnaval: vai jogar pôquer com amigos. Não se conhecia esse lado dele. Não deve saber jogar, como também não sabe fazer um monte de coisas. Embora como está no poder, exaltem suas "qualidades". Espera-se que FHC não jogue com fornecedores do governo. Quando era prefeito do então Distrito Federal, Mendes de Moraes gostava de jogar com fornecedores. Ganhava sempre, e eles recebiam as faturas em dia.

•

No exterior, todos gozam FHC. A começar por Tony Blair, um farsante tão risonho quanto o Presidente brasileiro. O Primeiro-Ministro inglês já não engana mais ninguém. Nem ele mesmo consegue explicar a sua badalada Terceira Via, depois de ter sido conselheiro não oficial de Margaret Thatcher. E sua posição no Trabalhismo é difícil.

•

É possível quase certo, que Tony Blair perca a eleição interna para o comando do Partido Trabalhista. Se isso acontecer, (e lembrem que na última disputa interna ganhou por muito pouco), não será mais Primeiro-Ministro se o partido vencer outra eleição, o que deve acontecer.

•

Está tão fora da realidade o Presidente brasileiro, que perdeu até o controle e a percepção do significado das palavras. Diz textual e audaciosamente: "Depois da estabilização do dólar, RETOMAREMOS o crescimento". Nestes 4 anos em que FHC está no poder, o que não houve mesmo foi crescimento. Então como RETOMAR o que não houve?

•

Se tivesse havido crescimento, a situação de FHC não estaria fragílissima como está. Não existiria desemprego, subemprego, desvalorização da moeda, desestabilização, falta de credibilidade, intervenção aberta do FMI. E os "otimistas vazios", como FHC e seus grupinhos, não estariam tão desmoralizados. Até dentro de casa.

•

Quando houve o escândalo das gravações-sobre-privatizações, André Lara Resende teve que deixar a presidência do BNDES. Sofreram muito, ele e o próprio FHC que tem paixão profissional por Lara Resende. Mas tinha que sair. O Vice-Presidente era Pio Borges, que passava um tempo no BNDES, outro no burríssimo grupo Mariani. E vice-versa. Nem FHC teve coragem de confirmá-lo.

•

Era vice, ficou na presidência, interino. Era o máximo que FHC podia fazer. Mas as pressões, para que ele ficasse eram muitas, FHC cedeu, "docemente constrangido". É surrealismo puro, tão surrealista quanto a nomeação de Arminio Fraga. Pio Borges está tão comprometido nas gravações quanto Lara Resende e Mendonça de Barros. Só que ele fala menos.

•

Referendado por Mendonça de Barros, Pio Borges foi confirmado. Os sinais exteriores de riqueza de sua vida, só não são vistos pela Receita Federal. Ele fez o "grande sacrifício" de abandonar tudo, inclusive a fiscalização da bela casa que está construindo, para ser efetivado na presidência do BNDES. O desprendimento é geral.

•

Quase todos os amigos e nomeados por FHC, apresentam visíveis sinais de prosperidade. Prosperidade que não transferem para os órgãos que dirigem. (Dirigem?). Um deles é Winston Fritsch. De modestíssimo e ignorado professor da PUC Rio, transformou-se num senhor dono de riqueza desmesurada, depois da passagem rápida pelo governo Collor.

•

E não fez por menos: para alimentar seu novo status, comprou um das casas mais bonitas de Petrópolis. Casa com donos que tinham classe, categoria e pedigree. Agora Fritsch quer "ajeitar" a Cesp para banqueiros ingleses. Como outras empresas de energia foram doadas-desnacionalizadas, por que não doar também a Cesp?

•

O prefeito LP Conde parece que não tem jeito mesmo. Dona Riza Conde comanda, dirige Obra Social na Prefeitura. Organizou uma feijoada de carnaval no Hotel Inter-Continental, para levantar recursos. Para isso, convidou 500 personalidades de diversos segmentos. LP Conde e sua mulher ficaram **recebendo na porta do "cinco estrelas" os convidados.**

•

O surpreendente: convidado especial que chegou com "pose" de estrela ou dirigente do FMI: Jair Coelho, o rei das quentinhas e sua nova mulher Ariádne da Cunha Lima, com idade para ser sua neta. Tudo isso no último sábado. O Prefeito abraçou-o efusivamente, bastante satisfeito. Dona Rizza irritadíssima.

•

Na ALERJ-Assembléia Legislativa, com 50% de deputados novos, portanto, bastante renovada, grande movimentação para criar uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para uma devassa na Brasal - Empresa Brasileira de Alimentação Ltda. e nas atividades do dono dela, Jair Coelho, o bilionário que fornece para órgãos do Estados, sem licitações.

Ur-gente

O governador Jaime Lerner completa 1 mês no segundo governo com um escândalo que não sabe como resolver. Para um governo voltado para o povo e para a credibilidade, seria facílimo: bastaria demitir esse Secretário da Fazenda, que é ao mesmo tempo, sócio de um escritório de advocacia. O outro sócio: a própria mulher, casada com comunhão de bens.

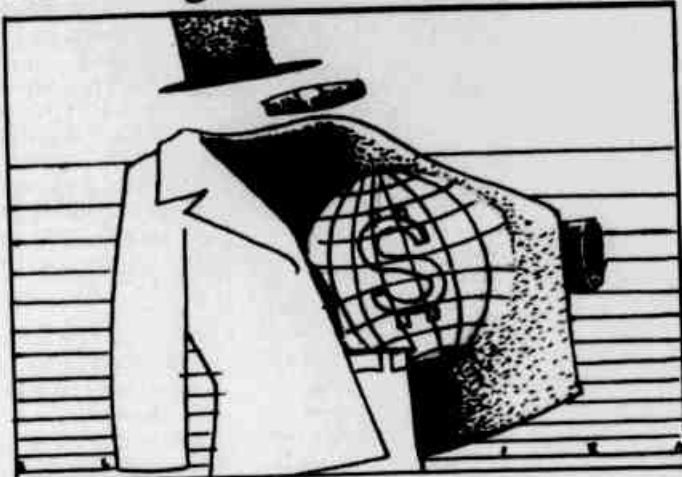
Nome desse Secretário da Fazenda do Paraná: Giovani Gionedis. Nome da mulher: Louise Ragnier Gionedis. São sócios de um renomado e prestigiado escritório de advocacia de Curitiba: Pereira Gionedis Advocacia. A mulher, brilhante advogada, continua exercendo a advocacia, enquanto o marido ocupa a secretaria da Fazenda do Estado.

A clientela desse escritório é selecionada, são grandes multinacionais, pessoas físicas e jurídicas, etc. etc. Têm também clientes que estão demandando em juízo contra o próprio Estado do Paraná. Um exemplo: a Alfa Metais entrou na 2ª Vara da Fazenda, em Curitiba, com ação contra a Receita Estadual do Paraná. Esta é diretamente subordinada à própria Secretaria da Fazenda. Advogado: o escritório Gionedis.

Ética, moral, profissionalmente isso não é permitido. É um escândalo, apenas mais um. Agora, o jornalista Luiz Fernando Fedeger, justamente revoltado, entrou na Justiça contra os advogados. Precisa responsabilizar também o governador Lerner. Quem nomeia e demite?

O ex-presidente da Fiesp, Carlos-Moreira-não-sei-de-quê, agora deputado, almoçava ontem no Lago Sul. E montava abertamente, um complô contra a Zona Franca de Manaus. O governador do Amazonas, não vai reagir? XXX Bernardo Cabral, que anteontem na OAB, honrou seu mandato anterior de Presidente da própria OAB, talvez resolva fazer pronunciamento, como já vez vários, defendendo a Zona Franca. XXX O novo Secretário de Agricultura de Brasília, tem um funcionário craque não em produção mas em falsificação. Adora "dedurar" colegas, mas porque não revela sua própria folha corrida? XXX O Planalto "passando recibo", na divergência FHC-Dona Ruth, dizendo através de amestrados e dedicados: "O Presidente depois de demitir Francisco Lopes, CONVIDOU Dona Ruth para uma sessão de cinema no Palácio Alvorada". Dona Ruth deve ter ficado furiosa com esses amestrados, que divulgam que ela precisa ser "convidada" na própria casa. Que amigos. XXX O ministro Pimenta da Veiga, aparece na primeira página em diversos jornais. Quem diria que sua "reabilitação" fosse tão grande e tão instantânea. Brigou com Sergio Motta, foi "congelado" por FHC, e agora "elevado " ao cardinalato pelo mesmo FHC. Que República. XXX Rigorosamente verdadeiro: FHC disse a José Gregory, que gostou mais de A Vida é Bela do que de Central do Brasil. XXX

Argemiro Ferreira

Especulador bilionário sonha com imagem de filantropo (Fim)

NOVA YORK (EUA) - O novo papel internacional começaria pouco depois. Para isso também pode ter contribuído a historiadora de arte Susan Weber, 25 anos mais nova do que George Soros e com quem se casou pouco depois (tiveram mais dois filhos), assinando formalmente um acordo pré-nupcial. A família mudou-se para Londres em 1990, para ficar mais perto das fundações.

Durou pouco. Os Soros voltaram para Nova York, irritados com as versões dos tablóides de escândalo ingleses sobre o episódio da demissão do mordomo deles, que bebia às escondidas a champanha do casal. Na Justiça, o mordomo ganhou uma ação por perdas e danos, mas a família, desgostosa, mudou-se em definitivo para os Estados Unidos.

Entre o Soros do passado e o do presente, há considerável distância, como sugere um perfil publicado em 1995 por Connie Bruck na revista americana "The New Yorker". Por que de repente resolveu tornar pública a sua vida? Afinal, é uma máquina valiosa de política externa ou não passa mesmo de um bilionário desregulamentado, com complexo de messias?

Não é fácil responder, mas quem quiser tentar terá de evocar um passado mais remoto - o tempo em que o húngaro George, de 14 anos, era um entre muitos meninos judeus sem futuro numa Budapeste ocupada pelos nazistas. Tinha documentos falsos e fingia ser filho de um funcionário do governo, o que poderia valer castigo tão duro como prisão ou pena de morte.

Tragédia não, mera aventura

Ao invés disso, ele lembra aquele tempo menos como uma tragédia pessoal do que como "uma aventura". Ao invés de ser apanhado, fugiu. Talvez tenha aprendido então a correr grandes riscos - o que contribuiria para o sucesso futuro no mundo dos negócios perigosos. Quando chegou ao Ocidente, já tinha trocado o nome em definitivo - de Schwartz para Soros.

Formado em 1952 na London School of Economics, ele veio em 1956 para os Estados Unidos, determinado a vencer. Como corretor, trabalhou em várias firmas da Wall Street até meados dos anos 60. Ao mesmo tempo, nas horas vagas escrevia o ensaio filosófico "The burden of consciousness", sobre sociedades abertas e fechadas - uma obsessão na sua vida.

Finalmente criou seu fundo Quantum já no final da década - em 1969. Levantara US$ 4 milhões entre investidores privados muito ricos. Em pouco tempo fez desse "hedge fund", a partir da experiência já acumulada, o mais agressivo, conspícuo e bem sucedido do mundo. Até mesmo por tratar-se então de uma novidade.

Enquanto a Wall Street se concentrava no mercado doméstico, Soros investia em âmbito global. E recorria a combinações exóticas nas suas manobras - mercados futuros, opções ou derivativos, no que ficaria popularizado muitos anos depois como investimento com enfoque "macro". Foi pioneiro nesse campo, como também nos mercados emergentes.

Só a desregulamentação explica

Desde o princípio seu Quantum tem era um fundo de fora - a sede oficial estava nas Antilhas Holandesas. Com isso, ficava aberto apenas a cidadãos e residentes de fora dos EUA, embora Soros tenha conseguido, ele próprio, tornar-se uma exceção. Os investidores só eram taxados quando o dinheiro era repatriado.

Soros cobrava comissão anual de 15% sobre os lucros - e como recebia parte disso em participações no fundo, passou a ser dono, juntamente com sua família, de um terço dele. Segundo cálculo de quatro anos atrás, o fundo e suas ramificações totalizam uns US$ 11 bilhões. Graças a isso, sempre teve a maior participação e sempre pôde como dono mais do que administrador.

No Quantum, acostumou-se a fazer o que queria. Tinha controle inquestionável, apesar de haver uma junta diretora - que Soros, cidadão americano, não podia integrar. Os diretores não tinham autoridade, eram mera formalidade. Conforme explicou um deles, "sob a legislação holandesa, diretores têm menos autoridade do que o porteiro".

Ainda mais importante foi o fato de ser mínima a regulamentação. Por ser fundo de fora, a legislação regulamentadora existente nos EUA para as companhias de investimento público não se aplicava a ele. Operava em ambiente extremamente desregulamentado. E Soros também gravitava em áreas como comércio monetário, onde a fiscalização é ainda menor.

Nem Einstein nem Keynes

As regras eram as do próprio Soros, que sequer tinha de se preocupar com multas como a recebida em 1986 (US$ 75 mil) por manter posições muito além dos limites especulativos (bastava distribuí-las entre várias contas privadas). Também em 1979 chegou a admitir na Justiça um caso de manipulação de ações, mas com conseqüências pouco relevantes.

A voracidade dele no mercado é alimentada pelo que alguns consideram quase uma convicção sobrenatural, embora seus investimentos sejam orientados por uma teoria baseada na inerente imperfeição da percepção humana. Trata-se do que chama de "teoria da reflexividade", que expôs em 1987 no livro "The alchemy of finance". Diz ele: "Nosso entendimento inerentemente imperfeito ajuda a formar a realidade na qual vivemos".

O erro inerente à percepção humana afeta os fatos que, por sua vez, afetam a percepção - estabelecendo-se um círculo de causalidade, ou "reflexividade". Soros diz submeter o próprio raciocínio a um incansável processo crítico. Sua maior força, diz, é reconhecer os próprios erros mais rapidamente - o que acaba por distingui-lo dos outros.

Embora já tenha publicado quatro livros, nunca chegou a ser um novo John Maynard Keynes ou um segundo Albert Einstein - seu sonho ao chegar aos EUA. Em compensação, tem uma fortuna com a qual Keynes e Einstein nunca sonharam e costuma trocar idéias com as personalidades que escolhe. Além de ser recebido, quando quer, por chefes de governo e de Estado.

E-mail: ahferreira@aol.com

Movimento chefiado por Jonas Savimbi reivindica o controle de 70% do território

Unita acusa o Brasil de vender armas para o governo angolano

LISBOA - Com o recomeço da guerra civil em Angola, o Brasil está sendo acusado de violar o embargo da ONU à venda de armas ao país. Quem acusa é a Unita (União para a Independência Total de Angola) o movimento guerrilheiro que luta para derrubar o atual governo do país e tem a liderança de Jonas Savimbi. Neste momento, a Unita reivindica ter o controle de 70% do território de Angola. "O governo controla as cidades, mas nos campos nós temos a hegemonia", diz Rui Oliveira, representante da Unita em Lisboa.

A prova das acusações são cinco veículos ligeiros de transporte de tropas produzidos no Brasil, capturados na cidade de Banzacongo, durante sua última ofensiva no Norte do país, no final de janeiro.

"São os chamados paquitos, que levam tropas e têm uma metralhadora pesada", conta Rui Oliveira, do Centro para o Desenvolvimento e Democracia em Angola - o nome assumido pelo movimento em Portugal depois de ter sido colocado na ilegalidade devido às sanções da ONU.

Segundo Oliveira, a Avibrás também está fornecendo aviões do modelo Tucano modificados para que sejam utilizados em ataques contra os guerrilheiros. Originalmente, os Tucanos são aviões de treinamento, mas sua versão militar conta com mísseis ar-terra, que também são vendidos pela empresa.

"Esses foguetes foram concebidos para combate contra guerrilheiros que estão nas matas. O míssil explode nas copas das árvores, liberando 1.800 pregos que atingem tudo o que está em baixo".

"Apesar de serem aviões mais lentos do que os MiG 23 e os Sukhoys, de fabricação russa, os Tucanos têm maior utilidade para acompanhar comboios militares. Eles conseguem ficar mais tempo junto dos comboios, assim como os helicópteros", diz Oliveira.

A guerra civil reiniciou no mês de dezembro, com os dois lados acusando-se de terem reiniciado as hostilidades. O governo admitiu que não conseguiu tomar a cidade do Andulo e perdeu Banzacongo, uma cidade estratégica próxima da região petrolífera do Soyo - a principal riqueza do país.

As reclamações de Oliveira também atingem a construtora Odebrecht: "Quando foi assinado o protocolo de paz de Lusaka, em 1994, ficou estabelecido que nós entregaríamos o controle das minas de diamantes da região das Lundas para o governo, mas teríamos uma participação acionista nas empresas que exploram os diamantes. O governo entregou a concessão das minas à Odebrecht e não temos nenhuma parte. A Odebrecht também conseguiu a concessão do abastecimento logístico das forças da ONU sem nenhuma concorrência".

Oliveira afirma que vem dos diamantes a grande parte do financiamento da Unita. "Nós controlamos as Lundas durante três anos. Mas temos apoios em África". Calcula-se que o orçamento anual da Unita atinja os US$ 300 milhões - maior do que o de muitos países africanos.

Arquivo

Jonas Savimbi continua a ser a mais importante liderança da Unita

Guerra entre Etiópia e Eritréia fica mais violenta no quarto dia

NAIRÓBI - A guerra se instalou de vez, na fronteira entre a Etiópia e a Eritréia, onde as tropas dos dois países sustentam violentos combates pelo quarto dia consecutivo. Ao longo da fronteira de 1.000 km, vários combates aconteceram durante toda a segunda-feira, entre os dois exércitos.

Os etíopes afirmam que houve "severas perdas" entre os adversários, enquanto que a Eritréia informa que a Etiópia perdeu 1.500 homens. Os dois exércitos, que dispõem de tanques, artilharia e aviões de caça, mantêm três frentes de batalha, segundo divulgam as agências de notícias.

Na primeira frente, situada em Badmé, na parte Oeste da fronteira, os combates começaram no sábado, e voltaram a acontecer ontem, atingindo o auge, segundo Salomé Tadesse, porta-voz do governo etíope, em Addis Abeba. "Também há intensos combates" na frente de Tsorona (região central da fronteira), informou a porta-voz etíope, acrescentando ter havido, também, a participação da aviação no confronto.

Fontes diplomáticas em Addis Abeba informaram a existência de uma terceira frente, situada na parte Leste da fronteira, a 70 km ao Sul do porto de Assab, na Eritréia. Disparos de artilharia pesada foram escutados nos arredores da cidade etíope de Burié, informaram as mesmas fontes, sendo entretanto contestadas pelo governo rival.

O Ministério das Relações Exteriores da Eritréia afirmou que os combates de anteontem, nas redondezas de Tsorona, provocaram 1.500 mortes e deixaram cerca de 3.000 feridos nas fileiras etíopes. A ofensiva, lançada pelo regime etíope na frente central e ocidental, "fracassou", afirmou o governo de Asmara, em comunicado enviado à uma agência de notícias em Nairóbi.

Na frente ocidental de Badmé, os etíopes "não tiveram a coragem de sair de suas trincheiras, depois de ter perdido quase quatro brigadas, em três dias de combates", afirma o comunicado. Por outro lado, a Etiópia, que na segunda-feira realizou ataque aéreo à frente central e ocidental, afirma ter tomado "duas posições importantes" da Eritréia, na frente de Tsorona.

"As forças etíopes de defesa capturaram as duas posições inimigas mais importantes, em Kunin, Kunito e arredores", situados na zona em litígio da frente de Tsorona, afirma o governo etíope, em comunicado divulgado em Addis Abeba. Em todo caso, no momento, sem esperanças de um cessar-fogo, os dois países se acusam mutuamente pela violação da moratória relativa a ataques aéreos, firmada, em junho passado, pelas duas partes, num acordo patrocinado pelos Estados Unidos.

Reuters

Aldeões cobrem corpos de membros de família morta em bombardeio etíope

EUA e Inglaterra desmentem ataque a avião do Iraque

LONDRES - Os governos americano e britânico desmentiram ontem categoricamente que o Iraque tenha derrubado um dos aviões que patrulhavam a zona de exclusão aérea no norte iraquiano.

Um comunicado militar do Iraque, transmitido pela agência oficial INA, revelou ontem que, "segundo informações preliminares", sua bateria antiaérea derrubou um aparelho inimigo que havia disparado um míssil contra suas posições.

O governo iraquiano não reconhece as zonas de exclusão aérea no norte e sul do país, patrulhadas por EUA e Grã-Bretanha.

Cresce tensão no Paraguai por causa do general Oviedo

ASSUNÇÃO - A intensificação da pressão sobre o presidente Raúl Cubas para que prenda o general da reserva Lino Oviedo e a denúncia da Corte Suprema de que o Estado de direito foi quebrado no país, ampliaram ontem a tensão política no Paraguai. Numa mensagem pela TV, o presidente anunciou que não cumprirá a sentença da Justiça. Na sexta-feira, o chefe da Corte Suprema de Justiça, Wildo Rienzi, emitiu uma sentença exigindo que Cubas ordenasse a prisão de Oviedo. O general, sentenciado a 10 anos de prisão por ter liderado a tentativa de golpe de 1996, foi posto em liberdade por um decreto de comutação de pena firmado por Cubas - um de seus seguidores políticos - apenas três dias depois de ele ter assumido a Presidência.

Ex-ministros negam acusações sobre sangue contaminado

PARIS - O ex-primeiro-ministro francês Laurent Fabius compareceu ontem à Corte de Justiça da República, no primeiro dia de julgamento do caso que apura o escândalo do sangue contaminado com o vírus da Aids.

O ex-primeiro-ministro Fabius, o ex-ministro da Saúde Edmond Hervé e a ex-ministra de Assuntos Sociais Georgina Dufoix são acusados de ter responsabilidade na morte de cinco pessoas contaminadas com o HIV e pela infecção de outras duas em 1985.

As vítimas estão entre cerca de quatro mil pessoas que contraíram aids na França por meio de tranfusões de sangue no início da década de 80. Um relatório divulgado em 1991 revelou que pelo menos 300 casos eram "evitáveis".

Essa é a primeira vez que ex-ministros vão a julgamento por seus atos oficiais. Todos são acusados de homicídio culposo e por "atacar a integridade física dos outros" por "imprudência", "falta de atenção" e "negligência". Podem pegar até cinco anos de prisão e sofrer uma multa de até US$ 90 mil. Fabius, Dufoix e Hervé declararam-se inocentes.

Paris Urgente

Asterix simboliza qualidades e defeitos do povo francês

Nesta véspera tão esperada, anunciada, badalada e comentada, da estréia do filme de Claude Zidi, "Asterix E Obelix Contra César", cabe uma reflexão sobre a alternativa que nos conduz ao tema Asterix ou as facetas de um mito francês.

"Estamos em 50 a.C.. Toda a Gália está ocupada pelos romanos. Toda? Não! Uma pequena vila povoada pelos irredutíveis gauleses resiste ainda, e sempre, aos invasores".

Esta três fases abrem cada aventura de Astrix. É a velha história do pequeno contra o grande, a nação contra o império. Suas aventuras constituem bem o mito de uma França eterna onde seus habitantes conseguem reverter as situações desfavoráveis, delas retirando insuspeitadas reservas de bom humor e de talento.

Asterix não dá lições, ele acompanha, sempre com uma risada, a vontade de resistir às mudanças impostas. Criado por Goscinny e Uderzo, como um anti-herói, sem as qualidades musculares e temperamentais comuns aos heróis americanos, Asterix corresponde à imagem consensual que os franceses fazem deles mesmos. E não é por acaso que o último quadrinho de cada história mostra um gigantesco banquete ao ar livre que reúne (quase) toda a vila. "Ce n'est pas la droite, la France. Ce n'est pas la gauche, la France" (A França não é de direita nem de esquerda) teria dito o fundador da V República.

Asterix, ele mesmo, não é nem da direita nem da esquerda. Ele atravessa "le grand fossé" (a grande vala, nome de uma de suas histórias) conservando as falsas clivagens. Como escreveu, com muita fineza, Phillippe Forest - autor da Etnologia Francesa - Podemos ver nele o porta- voz ideológico desta V República, que no entanto não pára de fazer zombarias. Gaulois, a serviço de De Gaulle, resistindo, enfrentando, com insolência, os super-poderosos, com a ajuda da poção mágica que lhe dá força para bater.

Chauvinista, mas sem ser racista

Sempre chauvinista, mas jamais racista, Asterix encara ainda a cultura francesa, resistindo vitoriosamente à invasão dos Mickeys e seus camaradas.

O herói de Goscinny e de Uderzo não tem medo nem da Europa, nem do mundo, nem de César: "Nós somos corajosos... Nós só temos medo de um coisa: que o céu caia sob nossa cabeça". Este pequeno não procura conquistar o mundo, mais antes compreendelo. Egito, Espanha, Suíça, Grã-Bretanha...

Asterix procura adaptarse, cada vez, o seu espírito rebelde a seus novos interlocutores. E porque ele é plenamente Gaulois é que ele se apoia na força tranquila de sua vila, que ele é o cidadão do mundo. É precisamente por esta razão que o sucesso mundial de seus álbuns não pára de crescer.

Museu de Arte e Civilização

Mais um museu para entrar no roteiro dos turistas. No dia 23 de dezembro passado, foi aprovada, no Conselho dos ministros, a criação de mais uma instituição pública, o Museu "des Arts et des Civilisations", que poderá ser também chamado Musée Quai Branly, que tem inauguração prevista para 2004. Ele se localiza no quai (cais) Branly, em frenta ao Sena. Também definido como "antena do Louvre", este museu terá como finalidade, conduzir um público não-especializado a se interessar pelas civilizações da África, das Américas, da Ásia e da Oceania, como explicou Stäphane Martin, presidente nomeado do novo museu.

Anotem, pois: a partir de 2004, pertinho, não?, mais um endereço para peregrinação turística-cultural em Paris, para quebrar a monotonia de outra peregrinação, preferida pelos que vêm do Brasil e da América Latina, a turístico-comprista. Pelo que está sendo preparado em silêncio, o Musée Quai Branly será o máximo nos temas a que se propôs dedicar-se. Vamos aguardar para confirmar.

Programa do milênio é excepcional

Conforme prometi em minha carta do meio da semana, consegui do prefeito Jean Tiberi a programação completa, e já aprovada, das festas que vão marcar o fim do século XX, o começo do século XXI, e também, de um novo milênio cristão na história da humanidade. Deve estar sendo publicado, com o destaque que Paris merece, em página inteira desta edição. O acontecimento, excepcional no calendário mundial, justifica o destaque e o espaço. E uma sugestão, recorte e guarde em sua agenda de viagens. As opções são muitas e todas interessantes. Vale uma missa em Paris.

Tânia Doyle

■**SUICÍDIOS** - Três meninas de 11, 12 e 14 anos suicidaram-se juntas, ontem à noite. Elas se atiraram do oitavo andar de um edifício de Balachikha (periferia de Moscou) por motivos ainda desconhecidos, informou o canal de televisão NTV. Tania, Macha e Aliona se atiraram, uma a uma, por uma janela. Tania e Macha, na queda, se chocaram com uma marquise e tiveram morte imediata. Aliona morreu poucas horas depois, no hospital para onde foi levada. A televisão russa mostrou imagens do local da queda, onde ficaram manchas de sangue na neve. Os desesperados pais das três meninas, que deixaram uma carta de adeus, pedindo para ser enterradas juntas, no mesmo ataúde, disseram não entender os motivos do suicídio coletivo. Mas adiantaram que o suicídio delas não teve nenhuma relação com drogas ou influência de seita religiosa.

Guia de orientação sobre planos e seguros de saúde é lançado

Claudio Eli

A partir de agora, a população brasileira passa a contar com o Guia dos Direitos do Consumidor de Seguros e Planos de Saúde. O livreto foi produzido no Ministério da Saúde com o objetivo de responder às principais dúvidas sobre a regulamentação do Conselho de Saúde Suplementar (Consu). Ele foi lançado ontem no Rio pelo secretário de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, Renilson Rehem e pela Coordenadora Geral das Unidades Hospitalares Próprias do Rio de Janeiro, Ana Tereza da Silva Pereira Camargo.

O guia é dividido em duas partes. A primeira aborda as principais mudanças que a nova lei e sua regulamentação trouxeram, num total de nove, a seguir:

As operadoras não podem mais deixar de tratar doenças preexistentes ou congênitas. A cobertura para a Aids e câncer é obrigatória, nos limites do tipo de plano adquirido (ambulatorial, hospitalar, etc). Se o consumidor já era portador dessas doenças quando adquiriu um plano ou seguro, elas serão consideradas preexistentes. Ficam estabelecidas sete faixas etárias: de zero a 17 anos, 18 a 29, 30 a 39, 50 a 59, 60 a 69 e mais de 70 anos. O valor da mensalidade da última faixa etária não pode superar seis vezes o valor da primeira.

A lei assegura que ninguém pode ser impedido de participar de um plano ou seguro de saúde por ser portador de qualquer tipo de deficiência. O atendimento será feito nos limites do plano ou seguro adquirido. Não há mais limite no número de diárias em casos de internação, inclusive em UTI. A operadora passa a ter de comunicar ao consumidor e ao Ministério da Saúde 30 dias antes de substituir um prestador de serviço hospitalar de sua rede credenciada ou referenciada.

Os planos hospitalares e de referência cobrirão transplantes de rim e córnea e os gastos com procedimentos vinculados à cirurgia, incluindo despesas assistenciais com doadores vivos, medicamentos usados na internação, acompanhamento clínico no pós-operatório, despesas com captação, transporte e preservação dos órgãos.

Todas as operadoras serão fiscalizadas pelo Ministério da Saúde e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda. As punições vão desde advertências, multa de até R$ 50 mil, suspensão das atividades até o cancelamento da autorização de funcionamento.

Dúvidas dos consumidores em destaque

A segunda parte do Guia dos Direitos do consumidor de seguros e planos de Saúde traz os principais questionamentos dos consumidores. Isto é resultado do trabalho desenvolvido pelo serviço Disque-Saúde (0800-61-1997) e pela Ouvidoria do Departamento de Saúde Complementar do Ministério.

A primeira edição tem tiragem de 500 mil exemplares, que serão distribuidos aos Procons, às secretarias estaduais de Saúde, aos Núcleos de Saúde Suplementar nos estados e para as secretarias municipais de Saúde das cidades com mais de 50 mil habitantes. Até o fim do ano, terão sido distribuidos 10 milhões de exemplares do guia.

No Ministério da Saúde já se estuda a criação de uma Organização Não Governamental com representantes de entidades médicas e odontológicas, das operadoras, das empresas que contratam planos ou seguros. A ONG contará ainda com representantes do governo e de consumidores, com o objetivo de formar o Sistema de Acreditação dos Planos e seguros de Saúde.

Os representantes serão eleitos de dois em dois anos e formarão a equipe técnica que criará metas a serem cumpridas pelas operadoras. Elas traduzem a responsabilidade e a obrigação das empresas em relação aos consumidores. O ministro da Saúde, José Serra, vai coordenar os trabalhos da ONG. A acreditação será feita por meio de uma média nacional de metas. A partir daí, o desempenho das empresas será comparados a essa média nacional. **(C.E)**

Canadá e EUA têm sistemas parecidos

As empresas que atingirem 75% das metas serão acreditadas em plenitude (qualificadas). De 50% a 74% elas serão acreditadas como precárias e terão compromissos a cumprir. As que ficarem abaixo de 50% não serão acreditadas.

O sistema não avaliará apenas a qualidade da assistência, mas também a capacitação e a formação dos recursos humanos e o modelo de gestão da empresa. O Canadá e os Estados Unidos já dispõem de sistemas similares.

As empresas não serão obrigadas a entrar no sistema. As que não entrarem, porém, poderá ficar com a credibilidade afetada, já que os consumidores serão orientados para só adquirir produtos de empresas acreditadas.

O Ministério está criando também um selo de conformidade, com um código específico, para os contratos dos produtos oferecidos pelas operadoras. As empresas receberão, por produto, um certificado de conformidade com a lei, podendo, então, adotar o selo em seus contratos.

Para isso, o ministério solicitará às empresas que enviem os contratos e modelos de declaração de saúde. Os técnicos do Departamento de Saúde Complementar da Secretaria de Assistência à Saúde avaliarão se estão de acordo com as resoluções do Consu. O ministro José Serra assinará, brevemente, uma portaria qualificando os produtos. Assim, o consumidor terá mais segurança na hora de assinar ou adaptar o contrato. **(C.E)**

Estudo revela problemas sexuais dos americanos

CHICAGO (EUA) - Quarenta e três por cento das mulheres e 31% dos homens dizem sofrer de disfunções sexuais relacionadas a problemas emocionais ou estresse, segundo um estudo sobre o comportamento sexual dos adultos nos Estados Unidos.

As descobertas, reveladas na última edição da revista "The Journal of the American Medical Association (JAMA)", foram realizadas através de um estudo feito por Edward Laumann e seus colegas da Universidade de Chicago.

Os autores revisaram dados de um Estudo Nacional de Saúde e Vida Social realizado em 1992 junto a 1.749 mulheres e 1.410 homens, com idades entre 18 e 59 anos para avaliar a freqüência e o risco de experimentar disfunções sexuais em pessoas de vários grupos sociais, bem como examinar as causas e conseqüências destes distúrbios sobre a saúde.

"Este informe dá a primeira avaliação baseada na população que sofre de disfunções sexuais em meio século, desde (o) Kinsey (informe nacional sobre o sexo)", informaram os pesquisadores.

"Os resultados (..)idicam que os problemas sexuais estão muito estendidos na sociedade e são influenciados por fatores psicossociais e relacionados com a saúde", continuram os especialistas.

Os pesquisadores enumeram vários tipos de disfunções sexuais, entre elas a ausência de desejo sexual, problemas de ereção peniana, de lubrificação vaginal, impossibilidade de chegar ao orgasmo ou à ejaculação, ansiedade com o desempenho sexual, orgasmos ou ejaculações precoces e dores físicas durante o coito.

O estudo revela que nos dois sexos, as disfunções sexuais estão associadas a problemas emocionais ou de estresse, inclusive experiências sexuais anteriores traumáticas, má saúde física ou má qualidade de vida.

Seres [illegible]os são testados na Tailâ[illegible] vacina anti-Aids

GENEBRA [illegible] a Onu-[illegible] de vacina na [illegible] entre US$ [illegible] financiada [illegible] Aids) [illegible] a vacina [illegible] por

A Onu-Aids [illegible] utilizada na do Tailândia [illegible] desta, [illegible] vírus [illegible]". Os especialistas [illegible] a fim de avaliar [illegible] "Este teste vai nos dar informações decisivas para entendermos como age esta vacina e como agem as outras, a fim de melhorar depois sua eficácia", disse o doutor Piot.

Como já se comprovou ser inócua e que estimula a resposta imunitária, a vacina "AidsVax é a primeira a serealizada em grande escala no ser humano no âmbito de um estudo de eficácia". O único meio de saber se uma vacina é eficaz é fazer este tipo de estudo no ser humano.

Não podemos nos dar ao luxo de esperar que todas as incógnitas sejam resolvidas para fazermos os testes de eficácia. Devemos fazer frente à carência, sem comprometer os valores éticos e científicos", louvou o doutor Piot, ao explicar por que a Onu-Aids deu seu apoio a este estudo.

Tempestade de neve em parte da Europa causa transtornos

GENEBRA- Uma tempestade de neve continuou ontem atormentando grande parte da Europa. Comunidades estão isoladas, o tráfego confuso e os vôos foram cancelados. A nevasca causou problemas particularmente graves na Áustria, Alemanha, Suíça, Itália e França. Na região dos Alpes suíços foi emitida uma advertência, devido à ameaça de avalanches.

Na Áustria, diversas regiões ficaram isoladas devido à tempestade e as autoridades precisaram enviar recursos de emergência por helicóptero. Milhares de turistas ficaram presos na região do Tirol. Em algumas partes da Suíça, a neve atingiu 50 centímetros, em locais onde já havia um acúmulo de 1,5 metro, desde a sexta-feira.

As autoridades suíças ferroviárias do país tiveram problemas sérios. Porque os trilhos estão cobertos pela neve. Um trem, que ia de Veneza a Paris, descarrilou perto da cidade francesa de Frasne. Não houve vítimas, mas o incidente causou muito atraso no serviço. No aeroporto de Zurique foram cancelados 50 vôos e o de Basiléia ficou totalmente paralisado. Duas casas sofreram danos na aldeia suíça de Leuggelbach e quatro chalés foram arrasados.

Um caminhoneiro conseguiu se salvar depois que uma avalanche caiu sobre seu caminhão. Ontem, não se registraram vítimas, mas no dia anterior, duas pessoas morreram soterradas por uma avalanche que caiu sobre um restaurante, numa aldeia nos Alpes. Na Alemanha, o tráfego ficou paralisado pela neve, perto de Munique. Quatro pessoas morreram em acidentes de trânsito no país, entre anteontem e ontem.

Flamengo precisa vencer e contar com o fracasso do time de Espinosa diante do Corinthians no sábado

Botafogo pode garantir vaga hoje

Flamengo e Botafogo jogam esta noite, pelo Torneio Rio-São Paulo, às 20h30, no Maracanã. Para o alvinegro carioca basta um empate para garantir a segunda vaga do Grupo A, passando para a próxima fase. O rubro-negro precisa vencer e torcer para um tropeço do Botafogo contra o Corinthians no próximo sábado de carnaval.

Os dois times estão empolgados com suas vitórias no último domingo, quando o Botafogo ganhou do até então invicto São Paulo e o Flamengo derrotou o Corinthians, numa atuação impecável do atacante Romário.

Este, por sinal, é a principal preocupação dos zagueiros botafoguenses. Bandoch, um dos destaques do jogo com o São Paulo, viu e reviu o lance do primeiro gol de Romário contra o Corinthians, em que o atacante deixou o meio-de-campo Amaral desequilibrado, e afirmou que foi um dos gols mais belos que viu na vida. "O Baixinho é impossível; um instante de desatenção e ele está na cara do gol", disse o zagueiro, num tom elogioso.

O técnico alvinegro, Valdyr Espinosa, garante que não armará marcação especial sobre Romário, mas avisa que o atacante será vigiado durante os 90 minutos da partida.

"No último jogo, estávamos vencendo de 4 a 2 e, num lance, ele empatou a partida", lembrou. "Mas o Flamengo tem outros jogadores que podem decidir um jogo", advertiu. Espinosa não contará de novo com o meio-de-campo Válber. Ele ainda sente dores no pé esquerdo. Válber radiografou o pé, mas nenhuma lesão foi encontrada.

No Flamengo, o técnico Evaristo de Macedo gostou muito da nova armação do time, com Romário jogando mais recuado, ajudando na construção das jogadas. "Ele dificilmente erra passe e isso melhora a velocidade do time", analisou o treinador. Romário também gostou de sua nova função e prevê até seu retorno à seleção brasileira jogando dessa forma. "Eu só vou para a área nas bolas certas", revelou.

A boa atuação de Vágner e Jorginho, protegendo a zaga, entusiasmou o treinador, mas lhe trouxe uma dor de cabeça. Evaristo de Macedo terá que escolher qual dos dois dará a vaga para Narciso no meio-campo rubro-negro. "É o tipo de problema bom de resolver", disse Evaristo, depois de elogiar Narciso, garantindo que o jogador dará mais técnica ao setor do time.

Luiz Pinto

Evaristo gostou do esquema com Romário atuando no meio campo e terá que decidir quem cede vaga a Narciso

Botafogo x Flamengo

Local: Maracanã
Horário: 20h30
Árbitro: Paulo Cesar de Oliveira
Botafogo; Wagner; Paulo Cesar, Edimar, Bandoch e Ronildo; Reidner, Fábio Augusto, Sérgio Manoel e Bebeto; Felipe e Zé Carlos.
Técnico - Valdyr Espinosa.
Flamengo; Clemer; Pimentel, Fabão, Ronaldo e Athirson; Jorginho, Vagner, Beto e Iranildo; Romário e Leandro.
Técnico - Evaristo de Macedo.

Natação

Copa do Mundo em Glasgow

O Circuito da Copa do Mundo da Natação 98/99 prossegue neste final de semana (13 e 14/02), com a oitava etapa, em Glasgow, na Escócia.

O quarteto de nadadores brasileiros é formado por Gustavo Borges, André Cordeiro, César Quintaes e Pedro Monteiro. O técnico é Alberto Klar, do Pinheiros, de São Paulo. O mesmo grupo representará a natação brasileira, na etapa seguinte, em Malmoe, na Suécia, nos dias 16 e 17 de fevereiro.

O Brasil conquistou 42 medalhas nas sete fases já disputadas. Foram cinco de ouro, 11 de prata e 13 de bronze. O atleta brasileiro que mais vezes subiu ao pódio foi Gustavo Borges, em cinco oportunidades. Logo a seguir, aparecem Rogério Romero e Fernando " Xuxa" Scherer, com quatro medalhas, e Fabíola Molina, com três. O circuito mundial, disputado em piscina de 25 metros, termina na primeira semana de março, na cidade italiana de Imperia.

Atletas da equipe brasileira para as próximas etapas do Circuito Mundial:

Glasgow - 13 e 14/02 - Gustavo Borges, André Cordeiro, Pedro Monteiro e César Quintaes. Técnico: Alberto Klar

Malmoe - 16 e 17/02 - Gustavo Borges, André Cordeiro, Pedro Monteiro e César Quintaes. Técnico: Alberto Klar

Paris - 20 e 21/02 - Gustavo Borges, Edvaldo Valério, Luiz Lima, André Cordeiro. Técnico Luiz Raphael

Gelsenkirchen - 27 e 28/02 - Fernando Scherer, Gustavo Borges, Rogério Romero, Edvaldo Valério e Luiz Lima. Técnico: Luiz Raphael

Impéria - 03 e 04/03 - Fernando Scherer, Luiz Lima, Rogério Romero e Edvaldo Valério. Técnico Luiz Raphael

Fórmula-1

Velha McLaren é a mais rápida

O campeão do mundo, Mika Hakkinen, disse na apresentação da nova McLaren, na última segunda-feira, que esperava do modelo MP4/14 velocidade e resistência tão boas quanto à do carro do ano passado. Até agora isso não ocorreu.

Ontem Hakkinen foi o mais rápido dos 15 pilotos que treinaram em Barcelona, com o tempo de 1min22s300 (43 voltas). Mas sua McLaren era ainda a que o levou ao título na temporada passada. O modelo deste ano, com David Coulthard, obteve 1min23s944 (45), terceiro tempo. A boa surpresa do dia foi a marca de Johnny Herbert, com a nova Stewart, 1min23s354 (51), segundo mais veloz. Michael Schumacher também treinou com a Ferrari F399 em Fiorano.

A velha McLaren continua sendo mais rápida que todos os carros deste ano. O austríaco Alexander Wurz, com a nova Benetton, registrou o quarto tempo anteontem no Circuito da Catalunha, com 1min24s162 (53), e Giancarlo Fisichella, seu companheiro, o quinto, 1min 24s274 (21). Quase dois segundos separam o melhor tempo da velha McLaren da nova Benetton, ambas equipadas com os mesmos pneus de quatro sulcos na frente.

A Sauber de Pedro Paulo Diniz e Jean Alesi treinou com dois carros. O modelo C18 de Diniz percorreu seus primeiros quilômetros na segunda-feira. "Nosso objetivo era apenas de checar se tudo funcionava", disse o piloto, que ficou como 13.º tempo, 1min26s318 (43). Alesi, com o carro do teste da semana passada, registrou 1min24s876 (41), sétimo tempo. O sexto tempo de foi de Jos Verstappen, com o protótipo da Honda, 1min24s380 (68).

Rubens Barrichello andou pouco, apenas 14 voltas, em razão de problemas no novo motor Ford da Stewart. Mas Johnny Herbert não teve nenhuma dificuldade e provou que o modelo SF-03 e o novo motor Ford formam um conjunto bem mais rápido que o do ano passado. Herbert foi quem mais se aproximou da marca de Hakkinen. A Stewart encerrou na segunda-feira o seu trabalho em Barcelona e volta a testar agora em Silverstone, de 16 a 18.

Ferrari - Schumacher completou 11 voltas no circuito de Fiorano, na segunda-feira, com pista seca, e fez 1min02s690. Como choveu, aproveitou para dar mais 39 voltas e registrar 1min10s445. Os testes, por enquanto, são apenas de resistência do equipamento, explicou o alemão.

Tênis

Meligeni é eliminado na primeira rodada

O tenista brasileiro Fernando Meligeni foi eliminado na primeira rodada do torneio de tênis Sybase Open de San José, na Califórnia, EUA. Meligeni perdeu para o norte-americano Michael Chang, por 2 sets a 0, parciais de 6-3 e 6-2.

Nos outros resultados da rodada, o argentino Mariano Puerta perdeu para o norueguês Christian Ruud por 6-2, 4-6 e 6-3. O único sul-americano a passar para a segunda rodada foi o argentino Franco Squilari, que derrotou o espanhol Albert Portas por 6-1, 3-6 e 6-2. O norte-americano Andre Agassi, que defende o título, estreou vencendo o australiano Todd Woodbridge por 6-2 e 6-1. O número 1 do mundo, o norte-americano Pete Sampras fez hoje sua primeira partida oficial de 1999 contra o espanhol Galo Blanco,

Basquete

Botafogo enfrenta BCN/Osasco

O BCN/Osasco, que derrotou o Sport/Emulsão Scott na estréia por uma surpreendente diferença de 54 pontos (119 a 65), enfrenta esta noite, no Rio, novamente como favorito, o Botafogo, pela segunda rodada do Campeonato Nacional Feminino de Basquete. Outras duas partidas estão previstas, também a partir das 20 horas: o Arcor/Santo André recebe o Sport, em Santo André, enquanto o Toledo enfrenta o Paraná Basquete, em Araçatuba.

Outros resultados da primeira rodada da competição: Toledo 90 x 69 Vasto Verde/Irmãos Zen, Paraná 86 a 71 Santa Maria e Arcor 89 a 75 Botafogo. Claudinha, do BCN, com 31 pontos, foi a maior cestinha da primeira rodada.

Vôlei

Nove jogos movimentam a rodada de hoje

A Super-Liga 98/99 tem nove jogos logo mais - quatro pela competição feminina e cinco pela masculina. Para as equipes em ação será a última atuação antes do recesso do carnaval. Amanhã haverá apenas uma partida, pelo feminino, entre BCN/Osasco e Uniban/São Bernardo.

Na competição feminina, que está na sexta rodada do returno, o líder Rexona, que luta pelo bicampeonato, vai a Brasília como favorito enfrentar às 20h o Petrobras/Força Olímpica, 10º colocado nesta fase.

O Leites Nestlé também é favorito fora de casa contra o Petrobrás/Macaé, às 20h. O time de São Paulo tenta a reabilitação após a derrota por 3 a 1 para o MRV/Minas, na última rodada, resultado que o tirou da liderança do returno.

Em Belo Horizonte, o MRV/Minas recebe o Blue Life/Pinheiros, também às 20h. O time de Ana Flávia e Fernanda Doval conta com o apoio da torcida para tentar manter-se na vice-liderança do returno, enquanto o Blue Life/Pinheiros tenta melhorar sua posição na tabela, está em sétimo lugar.

Completa a rodada do feminino a partida entre São Caetano e Recreativa, às 20h, em São Caetano. O time anfitrião está em 11º no returno e ainda não venceu nesta fase para a Recra, com uma vitória, está em nono lugar.

No masculino, serão realizados hoje cinco jogos pela terceira rodada do returno. As 18h, em Belo Horizonte, o Telemig Celular/Minas faz com o Unincor/Três Corações a preliminar da partida feminina entre MRV/Minas e Blue Life/Pinheiros.

Em Blumenau, o Barão Ceval recebe às 20h o Papel Report/Nipomed.

Presidente da Fifa insiste na realização de Copas do Mundo a cada dois anos

MUSCAT (Omã) - O presidente da Fifa, Joseph Blatter, defendeu novamente o plano de realizar Copas do Mundo a cada dois anos, ontem em Omã, e negou que a mudança traria mais lucros para a federação mundial que ele chefia.

Blatter, que enfrentou reações diversas em janeiro, quando anunciou pela primeira vez esta idéia, disse que apresentará um plano detalhado sobre a Copa bienal ao corpo executivo da Fifa que se reunirá nos próximos dias 11 e 12 de março. Segundo ele, com esta nova periodicidade, as seleções mundiais ganhariam mais força em oposição aos clubes de futebol milionários de hoje. Mas ele garantiu: "Os ganhos da Fifa são maiores quando a Copa do Mundo é organizada de quatro em quatro anos, isto é certo. Vamos ganhar menos."

No mês passado, o Confederação de Futebol da Europa, a Uefa, avaliou que este plano desvalorizaria a Copa do Mundo.

Luxemburgo elogia sistema de eliminatórias

O técnico da seleção brasileira, Wanderley Luxemburgo, disse ontem não acreditar que o longo período de disputa das eliminatórias, em 2000 e 2001, causará problemas entre a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e os clubes brasileiros e estrangeiros que tenham jogadores convocados.

A competição terá a duração de um ano e meio. "Vamos jogar apenas uma vez por mês e não haverá atropelos", afirmou Luxemburgo. Ele esteve à tarde na CBF e disse que a forma de disputa das eliminatórias, no sistema de pontos corridos, em turno e returno, é a mais justa.

Luxemburgo elogiou o desempenho de Romário na partida realizada domingo, no Pacaembu, em que o artilheiro do Flamengo marcou dois belos gols no Corinthians. "A capacidade dele é indiscutível." Mas, como de praxe, não quis adiantar se Romário estará na próxima lista dos convocados.

O técnico preferiu não fazer comentários sobre a crise no Corinthians, limitando-se a dizer que o futebol é muitas vezes imprevisível e ingrato. "Se a gente perde, é burro, se vence, é gênio."

Ele criticou o desnivelamento técnico do Torneio Rio-São Paulo e acha que a competição deve ser reestudada. "Os clubes não podem se expor ao ridículo", disse Luxemburgo, referindo-se à goleada que o Corinthians sofreu de 6 a 1 para o Botafogo. Ele defende um maior tempo de preparação dos clubes para o Rio-São Paulo e considera viável a divisão das férias dos jogadores em dois períodos: em dezembro e no meio do ano.

O técnico garantiu mais uma vez que Ronaldinho está nos planos da seleção e que a CBF poderá indagar a Inter de Milão por que o jogador não está atuando.

"Mas isso só será possível no período de convocações, pois a CBF não pode interferir no clube." Luxemburgo voltou ontem para São Paulo. Ele vai desfilar domingo pela Portela - tradicional escola de samba do Rio.

COI classifica maconha e haxixe como dopantes 'cannabinoides'

LAUSANE (Suíça) - A comissão médica do Comitê Olímpico Internacional (COI) agrupará a partir de agora a maconha e o haxixe, assim como as substâncias derivadas, sob a epígrafe de "cannabinoides". Estas substâncias até agora eram registradas como 'maconha' na lista de produtos sujeitos a algumas restrições.

Esta não é a única novidade do COI na lista revisada e corrigida de produtos e métodos ilícito que devem ser investigados pelos laboratórios e que terá de ser respeitada pelo conjunto do mundo esportivo.

As novas diretrizes aparecem em uma circular assinada pelo príncipe Alexandre de Mérode, presidente da comissão médica do COI, que embora tenha sido preparada antes da Conferência Mundial sobre o Doping - está datada de 31 de janeiro de 1999 -, foi difundida ontem.

A circular precisa que os cannabinoides "serão objeto de provas nos Jogos Olímpicos" e que o máximo permitido para o produto de transformação da substância no organismo foi ampliado a 15 nanogramas por mililitro para evitar qualquer confusão possível com uma absorção passiva.

No capítulo dos métodos proibidos, aparece uma nova denominação das substâncias que atuam no sangue, como no caso da eritropyetina (EPO0, que apartir de agora estarão registradas como "vetores artificiais de oxigênio".

Na classe dos "hormônios peptídicos, substâncias miméticas e análogas", o termo "glicoproteína" foi substituído por "substâncias miméticas", para abranger os novos produtos surgidos no mercado (fator de crescimento semelhante à insulina, substância tolerada em alguns casos).

As cinco grandes classes de substâncias proibidas são: os estimulantes (A), os narcóticos (B), os agentes anabolizantes (C), os diuréticos (D) e os hormônios peptídicos, substâncias miméticas e análogas (E).

Renúncia - O príncipe herdeiro da Holanda, Willem Alexander, anunciou na segunda-feira que renunciou à condição de membro do Comitê Olímpico Internacional (COI). Ele justificou a decisão dizendo que não quer estar associado à uma entidade que enfrenta denúncias de corrupção. O príncipe atende também ao Parlamento holandês que criticou duramente sua ligação com o Comitê desde o momento em que surgiram as primeiras denúncias de envolvimento de membros do órgão com a escolha de Salt Lake City para ser a sede das Olimpíadas de Inverno de 2002. Alexander era membro do COI há um ano.

Lista de produtos e métodos proibidos:

I. Classes de substâncias proibidas:

A. Estimulantes
B. Narcóticos
C. Agentes anabolizantes
D. Diuréticos
E. Hormônios peptídicos, substâncias miméticas e análogas

II. Métodos proibidos:
A. Doping sangüíneo
B. Manipulação farmacológica, química, física

III. Classes de substâncias sujeitas a algumas restrições:

A. Álcool
B. Cannabinoides
C. Anestésicos locais
D. Corticosteróides
E. Hormônios peptídicos, substâncias miméticas e análogas (Beta-bloqueantes)

Mike Tyson pode retomar os treinos em 60 dias

WASHINGTON - O peso pesado Mike Tyson pode voltar aos treinamentos dentro de 60 dias, enquanto cumpre sentença de prisão, em Maryland, e poderá pedir permissão judicial para deixar temporariamente a cidade para uma luta oficial durante sua permanência na prisão, disse um funcionário do presídio.

A possibilidade de que Tyson possa continuar sua carreira de pugilista - e talvez evitar ser devolvido à prisão de Indiana - poderia ter sido uma consequência de sua decisão de não recorrer na segunda-feira contra a sentença de prisão por um ano, disseram alguns advogados familiarizados com o caso.

Embora se tenha previsto que Tyson entraria com um recurso e um pedido de fiança logo que o tribunal se abrisse, nenhuma das duas coisas foram solicitadas. Ele tem 30 dias para impugnar a sentença que recebeu na sexta-feira por ter agredido dois motoristas, depois de uma colisão, em 31 de agosto.

Advogados ligados ao caso disseram que o advogado de defesa de Tyson pode estar avaliando as possibilidades de que sua carreira de boxeador, que vale milhões de dólares, tenha melhores chances de continuar se Tyson cumprir agora a sentença. Um funcionário do tribunal disse que o advogado do pugilista, Paul Kemp, "preparou a papelada para entrar com o recurso, solicitando o formulário, mas nunca o preencheu."

NAS PÁGINAS
Na segunda página do BIS, você confere a crítica de música clássica de Carlos Dantas e, na contra-capa, a crônica semanal do imortal Antonio Olinto.

Tribuna BIS

PROMOÇÃO
Os 4 primeiros leitores que levarem este jornal à redação, que não tenham sido contemplados nas sete últimas promoções, ganham livros da Editora Revista dos Tribunais.

Rio, Quarta-feira, 10 de fevereiro de 1999 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Indicações ao Oscar 99 destacam 'Central do Brasil' e Fernanda Montenegro

Batalha confirmada: Salles X Benigni

Marco Antonio Barbosa

Ainda eram 05h30 em Los Angeles - 11h30 na hora local - quando o ator Kevin Spacey sacou de um recheado envelope verde a informação mais aguardada do ano para os cinéfilos brasileiros: o destino de "Central do Brasil" na entrega do Oscar 1999. Notícias boas e preocupantes: a fita de Walter Salles Jr. foi, sim, indicada ao Oscar de melhor filme estrangeiro. Mas terá uma batalha duríssima pelo prêmio, já que "A vida é bela", de Roberto Benigni (o filme não-americano de maior repercussão nos EUA no momento) também foi indicado na mesma categoria. Outro motivo de alegria para os brasileiros foi a surpreendente indicação de Fernanda Montenegro para o Oscar de melhor atriz, por sua atuação em "Central".

Façanha maior do filme de Benigni foi ter conquistado uma indicação ao prêmio máximo, o Oscar de melhor filme - fato raro para um filme em língua não inglesa. "A vida é bela" se configura como favorito na disputa com "Central", não só pelo sucesso e pela polêmica que vem amealhando nos EUA, mas também pela intensa campanha de promoção que a distribuidora Miramax vem realizando - gastos de US$ 8 milhões já foram divulgados pela empresa, como investimento visando diretamente o Oscar. Para se ter uma idéia do quanto este valor representa, "O resgate do soldado Ryan" mereceu gastos de apenas US$ 2 milhões em prol do Oscar.

"Central do Brasil", tão aclamado pela crítica quanto "A vida é bela", conta com um esquema de promoção (a cargo da Sony Pictures) bem mais modesto, o que o deixa em desvantagem em relação à fita de Benigni. Também pesa contra "Central" o fato de estar sendo exibido no restrito circuito de cinemas de arte (tendo arrecadado pouco mais de US$ 1 milhão), já que "A vida é bela", em cartaz em "cinemões" comerciais, tem US$ 18 milhões de bilheteria. A favor do filme brasileiro conta a vitória no Globo de Ouro como melhor filme estrangeiro de 98.

Se a tradição do Oscar for levada em conta, dificilmente Benigni sairá no dia 21 de março (data da entrega do prêmio) com o Oscar de melhor filme; afinal, nunca um filme não-americano foi o grande vencedor da festa. O que transforma "A vida é bela" em favorito no quesito melhor filme estrangeiro (que seria dado como "consolação"), batendo o filme de Walter Salles Jr.

Surpresa mais que agradável foi a indicação de Fernanda Montenegro ao Oscar de melhor atriz. É a primeira vez que um intérprete brasileiro compete na festa de Hollywood, e a indicação assume caráter ainda mais "heróico" por se tratar de um filme em língua não-inglesa, fato raro. Fernanda repete a indicação que emplacou no Globo de Ouro, e enfrenta mais uma vez a concorrência da australiana Cate Blanchett (por "Elizabeth") - que a venceu no disputa pelo Globo de melhor atriz dramática.

Sobre sua indicação ao Oscar, Fernanda declarou ontem: "Não acreditava nisso, pois estou ao lado de atrizes excelentes. São todas atrizes de grande porte, grande magnetismo". Walter Salles Jr., diretor de Fernanda em "Central", disse que as indicações conquistadas pelo filme são "o reconhecimento do que o Brasil tem de melhor". Nas palavras de Salles: "É preciso dividir esta indicação do 'Central' com os filmes que vieram sedimentar este caminho até agora, que foram os filmes do Fábio ("O quatrilho") e do Bruno ("O que é isso, companheiro?") Barreto".

Ganhando ou não, "A vida é bela" já marca história na festa da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, por ser o primeiro filme desde "Z", de Costa-Gavras, a ser indicado ao prêmio de melhor filme (há 30 anos). "A vida é bela" desponta como um dos destaques do Oscar 99, com sete indicações. "Fanny e Alexander" e "O barco - inferno no mar" são os únicos filmes estrangeiros que conseguiram mais indicações do que "A vida é bela" - sete, cada um. Benigni em pessoa disputa os prêmios de melhor diretor, ator e roteirista. Resta saber se a Academia vai resistir às presepadas que o italiano tem feito mundo afora, ao agradecer os prêmios conquistados por seu filme...

Além da acirrada disputa entre Salles e Benigni, as outras indicações para o Oscar 99 demonstram que não há favoritos definitivos para a festa de março. O anúncio dos indicados foi feito na madrugada de Los Angeles, no Samuel Goldwyn Theatre (sede da Academia de Artes e Ciências de Hollywood). Conforme manda a tradição, um ator já premiado com o Oscar de melhor coadjuvante - Kevin Spacey, ganhador em 1995 com "Os suspeitos" - fez as honras da casa.

Repetindo o sucesso alcançado no último Globo de Ouro, "O resgate do soldado Ryan" lidera o número geral de indicações (13), incluindo a disputa pelos prêmios mais importantes. O épico de Steven Spielberg sobre a II Guerra concorre a melhor filme, diretor, ator (Tom Hanks), roteiro original e uma variedade de prêmios técnicos. Filme e diretor já têm em seu currículo um Globo de Ouro, além de uma portentosa bilheteria.

Mas mesmo dentro do setor de filmes de guerra Spielberg terá competição. "Além da linha vermelha", de Terrence Mallick (que estréia aqui no dia 26), outro épico ambientado no conflito 1939-45, com elenco estelar (incluindo Woody Harrelson e George Clooney) "correu por fora" e conquistou várias indicações ao Oscar, incluindo melhor filme. Mallick, o bissexto diretor de "Cinzas no paraíso" (que não dirigia há quase 20 anos), disputa com Spielberg o prêmio de melhor diretor.

Além dos filmes de Spielberg, Mallick e Roberto Benigni, a comédia "Shakespeare apaixonado" (Globo de Ouro de melhor comédia) e o drama de época "Elizabeth" são os concorrentes ao Oscar de melhor filme. Ambos os filmes ainda estão inéditos no Brasil. John Madden, diretor de "Shakespeare...", também disputa o prêmio de melhor diretor. A estrela do filme de Madden, Gwyneth Paltrow, concorre ao Oscar de melhor atriz junto com Fernanda Montenegro; Gywneth ganhou o Globo de Ouro de melhor atriz cômica. Tom Hanks pode levar seu terceiro Oscar de melhor ator por seu desempenho em "Ryan", mas terá que desbancar o carisma de Roberto Benigni em "A vida é bela". Os dois são considerados os favoritos na categoria.

A maior decepção na lista de indicados foi o desempenho discreto de "O show de Truman - o show da vida", que até ontem era considerado o maior concorrente potencial de "O resgate do soldado Ryan" no Oscar 99. "Truman" (que já havia perdido a disputa pelo Globo de Ouro) foi indicado para apenas três categorias, das quais a mais importante foi a de melhor diretor (para Peter Weir). Jim Carrey, ganhador do Globo de Ouro de melhor ator (batendo Tom Hanks), sequer foi indicado.

Fotos Reuters

Fernanda Montenegro concorre ao Oscar de Melhor Atriz com Meryl Streep, Cate Blanchett, Emily Watson e Gwyneth Paltrow (em sentido horário)

Principais indicados

Melhor filme
- "Elizabeth"
- "A vida é bela"
- "O resgate do soldado Ryan"
- "Shakespeare apaixonado"
- "Além da linha vermelha"

Melhor diretor
- Roberto Begnini ("A vida é bela")
- John Madden ("Shakespeare apaixonado")
- Terrence Malick ("Além da linha vermelha")
- Steven Spielberg ("O resgate do soldado Ryan")
- Peter Weir ("O show de Truman")

Melhor atriz
- Cate Blanchett ("Elizabeth")
- Fernanda Montenegro ("Central do Brasil")
- Gwyneth Paltrow ("Shakespeare apaixonado")
- Meryl Streep ("Um amor verdadeiro")
- Emily Watson ("Hilary e Jackie")

Melhor ator
- Roberto Benigni ("A vida é bela")
- Tom Hanks ("O resgate do soldado Ryan")
- Ian McKellan ("Gods and monsters")
- Nick Nolte ("Temporada de caça")
- Edward Norton ("An american history")

Melhor filme estrangeiro
- "Central do Brasil" (Brasil)
- "A vida é bela" (Itália)
- "Tango" (Argentina)
- "El abuelo" (Espanha)
- "Children of heaven" (Irã)

[illegible] lista oficial

[illegible] do Oscar 99, o Festival de [illegible]

[illegible] O festival se encerra no dia 20, com a exibição do clássico musical "Porgy and Bess" (1959), de Otto Preminger.

Kevin Spacey e Robert Rehme anunciam os candidatos ao Oscar de Melhor Ator, cujas fotos podem ser vistas ao fundo

CD com vozes celestiais é profanado por solistas incipientes

Perturbadores gritos e sussurros

Carlos Dantas

Justamente quando os tambores e os clarins anunciam "o grande festival do travesti e da irreverência" (consoante a expressão de Jankélévitch), a PolyGram faz-nos chegar um CD inteiramente programado para elevação espiritual, para o despojamento de interesses materiais, uma maior resistência, portanto, ao determinismo do corpo. O título não deixa dúvidas: "Voices from Heaven" (vozes celestiais). E o subtítulo sublinha: "canções de júbilo, consolação e fé". Diz ainda o libreto, assinado por Harvey Sachs, que se trata de uma antologia inspirada em música litúrgica e religiosa.

Tal inspiração foi a partir da visita de Sua Santidade, o Papa João Paulo II a Paris, ocasião em que celebrou uma missa campal na intenção do Dia Mundial da Juventude (agosto de 1997). Tamanho foi o clima de esperança na paz, na concórdia entre nações, raças e crenças que, estimulados por inumeráveis ouvintes-artistas participantes do ato, decidiram por uma nova produção do programa.

Malgrado todo esse acúmulo de bons propósitos o resultado nos parece bem enigmático. Sim, há qualquer coisa de indecifrável numa gravação centrada em vocalidade comparável a de seres celestiais e o impactante contraste qualitativo entre regente, coro, orquestra (excelentes), e um trio de solistas, no mínimo, equivocados.

Mas vamos diretamente aos fatos. O CD tem como intérpretes a Orquestra e o Coro da Academia Nacional Santa Cecília de Roma, mais o mezzo-soprano Cecilia Bartoli, o baixo-barítono Bryn Terfel, e o tenor Andrea Bocelli. Regência a cargo do mesmo Myung-Whun-Chung. O repertório é de extremo bom gosto. Tudo bem. Tudo bem no que se refere ao coro e à orquestra, ambos desfrutando há décadas de respeitável nomeada. O maestro não é tão conhecido, porém se mostra possuidor do métier.

Agora o mistério - ou o segredo - enfim, o enigma é saber que impulsos marqueteiros terão determinado a inclusão desses três solistas. Cecilia Bartoli sempre foi soprano. Mas obstinada em se passar por "mezzo" acabou perdendo o que tinha de bonito na sua voz verdadeira. Isto é fatal em quem quer que cante numa falsa tessitura. Aí está a prova neste CD. Seu canto ficou mais para filme de Ingmar Bergman, ou seja, gritos e sussurros (A propósito, "o protestante nórdico", como é chamado o famoso cineasta sueco que chegou a dirigir para teatro uma produção da "Viúva alegre", de Lehar. Se já existisse por essa época (1954), talvez a Bartoli fizesse o papel-título. A opereta se encheria de cenas gritadas e sussuradas).

Típica cantora de ópera em dificuldades tentando ver o que consegue em termos de "piano" e "pianíssimos" (numa surdina que em sala de teatro seria inaudível), Cecília Bartoli apresenta garganta apertada e vogais espessas, coisas incompatíveis com o repertório abordado. Deste modo, ela tem fraca atuação em Bach (trecho da "Missa" em si menor), em Mozart ("Laudate Dominum"), em Fauré ("Pie Jesu", do "Réquiem"). E como o máximo de ruim, de horrível a "Ave Maria", de Bach-Gounod. Tem um agudo horripilante, esperpêntico.

Bryn Terfel é outro cantor bem no tipo bergmaniano de gritos e sussurros. Dito baixo-barítono, mas que não é nem uma coisa nem outra, sua conduta vocal se marca por vibrato excessivo, quase trinado, e uma magniloqüência que incide em "sforzato" misturado com falsetes - estes por sua vez desfazendo-se em mais vibrato. Toda esta mescla de defeitos é exposta numa única música: "Libera me", do "Réquiem", de Fauré. Felizmente é só a faixa que ele ocupa em todo o disco.

No entanto, o coroamento da deficiência dos três solistas recai sobre o tenor Andrea Bocelli, igualmente (e felizmente) ocupante de uma só faixa - por sinal, a última do CD "I believe", de Éric Levi (não confundir com a canção popular homônima). Esta última faixa discrepa por completo da gravação. É verdadeiramente um equívoco sua inclusão, mais parecendo integrar trilha de filmes como "Candelabro italiano". Tem tudo a ver.

Finalmente vejamos o que, de fato, conta em termos de realidade artística. É amplamente admirável a atuação do Coro e da Orquestra da Academia Nacional Santa Cecília de Roma, sob a direção do maestro Myung-Whun-Chung. Além das performances de Mozart ("Lacrimosa"), de Schubert ("Sanctus", da "Missa" em mi bemol), de Paulenc ("Gloria in excelsis Deo"), o "Hauptpunkt" (ponto alto) é atingido no "Song of Athene", de John Tavener - compositor inglês nascido em 1944 e muito dedicado à música sacra. Esta "Song of Athene" tornou-se conhecida quando da apresentação na Abadia de Westminster, integrando o rito "in memoriam" Princesa Diana no dia 6 de setembro de 1997. E "the last but not the least" neste CD (selo Deutsche Grammfon) o "Va pensiero" da ópera "Nabucco", de Verdi. Talvez fique pouco acorde com o restante do repertório. Mas sua realização alcança sumo grau de espiritualidade mercê da contenção dinâmica, do andamento distendido - sem falar no contraponto da orquestra na reprise final, sobremodo discreto.

Pois é. Tanta beleza, tanto rigor técnico-estilístico por parte dos elementos coral-instrumental, tanta proficiência emanada do regente e uma estapafúrdia inclusão de solistas carentes. Vozes do céu perturbadas por gritos e sussurros superprofanos. Mistério ou segredo? Enigma. Decifrar quem há de?

APOJATURAS

O cenário, às vezes, lembrava certas pinturas francesas que retratam uma refeição sobre a relva. Na verdade, houve alimento para o corpo, mas a nutrição do espírito foi ainda mais farta e de fina qualidade. Tudo aconteceu na Chácara do Céu, semana passada, com Odette Ernest Dias convidando os amigos para audição de algumas músicas preferidas de seu repertório e estréia de outras a ela dedicadas por compositores brasileiros.

Figura conhecidíssima e aplaudidíssima em nossa vida musical, a franco-brasileira Odette Ernest Dias, virtuose da flauta, teve seu convite atendido plenamente. Praticamente todo o Rio sonoro marcou presença. Citação individual requereria uma superfície redacional bem mais ampla que a desta coluna. Preferimos um registro, ainda que breve, do programa musical iniciado com um dos célebres textos para flauta solo: "Syrinx", de Debussy. Outro mestre francês, Couperin, apareceu através do "Rossignol en amour". Começou então o pacote de dedicatórias nacionais. Ronaldo Miranda mandou "Três invenções para duas flautas", sendo a parceria formada com Andréia Ernest Dias, vindo a seguir, de Franklin Corrêa, "Odette, suite pequenina", para flauta e violão. Agora a dupla se completa com Jaime Ernest Dias - também filho da anfitriã. Aliás, anfitriã e aniversariante, pois a audição e a recepção se ensejaram no propósito de assinalar seus 70 anos de idade.

Num título francês - "Le jour de chorinho est arrivé" - chegou a dedicatória assinada por Jorge Antunes. Veio então, especialmente aplaudida, a "Fantasia seresteira", de Nélson Macedo. Antes uma dedicatória extra-programa: "Estudos", de Nestor de Holanda Cavalcanti. "Chronos II", de Roberto Victorio encerrou o recital-comemoração. Mas aconteceram números outros, e mais outros aconteceriam caso fosse atendida a solicitação dos ouvintes. Já a Chácara do Céu se fazia iluminada por outras luzes que não a do sol quando tiveram lugar as despedidas e as renovações de muitos e muitos anos de vida para Odette Ernest Dias. Ficará na memória de todos este recital-comemoração. Sem dúvida alguma.

Uma vez retornando da Chácara do Céu, baixando, portanto, até a planície estamos aqui na expectativa de que terminado o outrora chamado "tríduo de Momo" possemos a anotar o que vem aparecendo em termos de programação da próxima temporada. Além do ultra-badalado cartaz da Dell'Arte, já se encontra circulando a lista de eventos preparada por Rosana Lanzelotte - com a colaboração de Dom Félix Ferrà para a série "Clássicos - RioArte nas Igrejas". Destaques tipo Antônio Meneses, nosso internacional violoncelista, recentemente convidado para integrar o famoso Trio Beaux-Arts. A programação começará com obras para a Semana Santa (7 de abril) a cargo do Vox Brasiliensis e Calíope, regido por Ricardo Kanji. Preparação do coro fica com Júlio Moretzohn.

E então quem não for pelos folguedos momescos tem ocasião de recordar outros desfiles de máscaras tipo o "Carnaval op. 9", de Schumann, ou do mesmo autor, o "Carnaval de Viena", ambos para piano. Se preferir orquestra escolha entre o "Carnaval Romano", de Berlioz, e o "Carnaval dos animais", de Saint-Saens, este bem mais movimentado, mais animado e também com um folião especial que é o Cisn' - "aquele que agoniza humanamente", consoante a expressão de Menotti del Picchia. Há, no entanto, pessoas que optam pelo recolhimento, pela meditação. Serão as mais sábias, talvez. "Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida" (João 8, 12). **(CD)**

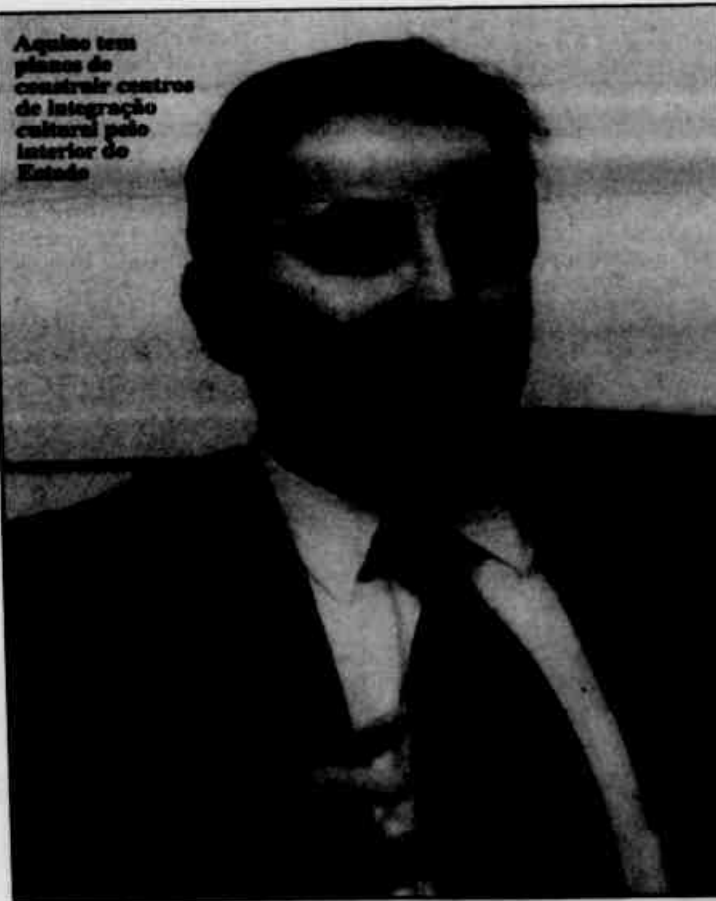
Adriano de Aquino divulga novos projetos para a área de cinema

Daniel Schenker Wajnberg

O cinema brasileiro está se reaquecendo. Pelo menos, aparentemente. Se por um lado as estréias vêm se tornando frequentes, por outro os cineastas têm enfrentado problemas cada vez mais sérios - os principais, sem dúvida, a captação de recursos e a distribuição comercial. Problemas que trazem como consequências imediatas um sem número de produções ainda não finalizadas e o perigo de que o ano 2000 não seja tão promissor quanto 1998 e 99. Acreditando que o bom diálogo talvez seja a melhor maneira de ultrapassar as barreiras, o Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica (SNIC) e o grupo Estação organizaram um debate entre Adriano de Aquino, atual secretário Estadual de Cultura, e a classe cinematográfica. O evento se deu no hall do Espaço Unibanco na manhã de ontem.

Aquino tem planos de construir centros de integração cultural pelo interior do Estado

Tocando no ponto da distribuição, Aquino ressaltou que o aumento de salas multiplex em nada beneficia a produção brasileira, da mesma forma que as TVs a cabo (não se esquecendo de elogiar a iniciativa do Canal Brasil). "No campo da difusão eletrônica vamos ter que refletir muito rapidamente em uma maneira de atuar sobre esses canais", criticou. Em relação às dificuldades enfrentadas no processo de captação, Adriano de Aquino assegurou que serão feitas alterações na lei do ICMS, de modo a agilizar o processo. Além disso, os produtores contarão com dois recursos para levantar capital: os incentivos fiscais a fundo perdido com teto definido e um dinheiro com juros subsidiado. Mais uma boa notícia: o secretário recebeu autorização do Governo para alterar o orçamento do Estado destinado à cultura - de 0,5 % sobe para 1%. A alteração já foi enviada para a Assembléia Legislativa.

"Acredito que o Estado tem que criar condições mínimas à expressão - o que pode significar muito para algumas áreas e pouco para outras". Com essa afirmação Adriano de Aquino, secretário e também artista plástico, lembra que tem um compromisso com a cultura como um todo e não apenas com o cinema. De qualquer maneira, suas propostas agradaram bastante aos representantes da classe presentes ao debate. Adriano de Aquino falou no projeto de criar 20 centros de integração cultural pelo interior do Estado ao longo dos quatro anos de mandato. Cada centro possuirá, entre muitas outras coisas, uma biblioteca e uma sala de cinema com 150 lugares. "Esses 20 centros vão gerar um circuito até então desprezado pelos exibidores e distribuidores e poderemos conseguir 'parcerias'", declarou Adriano, citando, como exemplo, a eficiência do sistema da rede de teatros de São Paulo.

No debate, o cineasta Sergio Santeiro lembrou que na história da produção cinematográfica nacional o encontro com o mercado depende única e exclusivamente da criação de condições de acesso e, por isso, o diálogo com o Estado é fundamental. Santeiro aproveitou para protestar contra o uso de recursos públicos para subsidiar produtos estrangeiros.

Funarte lança programa básico para 99 e tenta fugir da crise

Paloma Pietrobelli

Dando início a sua nova gestão, o presidente da Funarte Márcio Souza tem uma dura missão pela frente: fugir da crise. Crise que já deu seu sinais de vida antes mesmo do turbilhão dos últimos meses. "A Sala Funarte teve que ser fechada em outubro do ano passado, mas estamos fazendo obras de melhoria, na sua acústica, na mesa de som e de luz. Ela deve ser reaberta em abril", explica Souza.

Consciente dos problemas que têm pela frente, a Funarte elaborou uma série de projetos para este ano, com os pés no chão. "Em 98 fizemos um projeto muito mais ambicioso. O programa anual era um calhamaço. Agora, resolvemos lançar um 'Plano mínino' para cada área", conta o presidente. Neste plano, estão as metas de cada setor da instituição: Departamente Nacional de Arte Cênicas (que engloba teatro, circo, ópera, dança), Departamento Nacional de Artes (música erudita, música popular e artes plásticas), Departamento Nacional de Cinema e Vídeo e o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. "O 'Plano mínimo' é um esforço nosso para não cairmos no marasmo. Seria muito mais fácil nos acomodarmos e dizermos que não temos verbas suficientes", diz Souza, ressaltando que a maior parte do orçamento da Funarte não vem mais do Tesouro Nacional. "Ano passado, por exemplo, tínhamos uma verba do Governo Federal de R$ 5,5 milhões. Pode parecer muito, mas para um país do tamanho do Brasil, isso é pouquíssimo. Com convênios e parcerias conseguimos ampliar esta verba para R$ 18,8 milhões", contabiliza.

Segundo o presidente, a falta de verbas não pode ser empecilho para a Funarte. "Nós, que trabalhamos com a criativiade, temos que ter criatividade para podermos realizar nossos projetos. Não podemos ficar parados, esperando o dinheiro cair do céu", diz. Este ano, o orçamento da Funarte foi aumentado em 10% mas, mesmo assim, Marcio Souza espera contar com a ajuda da iniciativa privada através de patrocínios e apoios. "Acho que, no meio desta crise, os empresários apostem na cultura como forma de não deixar sua marca ser esquecida. Em tempos assim, o investimento na área do lazer pode vir a crescer", espera o presidente.

Luiz Pinto

Marcio acredita que mesmo com a crise os empresários não vão deixar de apoiar a cultura

Tentando se manter longe das polêmicas, Marcio Souza garante que os projetos da Funarte não estão apenas direcionados a projetos que tenham retorno comercial. Algumas atividades terão continuidade neste ano, como o projeto "Cena aberta", de apoio financeiro a 13 grupos teatrais e de dança de todas as regiões do Brasil; os festivais de cinema (que já chegam a marca dos 16); e ainda eventos na área da música e de artes plásticas.

POR MARCIO G.

marcioge@uol.com.br

CHEZ NARCIZA - Narciza Tamborideguy vai receber para um divertido coq, sexta de Carnaval, antes do baile de gala do Copa. A função está marcada para às sete e eu acho muito cedo. Tudo vai ser em torno de Karin Alemán, sua hóspede e ex-primeira-dama do Panamá, que vem saracotear por aqui.

É SÓ CONSERVAR - Praça Paris virou praça de guerra, mas no bom sentido, claro. Depois das inúmeras críticas aqui, alguém do governo municipal resolveu restabelecer a Guarda Municipal por lá para conter a fúria dos relaxados que acabavam com o lugar. Agora que já podaram os arbustos e o pedaço ficou bem tranchã. Conservado é mais fácil. E como!

AINDA FALTA - Finalmente o desbravador Pedro Alvares Cabral recebeu uma atenção especial do povo do seu Conde. Os lampiões antigos que circudam a estátua do homem ao pé da Igreja da Glória do Outeiro finalmente foram restaurados. Da mesma maneira, a escadaria da Glória foi lembrada com cuidado e repaginada. Agora falta tirar dali a feira livre dos domingos, que compromete a beleza dos baluartes, e dar um passa-fora nos travestis que ali se exibem porque aquilo já passou de "bichice" - é falta de vergonha mesmo, porque as "meninas" invariavelmente se mostram nuas no pedaço; e atentado ao pudor ainda é crime constitucional.

TREM BÃO, SÔ! - Itamar Franco está mesmo na moda. Até a alta sociedade carioca se rendeu ao leitão à pururuca. Coincidência ou não, este será o menu principal de dois almoços que vão reunir coroados nossos, na Serra (Petrópolis), sábado de Carnaval. É só escolher se Chez Gizza Stérca ou Rosinha Meirelles. Será que a sobremesa vai ser na base da goibada com queijo?

UÓ-UÓ-UÓ-UÓ! - Aproveitando ensejo da utilidade pública, na Praça da República esquina com a Rua 20 de abril um emaranhado de fios de uma construção antiga desafia a rapaziada que apaga ,o fogo munida de sirene e caminhões vermelhos-quase-sempre-secos. Se o vento soprar diferente por ali e as faíscas se "confraternizaram", vai ter fogo, vai ter fogo.

DE PRIMEIRA - Avenida Vieira Souto em polvorosa, quarta que passou, com almoço em torno do niver de Mariazinha Otoni. Uma turma de chiquérrimas reunidas no majestoso apartamento de Cecília (Carneiro de Mendonça) Saldanha da Gama que, como o nome diz, é descendente do Vasco da Gama. A hostess se divide entre o México e o Rio e tem uma veia artística em permanente ebulição. É cantora afinadíssima, que a geração da bossa nova conhece bem, e mais atualmente tem produzido obras de arte (telas) interessantíssimas. Reunidas em torno da mesa impecável, onde pontificavam um foie gras com geléia de framboesa, de-li-ci-o-so, e um lombinho com cenoura caramelada, entre outras iguarias, disseram presente a chiquérrima Magdalena Otoni Carneiro de Mendonça (irmã da aniversariante e mãe-da-anfitriã), Anita Mantuano, Margarida Saldanha da Gama, Ana Maria D'Estefano, Lourdes Mello, Maria Tumang, Neyde Fonseca (que reside naquele castelo que fica à esquerda de quem vai da Urca para Botafogo, via "mão-inglesa"; se localizaram?), Maria do Socorro Barbosa (que é da banca Bandeira de Mello, de advogados), Andréa Braga, Lúcia Rego, Leonor Bandeira de Mello, Leonor Lobo, Maria José Kelly, Mariza Niemeyer e Helena Pedrosa. Trata-se ou não de um time de primeira?

FOLIA - Animadíssima como sempre, Marilena Cury, foi vista em Búzios olhando as vitrines. Deve andar preparando aqueles seus modelitos, misturas de estranho com esquisito, para brincar o Ccarnaval.

Luiza Thirré, tão chique quanto vovó Tônia Carrero, encontra a amiga Kika Freire no rebu da noite do Rio.

CÔMODOS CAÍDOS - No Largo da Lapa, na Antiga Rua Visconde de Maranguape, o imóvel de número 9 está em frangalhos. E olha que o pedaço fica ao lado de um organismo da cultura estadual - inacreditavelmente. Não se quer saber de quem é a culpa, se da Prefeitura ou do Estado, mas o que se precisa é tomar uma providência urgentemente. A marquise-letreiro do prédio de uma queda foi ao chão. O telhado, de tão baqueado, mas tão banqueado, está curvado, lembrando até o desenho sinuoso de uma obra de Niemeyer - só lembrando. Hoje casa de cômodos, abrigando inúmeras famílias, qualquer dia alguém morre com um tijolo na moleira. Onde é que está o Corpo de Bombeiros? E os digníssimos fiscais de posturas, que ganham uma fortuna e trabalham pouquíssimo?

"QUANDO AS MULHERES ERRAM, OS HOMENS VÃO ATRÁS"
(Mae West)

aspas

DEVO, NÃO NEGO - Aviso a quem interessar possa. A inandimplência no condomínio Barra Garden, reduto de emergentes, anda pela hora da morte. Ninguém quer saber de pagar coisa alguma. Não há dinheiro, gentem, não há dinheiro. Só para os brioches do FH, como bem contou, ontem, o Cláudio Humberto.

SÍLFIDES - Ana Maria Monteiro de Carvalho e Ana Cristina idem idem acabaram de chegar de uma volta que deram no spa Sete Voltas. Estão duas gatas.

PITANGUYS EM ALTA - Hélcius Pitanguy citado na "Paris Match", recente coluna de Aghate Godard, convidando VIPs a virem ver o enredo da Caprichosos de Pilares, que este ano decanta seu papy famoso. Hélcius esteve no baile promovido pelo RP brasileiro Homero Macry, rebu que reuniu Laetitia Casta e Diane D'Orleans, sem falar no Robertinho Rosselini, no Antonie de Garray e em outros coroados. Rebu foi amadrinhado pela festeira Mareva Galanter, que quem lê as coisas da França, sabe muito bem quem é.

PETIT COMITÉ - Amanhã, Dirce Ovens reúne amigos em torno do aniversário de Jacira Thomé.

AL MARE - Fim de semana passado, quem compartilhou da fidalguia do anfitrião e da beleza da paisagem, no barco Santo Antonio, de John Lowndes, velho lobo do mar, foi Rosa Maria Griecco, que atualmente mora na Holanda.

TURNÊ - Os divorciados do "Guns and Roses" vão se reunir em nova turnê pelos Estados Unidos. Alguém achou de chamar a viagem musical de "Lolla Bazooka". Axl Rose e Slash, o guitarrista famosérrimo, que fizeram beicinho um pro outro no início dos 90s e trocaram de mal, agora, dizem, estão feito que nascidos um para o outro. O que não faz um gordo cachê, né gente?

MOÇO CARO - Gatorade Tom Cruise, muito mais pra tom do que para cruzes, recusou o papel que faria investido de Iron Man, o superherói, no cinema. Mas não que o papel fosse desinteressante. O problerma é que os produtores não podem pagar o que o moço que receber pelas cenas. Porque Tom gente, é caro.

CASAMENTEIRA - Gente, sabe a chata Cher? Está gritando para quem quiser ouvir que quer arranjar um marido rico. E já direcionou o seu "rifle" para o Mohamed Al Fayed, ex-sogro da princesa Diana. Tanto fez a morena que até descolou um passeio no iate do magnata. No próximo giro al mare, quando ele sempre reúne os amigos, ela vai integrar a trupe.

PIRIPAQUE - Quem teve um "épanchemente", em Nova York, e já está bem em seu apê de Park Avenue, foi o José Carlos Leal.

SAUDADES - Duas missas de sétimo dia reuniram por estes dias a nossa melhor sociedade. Uma em intenção alma de dona Nelly Veiga e outra em torno da memória de dona Silvia Moscoso, mãe da embaixatriz Bia (Fontenelle) Mello Franco, que era uma mulher chiquérrima, requintadíssima. Quando eu era pequeno, já ouvia minha comentar com as amigas sobre o jogo de malas da dona Sílvia, bagageiros que tinham impressa as iniciais de sua proprietária, tão raffiné era ela.

COLUNA

Ferreira Netto

Humor no palco

O diretor João Bethencourt convidou Elias Gleiser (abaixo) e Etty Fraser (acima) para os principais papéis do espetáculo "Circuncisão" - comédia sobre as aventuras de uma família judia.

■■■

A peça deve iniciar carreira por São Paulo.

Requisitada

A professorinha Flávia Monteiro, da novela "Chiquititas', passa o Carnaval se dividindo entre a Bahia e o Rio de Janeiro. É chegada numa folia.

Pontapé

Começaram esta semana em São Paulo as gravações da novela "Louca paixão', nova produção da Record. Susy Rego e Karina Barum gravaram na desativada cadeia pública do Hipódromo, o mesmo local que serviu de locação para as primeiras cenas de Tony Ramos em "Torre de babel".

Horizontes

A Record reserva muitos planos para Karina Barum, atriz que viverá o principal papel feminino de "Louca paixão". Por isso o contrato dela com a emissora foi de um ano.

Banco de elenco

É intenção da Record criar um modesto banco de elenco, para que atores como Maurício Mattar e Karina Barum possam ser aproveitados depois em outras produções da emissora.

Locação provisória

A Globo ainda não descolou um novo point para Sandy e Júnior. Desta forma, quando as gravações do programa da dupla forem retomadas, elas continuarão acontecendo provisoriamente em um colégio de Campinas, no interior de São Paulo.

■■■

A locação em Campinas é provisória porque as gravações do programa "Sandy & Júnior" acabam tirando a atenção dos alunos que freqüentam o colégio.

Convidados

Os grupos Só Pra Contrariar e Negritude Júnior já estão confirmados no novo programa da Globo, "Amigos do samba".

Antigão

O SBT comprou sim um pacote de filmes da Warner, mas não recentemente. A aquisição já tem mais de dois anos. Entre os títulos estão "Strip-tease", com Demi Moore, e "As pontes de Madison".

Reaproveitado

Renato Barbosa arrumou novas funções na Record: além de redator-chefe do programa "Amigos e sucessos", o rapaz atuará como assistente de direção.

Vai encarar?

O diretor Guga de Oliveira procura uma repórter bastante descontraída para trabalhar no programa de Fábio Júnior.

Participação

O ator-cantor Marcelo Aguiar e o apresentador César Filho gravam participação como professores na "Escolinha do barulho".

Ação

Encerradas as férias nos Estados Unidos, que incluíriam visitas à Napte - feira de TV em Nova Orleans, Angélica e Maurício Mattar já estão de volta.

■■■

A loura já está participando das gravações do programa "Angel mix". Mattar só entra em cena na novela "Louca paixão" após o Carnaval.

■■■

A passagem de Maurício Mattar por Nova Orleans serviu também para que o galã entrasse em contato com várias tendências musicais, inclusive o jazz. Ele anda em busca de inspiração para compor os dois principais temas da nova novela da Record.

Geração saúde

Algumas paquitas que deixarão o mundo de Xuxa ainda neste semestre, já sabem onde aplicar o rico dinheirinho: em academias de ginásticas.

Betty Gofman: participação fixa no elenco da 'Vida ao vivo show'

BATE-REBATE

... Até sexta-feira, Vera Fischer marca presença nas gravações de "Pecado capital", interpretando Laura, personagem que tenta conquistar Salviano (Francisco Cuoco). As primeiras cenas da atriz aconteceram no Cais do Porto, com o próprio Cuoco.

... Além da musa La Fischer, a Globo também chamou para a novela "Pecado capital" os seguintes atores: Jonas Bloch, Ana Paula Almeida e Othon Bastos.

... Em "Pecado capital", Jonas Bloch interpreta um vilão que irá arruinar a vida de Salviano.

... O episódio "Dos males, o maior", atração de hoje de "O belo e as feras" foi escrito pelo próprio Chico Anysio.

... Pedro. É este o nome escolhido pelo casal Denise Fraga e Luís Villaça para o novo pimpolho que vem aí.

... A propósito: Denise Fraga, que está na Itália ao lado do marido, já sabe que irá atuar em novo humorístico da Globo para as noites de sábado, com supervisão de Carlos Manga. O projeto envolve outros artistas como Cláudia Jimenez. A idéia de Manga é apresentar vários esquetes, de 15 minutos de duração, com um artista diferente a cada quadro. Denise Fraga faz sua despedida do "Vida ao vivo show" no programa que aborda a fama como tema.

.. Enquanto Débora Bloch e Denise Fraga estão saindo, Betty Gofman já participa do elenco fixo de "Vida ao vivo show".

... O programa "Muvuca", pilotado por Regina Casé, sai de cena aos sábados para ganhar espaço nas noites de quinta-feira.

... O festejado fotógrafo Chico Audi clicou em São Paulo algumas estrelas para a campanha "Mundo Jovem da Pastoral do Menor". Participaram: Malu Mader, Gabriela Duarte, Jackeline Petikovic, Silvia Poppovic, Serginho Groisman, Paulo Gorgulho, Raul Gil, Marília Gabriela e Maurício Mattar. Os atores não cobraram cachê.

Cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/•

Pré-estréia

PÂNICO 2 * "Scream 2" - de Wes Craven (EUA/1998). Com David Arquette, Neve Campbell, Courteney Cox. A sequência mostra o aparecimento de outro maníaco de máscara. Agora ele esfaqueia alunos do Windsor College e persegue Sid, uma das vítimas do primeiro ataque. **Cinemark 8, às 18h30 e 21h20 (sáb. também à meia-noite). Art West Shopping 1, às 21h. Via Parque 2 e Norte Shopping 2, às 18h40 e 21h. Tijuca 1, Nova América 5, Madureira Shopping 2 e Bay Market 1, às 19h e 21h20. Palácio 2, Recreio Shopping 4, Ilha Plaza 2 e Shopping Tijuca 3, às 18h50 e 21h10. Iguatemi 2, às 19h10 e 21h30. Roxy 2 e Leblon 1, às 19h10 e 21h30 (sáb. também às 23h50). Rio Sul 2 e Barra 2, às 19h30 e 21h50. Star 2 campo Grande, às 18h30 e 20h50. Star 1 Rioshopping e Star 1 Guadalupe, às 20h30.**

Estréias

A VIDA É BELA * "La vita à bella" - de Roberto Begnini (ITA/1997). Com Begnini, Nicoletta Braschi, Horst Bucholz. Italiano descendente de judeus vai para um campo de concentração junto com filho e esposa. Lá, faz o garoto acreditar que tudo não passa de um jogo, para que ele não se choque com os horrores. **Cinemark 12, às 10h55, 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (sáb. também às 23h50). Art Fashion Mall 2 e Estação Botafogo 1 (sex. e sáb. também à meia-noite), às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Via Parque 4 e Barra Point 1, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Palácio 1 (sáb. e dom., a partir de 16h20). Shopping Tijuca 1, Iguatemi 1 e Center, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Barra 1, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Roxy 1 (sáb. também às 0h10), São Luiz 1 e Rio Off-price 1, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50.** (cotação/★★★★)

MADELINE * "Madeline" - de Daisy Von Scherler Mayer (EUA-FRA/1998). Com Hatty Jones, Frances McDormand, Nigel Hawthorne. Garotinha aventureira se alia às amiguinhas, a uma cadelinha e ao vizinho endiabrado para salvar seu colégio, ameaçado de ser vendido. **Cinemark 5, às 10h30, 12h50, 15h15 e 18h40. Art Plaza 2, às 14h20 e 16h10. Art Norte Shopping 1 e Art Méier, às 15h e 16h50. Art Fashion Mall 4, às 15h20 e 17h10. Art Barra Shopping 2, às 15h40 e 17h30.** (cotação/★)

O SOLDADO DO FUTURO * "Soldier" - de Paul Anderson (EUA/1998). Com Kurt Russel, Jason Scott Lee, Connie Nielsen. Em um futuro distante, onde os soldados têm a orientação de matar ou morrer, um veterano se confronta com uma nova raça de guerreiros. **Cinemark 3, às 12h30, 14h50, 17h20, 19h40 e 22h10 (sáb. também à meia-noite). Odeon, às 13h, 15h, 17h, 19h e 21h (sáb. e dom., a partir de 15h). Rio Sul 4, Copacabana, Barra 3 e Leblon 2, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Carioca (qui. não haverá a última sessão), Madureira Shopping 3 e Icaraí, às 15h, 17h, 19h e 21h. Shopping Tijuca 2 (qua. não haverá a última sessão), Iguatemi 6, Nova América 1 e Madureira 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Recreio Shopping 2, às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Via Parque 5, às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Star 1 Campo Grande, às 14h50 (sáb/dom), 16h50, 18h50 e 20h50.** (cotação/★)

Continuações

A HORA MÁGICA * de Guilherme de Almeida Prado (BRA/1998). Com Maitê Proença, Julia Lemmertz, José Lewgoy. O filme traça um retrato do início da década de 50, época em que o rádio cedeu lugar à televisão. **Espaço Unibanco 3, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.** (cotação/★★★★)

AMOR ALÉM DA VIDA * "What dreams may come" - De Vincent Ward (EUA/1998). Com Robin Williams, Anabella Sciorra, Cuba Gooding Jr. Um médico perde os filhos e logo depois também morre. A esposa, desesperada, se suicida e vai para o inferno. O falecido sai do paraíso para tentar resgatá-la. **Cinemark 6, às 21h35. Art Norte Shopping 1, às 18h40 e 21h. Via Parque 6, às 19h e 21h20. Iguatemi 3, às 21h20. Recreio Shopping 1, às 21h.** (Cotação: •)

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO NA CIDADE * "Babe in the city" - De George Miller (EUA/1998). Com Magda Szubanski, James Cromwell, Mary Stein. Babe vai à cidade com a mulher de seu dono e se perde. Em um hotel cheio de animais abandonados, acaba se transformando em líder do bando. **Cinemark 1, às 20h e 22h15. Cinemark 8, às 10h45, 13h05 e 15h55. Roxy 3, às 14h, 16h e 18h. Recreio Shopping 1, às 15h, 17h e 19h. Via Parque 6, às 15h e 17h. Nova América 5, às 13h, 15h e 17h. Bay Market 4, às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Shopping Tijuca 3, às 14h50 e 16h50. Barra 2 e Rio Sul 2, às 13h30, 15h30 e 17h30. Iguatemi 5, às 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. Madureira Shopping 1, às 14h30 e 16h30. Star 3 Rioshopping, às 14h30 e 16h30.** (cotação/★★★)

CARNE TRÊMULA * "Carne tremula" - de Pedro Almodovar (ESP/1997). Com Liberto Rabal, Javier Bardem, Francesca Neri. Depois de passar alguns anos na cadeia, jovem resolve acertar contas com os responsáveis por sua prisão: uma antiga namorada e o marido dela, um paraplégico. **Novo Jóia e Estação Paço, às 19h.** (cotação/★★★)

CARTAS NA MESA * "Rounders" - De John Dahl (EUA/1998). Com Matt Damon, Edward Norton, John Malkovich. Sujeito viciando em jogo assume a dívida de um colega de carteado e coloca sua vida em risco. **Cinemark 2, às 19h e 21h40 (sáb. também às 0h20). Novo Jóia, às 21h. Art Fashion Mall 1, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Art Barra Shopping 2, às 19h20 e 21h40. Iguatemi 5, às 21h50. Rio Sul 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Star 1 Rioshopping, às 15h50 e 18h10.** (cotação/★★)

DA MAGIA À SEDUÇÃO * "Practical magic" * De Griffin Dunne (EUA/1998). Com Sandra Bullock, Nicole Kidman, Dianne Wiest, Aidan Quinn. Duas irmãs criadas por suas tias feiticeiras usam os poderes da magia para resolver suas confusões sentimentais. **Novo Jóia, às 17h. Via Parque 3, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Rio Sul 3, às 21h30.** (cotação/★)

FESTA DE FAMÍLIA * "Festen" - de Thomas Vinterberg (DIN/1998). Com Trine Dyrhulm, Ulrich Thomsen, Birthe Neumann. Na comemoração do 60º aniversário do patriarca da família Klingenfedt, dois de seus filhos começam a fazer revelações do passado, causando uma verdadeira catarse familiar. **Espaço Unibanco 3, às 21h50** (cotação/★★★★)

HANA-BI - FOGOS DE ARTIFÍCIO * de Kitano Takeshi (JAP/1997). Com Kitano Takeshi, Kishimoto Kayoko, Osugi Ren. Policial japonês vive duplo dilema: sua esposa tem câncer terminal, e seu parceiro fica paraplégico em um tiroteio. Esses eventos acabam por mudar sua vida. **Espaço Unibanco 1, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h (sáb. também à meia-noite).** (cotação/★★★★)

LADO A LADO * "Stepmon" - de Chris Columbus (EUA/1998). Com Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris. Mulher assume os dois filhos de seu namorado. A ex-mulher dele, com uma doença fatal, acaba deixando as diferenças de lado para salvar a família. **Cinemark 4, às 12h10, 16h, 18h45 e 21h30 (sáb. também às 0h15). Art Barra Shopping 3, Art West Shopping 2, Art Norteshopping 2 e Art Plaza 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Copacabana, Art Barra Shopping 4 e Art Fashion Mall 3, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Art Tijuca, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Art Plaza 2, às 18h e 20h30. Art Méier, às 18h40 e 21h. Art Fashion Mall 4, às 19h e 21h30. Ilha Plaza 1, Nova América 3 e Iguatemi 4, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Palácio 2, às 13h50 e 16h20 (sáb. e dom. às 16h20). São Luiz 2 e Rio Off-price 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Madureira Shopping 1, às 18h30 e 21h. Recreio Shopping 3, às 16h, 18h30 e 21h. Barra Point 2, às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30 (qui. não haverá a última sessão). Star Ipanema, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Windsor, às 14h (sex. e dom.), 16h20, 18h40 e 21h. Star 3 Rioshopping, às 18h30 e 20h50. Star 2 Guadalupe, às 20h30.** (cotação/★)

MAUS HÁBITOS * "Entre tinieblas" * De Pedro Almodóvar (ESP/1984). Com Cristina Sánchez Pascual, Marisa Paredes, Antonio Banderas, Carmem Maura. Cantora de cabaré procurada pela polícia se esconde em um convento habitado por freiras muito loucas. **Estação Museu, às 17h, 19h e 21h.** (cotação/★★★)

O BEIJO HOLLYWOODIANO DE BILLY * "Billy's Hollywood screen kiss" - de Tommy O'Haver (EUA/1998). Com Sean P. Haynes, Brad Rowe, Paul Bartel. Um fotógrafo prepara uma exposição sobre beijos de cinema, só que recriados com homens. E acaba se apaixonando pelo modelo que vai posar para as fotos. **Estação Botafogo 2, às 19h, 20h40 e 22h20 (sex. e sáb. também às 0h10).** (cotação/★★★)

O MISTÉRIO DE LULU * "Lulu on the bridge" - de Paul Auster (EUA/1998). Com Mira Sorvino, Harvey Keitel, Willen Dafoe. Um músico encontra uma pedra com estranhos poderes, que o leva a se deparar sua alma gêmea - uma aspirante a atriz. Mas o destino os separa através de fatos não compreensíveis. **Candido mendes, às 18h, 20h e 22h. Estação Botafogo 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (sex. e sáb. também às 23h50). Estação Icaraí, às 15h30. Art Barra Shopping 5, às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.** (cotação/★★★★)

O OPOSTO DO SEXO * "The opposite of sex" - de Don Roos (EUA/1997). Com Christina Ricci, Martin Donovan, Lisa Kudrow. Dedee, molestada pelo padrasto e desprezada pela mãe, vai morar com seu irmão gay. Ela acaba fugindo com o namorado dele e dez mil dólares. **Estação Paço, às 17h10.** (cotação/★★)

O PRÍNCIPE DO EGITO * "The prince of Egypt" - De Simon Wells, Brenda Chapman e Steve Hickner. O desenho conta a história de Moisés, seu relacionamento com o irmão, Ramsés, seus milagres e sua saga pelo deserto egípcio. **Madureira Shopping 4, às 21h30. Nova América 4, às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50. Via Parque 2, às 14h40 e 16h40. Star 2 Guadalupe, às 14h30, 16h30 e 18h30.** (cotação/★★)

OS PEQUENINOS * "The borrowers" - de Peter Hewitt (EUA-ING/1997). Com John Goodman, Jim Broadbent, Celia Imrie. Pequenos seres vivem escondidos na casa da família Lender quando Pete, o filho, os descobre e torna-se amigo deles. Durante uma mudança, se perdem e são perseguidos. **Cinemark 2, às 10h35, 12h40, 14h45 e 16h50. Estação Icaraí, às 14h. Estação Museu, às 15h20. Recreio Shopping 4, às 15h10 e 17h.** (cotação/★★)

PARA SEMPRE CINDERELLA * "Ever after: a Cinderella story" - de Andy Tennant (EUA/1998). Com Drew Barrymore, Angelica Huston, Dougray Scott. Danielle é uma Cinderella às avessas. Culta, esperta e independente, enfrenta a madrasta e, ao invés de ser salva pelo príncipe encantado, ela é que o ajuda. **Cinemark 5, às 21h (sáb. também às 23h40). Roxy 2 e Leblon 1, às 14h30 e 16h50** (cotação/★★)

PODEROSO JOE * "Mighty Joe Young" - De Ron Underwood (EUA/1998). Com Bill Paxton, Charlize Theron, Regina King. Por causa da exploração desenfreada, gorila é obrigado a sair de aldeia africana para uma reserva animal. **Cinemark 10, às 11h20, 14h 16h35, 19h10 e 21h35. Iguatemi 2, às 14h30 e 16h50. Norte Shopping 2, às 14h e 16h20.** (cotação/★★)

PRÓXIMA PARADA, WONDERLAND * "Next stop, Wonderland" - de Brad Anderson (EUA/1998). Com Hope Davis, Alan Gelfant, Victor Argo. A mãe de Erin coloca um anúncio com o telefone dela nos classificados sentimentais. Os encontros com os "pretendentes" a fazem acreditar novamente no amor. **Cinemark 7, às 11h50, 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb. também às 23h55). Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40 (sáb. também às 23h50). Estação Icaraí, às 17h20, 19h20 e 21h20. Barra 5, às 21h30. Roxy 3, às 20h e 22h.** (cotação/★)

SIMÃO - O FANTASMA TRAPALHÃO * de Paulo Aragão (BRA/1998). Com Renato Aragão, Dedé Santana, Heloisa Mafalda. Didi é um motorista de milionários excêntricos que compram um castelo assombrado por fantasmas. Baseado no conto "O fantasma de Canterville", de Oscar Wilde. **Estação Museu, às 14h. Star 2 Campo Grande, às 15h10 e 16h50.** (cotação/★)

TRAIÇÃO * de Arthur Fontes, Claudio Torres e José Henrique Fonseca (BRA/1998). Com Alexandre Borges, Drica Moraes, Fernanda Torres. Os três episódios baseados em contos de Nelson Rodrigues têm como tema central o adultério. **Estação Botafogo 2, às 15h e 17h.** (cotação/★★)

UMA AVENTURA DO ZICO * de Antonio Carlos da Fonseca. Com Zico, Beth Erthal, Jonas Bloch. Depois de ficar de fora de um concurso para aprender futebol com o Zico, menino rico faz um clone do jogador. A experiência acaba gerando muitas confusões. **Cinemark 1, às 10h50, 12h55, 15h20 e 17h40.** (cotação/★)

VIDA DE INSETO * "A bug's life" - de John Lasseter (EUA/1998). Animação. A formiga Flik lidera um circo de pulgas amestradas contra uma invasão de gafanhotos que ameaça a paz de seu formigueiro. **Cinemark 11, às 11h, 13h15, 15h30, 18h20 e 20h45. Norte Shopping 1, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Madureira Shopping 2, às 15h e 17h. Bay Market 1, às 13h, 15h e 17h.** (cotação/★★)

ZOANDO NA TV * de José Alvarenga Junior (BRA/1998). Com Angélica, Paloma Duarte, Márcio Garcia. Um casal "mergulha" dentro da TV e, quando alguém mexe no controle, eles pulam para outros canais. Para descobrir como sair de lá, passam por mil aventuras. **Cinemark 6, às 10h40, 13h10, 15h40 e 19h05. Art West Shopping 1, às 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. Rio Sul 3, às 13h10, 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. Ilha Plaza 2, às 13h50, 15h30 e 17h10. Tijuca 1, às 14h, 15h40 e 17h20. Madureira 1 e Bay Market 3, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Iguatemi 3, às 14h40, 16h20, 18h e 19h40. Nova América 2, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Barra 5 e Madureira Shopping 4, às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. Star 1 Guadalupe, às 15h30, 17h10 e 18h50. Star 2 Rioshopping, às 15h30, 17h10, 18h50 e 20h30.** (cotação/★★)

Reapresentação

AMORES * de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Priscila Rozenbaum, Ricardo Kosovsky. Cine arte UFF, às 17h, 19h e 21h. (cotação: ★★★)

CENTRAL DO BRASIL * de Walter Salles (BRA/1998). Com Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinicius de Oliveira. Cinemark 9, às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25 (sáb. também às 0h05). Estação Paissandu, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Tijuca 2, às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h ((qui. não haverá a última sessão). Via Parque 1 e Iguatemi 7, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Barra 4 (ter. não haverá a última sessão) e Bay Market 2, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. (cotação/★★★★)

FORMIGUINHAZ * "Antz" - de Eric Darnell e Tim Johnson. Animação. Candido Mendes, às 16h. (cotação/★★★)

QUEM VAI FICAR COM MARY? * "There's something about Mary" - de Peter e Bobby Farelly. Novo Jóia, às 14h50. Estação Paço, às 15h. Art Barrashopping 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. (cotação/★★★)

Tradição no Mistura Fina

O palco do Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207) recebe a partir de hoje, às 22h, o que há de mais tradicional no mundo do samba carioca: a Velha Guarda da Mangueira (acima). O conjunto relembra os antigos clássicos dos seus sambistas mais importantes, como Carlos Cachaça, Zagaía, Nelson Cavaquinho e, como não podia deixar de ser, Cartola. Além disso, mostram também composições dos novos talentos da comunidade. O show fica em cartaz até sábado.

Extra

ASSIM ERA A ATLÂNTIDA - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: "Nem Sansão, nem Dalila", às 12h30; "Os dois ladrões", às 15h; e "Treze cadeiras", às 18h30. Entrada franca.

NA COMPANHIA DE HOMENS - filme de Neil LaBute. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje, às 16h30.

PASOLINI - UM DELITO ITALIANO - filme de Marco Tulio Giordana. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje, às 18h30.

Show

BULL E BILL - show da dupla. Plaza Shopping (R. XV de Novembro, 8). Hoje, às 19h. Entrada franca.

CLÁUDIO OTÁVIO - show de MPB. New Garden (R. Visconde de Pirajá, 631-B). Toda qua., às 19h30. Entrada franca.

DAN - show do cantor e compositor. Madureira Shopping Rio (Est. do Portela, 222). Hoje, às 19h30. Entrada franca.

FORRÓ DA GAÚCHA - shows com grupos de forró. Churrascaria Gaúcha (R. das Laranjeiras, 114). Qua. e dom., às 22h. Ingresso: R$ 5. Consumação: R$ 5.

LYNN HILL - show da cantora e compositora. Rhapsody (Av. Epitácio Pessoa, 1104, tel.: 247-2104). Seg. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 25. Até 20/03.

MARLENE - "Carnaval de Marlene". Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, tel: 242-0623). Seg. a sex., às 18h30. Ingresso: R$ 10.

MPB-4 - "O samba bate outra vez". Teatro Rival (R. Álvaro Alvim, 33, tel: 240-4469). Qua. a sáb., às 19h30. Ingressos: R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex/sáb). Até 12/2.

QUATRO AZES E UM CORINGA - show do conjunto, participação da cantora Mirian Mota. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, tel: 242-0623). Seg. a sex., às 12h30. Ingresso: R$ 5. Até 12/2.

RUBENS GUIMARÃES - show de MPB. Rio Sul Pça de Alimentação (R. Lauro Muller, 116). Toda qua., às 18h30. Entrada franca. Até 24/2.

VELHA GUARDA DA MANGUEIRA - show de samba. Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207, tel: 537-2844). Qua. e qui., às 22h. Sex. e sáb., às 21h e 23h. Couvert: R$ 20. Consumação: R$ 15.

ZÉ LUIZ MAZZIOTTI - show do cantor e compositor. Vinicius Piano Bar (R. Vinicius de Moraes, 39, tel: 287-1497). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 8.

Alternativo

BAILE DE GALA DA MANGUEIRA - Scala (Av. Afrânio de Melo Franco, 296, tel: 239-4448). Hoje, às 23h. Ingressos: R$ 25 (individual), R$ 200 (mesa de 4 lugares) e R$ 1.500 (camarote).

BAILE PRÉ-CARNAVALESCO DO EL TURF - com o grupo Social do Samba e a bateria da União da Ilha. El Turf (Pça Santos Dumont, 31, tel: 274-1444). Hoje, às 23h. Ingresso: R$ 10 (homens). Consumação: R$ 5 (homens).

FESTA PIKARDIA - com os Djs Flambart e Kundera. Blade Runner (R. Visconde Silva, 10). Hoje, às 22h. Ingresso: R$ 5. Consumação: R$ 3.

PRÉ-CARNAVAL BY MARIUS - boate, piano-bar e bufê. By Marius (Av. Alm. Barroso, 139, tel.: 533-0292). Seg. a sex., às 18h. Ingresso: R$ 16 (com bufê de petiscos).

Teatro

ENDENPENDÊNCIA - texto e direção de João Brandão. Com Mario Frias, Fernanda Maia, Magda Gomes. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52, tel.: 540-6004). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 15. Última semana.

A INDÚSTRIA DA VIOLÊNCIA - texto e direção de Augusto Thomas Vanucci. Com Izabela Bicalho, Alceu Valença Filho, Christina Ferro. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52). Qua., às 21h30. Sex. e sáb., à meia-noite. Ingresso: R$ 15.

COSMODAMIÃO, UM SÓ CORAÇÃO - textos diversos. Direção de Celina Sodré. Com Joana Levi, Dinah Cesare, Leticia Lopes. Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240, tel.: 239-5948). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 10.

Exposições

A FACE DO MEDO - fotografias e pinturas de Antonio Veronese. Museu Nacional de Belas Arte/Sala Djanira (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Ingresso: R$ 4. Último dia.

WLADIMIR MACHADO - pinturas. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20, tel: 503-8770). Ter. a dom., das 12h às 20h. Até amanhã.

CORAÇÕES E VERMES - esculturas de Analu Cunha. Museu da República (R. do Catete, 153). Seg. a sex., das 10h às 17h. Até amanhã.

A FRÔ POP - trabalhos de Galvão Preto. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galeria Quirino (R. Lopes Trovão, s/nº, tel: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 25/2.

ENEAGRAMA - pinturas de Lidia Peichaux. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galeria Hilda Campofiorito (R. Lopes Trovão, s/nº, tel: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 25/2.

UMA VISÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA - coletiva com 25 artistas. Museu Nacional de Belas Arte (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 28/2.

FILHOS DO MAR - fotos de Marcelo Argolo. Museu da República (R. do Catete, 153). Diariamente, das 10h às 19h. Até 28/2.

AMAZÔNIA-PATAGÔNIA - fotografias de Luis Claudio Marigo e Aníbal Sciarretta. Museu Nacional/Sala do Trono e dos Embaixadores (Quinta da Boa Vista, s/nº). Até 28/2.

CAMINHANDO - retrospectiva de Lygia Clark. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS - fotos de Renato Mayer e Ary Burche. La Folie (R. Paulino Fernandes, 13). Ter. a dom., das 17h à meia-noite. Entrada franca. Até 28/2.

NO PRINCÍPIO... - pinturas e objetos de Anna Bella Geiser. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

CARNAVAL NA LONA - fotos de Rogério Reis. Cerebelo Artes/Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). Seg. a qui., das 11h às 24h. Sex. e sáb., das 9h à 1h. Até 28/2.

BEATRIZ MILHAZES - gravuras. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

XI SALÃO CARIOCA DE HUMOR - coletiva. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Até 28/2.

A PINTURA HISTÓRICA DA OBRA DE ANTÔNIO PARREIRAS - pinturas. Museu Antonio Parreiras (R. Tiradentes, 47). Ter. a sex., das 11h30 às 17h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Até 28/2.

RESSONÂNCIAS DE PAISAGENS - trabalhos de Amélia Toledo. Paço Imperial (Pça. XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

A IMAGEM DO SOM DE CAETANO VELOSO - obras de 80 artistas. Paço Imperial (Pça XV de Novembro, 48). Ter. a dom., das 12h às 18h30. Até 28/2.

FERNANDO DINIZ: A PASSAGEM DE UMA ESTRELA - pinturas e objetos. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até 7/3.

Onde fica

- **Art Méier** - R. Silva Rabelo, 20. Tel: 595-5544.
- **Art Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - R. Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - R. Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.
- **Center** - R. Cel. Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Centro Cultural Banco do Brasil** - R. Primeiro de Março, 66. Tel: 216-0237.
- **Cine-Arte UFF** - R. Miguel de Frias, 9, Icaraí. Tel: 620-8080.
- **Cine-teatro Dina Sfat** - R. Manoel Vitorino, 553. Tel.: 599-7237.
- **Cinemateca do MAM** - Av. Infante Dom Henrique, 85. Tel: 210-2188.
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 255-0953.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - R. Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - R. Voluntários da Pátria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Museu** - R. do Catete, 153. Tel: 557-5477.
- **Estação Paço** - Pça. XV de Novembro, 48. Tel: 533-4491.
- **Estação Paissandu** - R. Senador Vergueiro, 35. Tel: 557-4653.
- **Estação Icaraí** - R. Cel. Moreira César, 211/153. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, 161. Tel: 717-0120.
- **Ilha Auto-cine** - Praia de São Bento, s/nº. Tel.: 393-3211.
- **Laura Alvim** - Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391, A/B. Tel: 239-5098.
- **Madureira** - R. Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **São Luiz** - R. do Catete, 311. Tel: 285-2296.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680/H.
- **Odeon** - Pça. Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - R. do Passeio, 40. Tel: 240-6541.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945. Tel: 236-6245.
- **Star Campo Grande** - R. Campo Grande, 880. Tel: 413-4452.
- **Star Ipanema** - R. Visc. Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Guadalupe** - Av. Brasil, 22.693, lj. 150/151.
- **Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 281. Tel: 541-2189.
- **Windsor** - R. Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666, tel.: 431-9009). Sala 1 - "Quem vai ficar com Mary?", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Madeline", às 15h40 e 17h30. "Cartas na mesa", às 19h20 e 21h40. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 4 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 5 - "O mistério de Lulu", às 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 899, tel.: 322-1258). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "A vida é bela", às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Sala 3 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 4 - "Madeline", às 15h20 e 17h10. "Lado a lado", às 19h e 21h30.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 595-8337). Sala 1 - "Madeline", às 15h e 16h50. "Amor além da vida", às 18h40 e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel.: 620-6769). Sala 1 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 2 - "Madeline", às 14h20 e 16h10. "Lado a lado", às 18h e 20h30.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Zoando na TV", às 14h20, 16h, 17h40 e 19h20. "Pânico 2", às 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666, tels.: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 2 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h30, 15h30 e 17h30. "Pânico 2", às 19h30 e 21h50. Sala 3 - "O soldado do futuro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40 (ter., não haverá a última sessão). Sala 5 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "Próxima parada, Wonderland", às 21h30.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30 (qui., não haverá a última sessão).
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Vida de inseto", às 13h, 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h. Sala 2 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 3 - "Zoando na TV", às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Sala 4 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h15, 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.
- **Cinemark** (Shopping Downtown/Av. Américas, 500). Sala 1 - "Uma aventura do Zico", às 10h50, 12h55, 15h20 e 17h40. "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 20h e 22h15. Sala 2 - "Os pequeninos", às 10h35, 12h40, 14h45 e 16h50. "Cartas na mesa", às 19h e 21h40 (sáb., também às 24h20). Sala 3 - "Soldado do futuro", às 12h30, 14h50, 17h20, 19h40 e 21h10 (sáb., também às 24h35). Sala 4 - "Lado a lado", às 12h10, 16h, 18h45 e 21h30 (sáb., também às 24h15). Sala 5 - "Madeline", às 10h30, 12h50, 15h15 e 18h40. "Para sempre Cinderella", às 21h (sáb., também às 23h40). Sala 6 - "Zoando na TV", às 10h40, 13h10, 15h40 e 19h05. "Amor além da vida", às 21h35. Sala 7 - "Próxima parada: Wonderland", às 11h50, 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10 (sáb., também às 23h55). Sala 8 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 10h45, 13h05 e 15h55. "Pânico 2", às 18h30 e 22h20 (sáb., também às 24h). Sala 9 - "Central do Brasil", às 11h15, 13h45, 16h15, 18h55 e 21h25 (sáb., também às 24h05). Sala 10 - "Poderoso Joe", às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h55. Sala 11 - "Vida de inseto", às 11h, 13h15, 15h30, 18h20 e 20h45. Sala 12 - "A vida é bela", às 10h55, 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15 (sáb., também às 23h50).
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 23, tel.: 578-3013). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Poderoso Joe", às 14h30 e 16h50. "Pânico 2", às 19h10 e 21h30. Sala 3 - "Zoando na TV", às 14h40, 16h20, 18h e 19h40. "Amor além da vida", às 21h20. Sala 4 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 5 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. "Cartas na mesa", às 21h50. Sala 6 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 7 - "Central do Brasil", às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400, tel.: 462-3413). Sala 1 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 2 - "Zoando na TV", às 13h50, 15h30 e 17h10. "Pânico 2", às 18h50 e 20h40.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222, tel.: 488-1441). Sala 1 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h30 e 16h30. "Lado a lado", às 18h30 e 21h. Sala 2 - "Vida de inseto", às 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h20. Sala 3 - "O soldado do futuro", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 4 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "O príncipe do Egito", às 21h30.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 592-9430). Sala 1 - "Vida de inseto", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Poderoso Joe", às 14h e 16h20. "Pânico 2", às 18h40 e 21h.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 2 - "Zoando na TV", às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h20. Sala 3 - "Lado a lado", às 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "O príncipe do Egito", às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50. Sala 5 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h, 15h e 17h. "Pânico 2", às 19h e 21h20.
- **Recreio Shopping** (Av. das Américas, 19019, tel.: 483-8226). Sala 1 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 15h, 17h e 19h. "Amor além da vida", às 21h. Sala 2 - "O soldado do futuro", às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20. Sala 3 - "Lado a lado", às 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "Os pequeninos", às 15h10 e 17h. "Pânico 2", às 18h50 e 21h10h.
- **Rio Off-Price** (Rua Gel. Severiano, 97, tel.: 295-7990). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116, tel.: 542-1098). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 13h30, 15h30 e 17h30. "Pânico 2", às 19h30 e 21h50. Sala 3 - "Zoando na TV", às 13h10, 14h50, 16h30, 18h10 e 19h50. "Da magia à sedução", às 21h30. Sala 4 - "O soldado do futuro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.
- **Shopping Tijuca** (Av. Maracanã, 987/3º piso). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "O soldado do futuro", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15 (qua., não haverá a última sessão). Sala 3 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h50 e 16h50. "Pânico 2", às 18h50 e 21h10.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313, tel.: 443-8000). Sala 1 - "Cartas na mesa", às 15h50 e 18h40. "Pânico 2", às 20h30. Sala 2 - "Zoando na TV", às 15h30, 17h10, 18h50 e 20h30. Sala 3 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 14h30 e 16h30. "Lado a lado", às 18h30 e 20h50.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000, tel.: 385-0270). Sala 1 - "Central do Brasil", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 2 - "O príncipe do Egito", às 14h40 e 16h40. "Pânico 2", às 18h40 e 21h. Sala 3 - "Da magia à sedução", 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 5 - "O soldado do futuro", às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 6 - "Babe, o porquinho atrapalhado na cidade", às 15h e 17h. "Amor além da vida", às 19h e 21h20.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Com a mão na massa (de cimento)

Comediante de méritos, o ator Richard Benjamin passou para atrás das câmeras em meados dos anos 80 e fez seu currículo como diretor com comédias leves e despretensiosas - caso de "Um dia a casa cai", que a Globo reprisa hoje às 15h55 e que ainda pode ser um programa passável, mesmo para quem já viu. Um Tom Hanks ainda tentando virar astro encara as agruras de uma catastrófica reforma domiciliar, num filme de pouca ambição (e por isso mesmo, relativamente bem-sucedido).

Hanks e a rainha da sem-gracice, Shelley Long, são um jovem casal yuppie que realiza o sonho da casa própria, ao comprar - por uma ninharia - uma velha e ampla casa em um subúrbio novaiorquino. É claro que a propriedade precisa de alguns reparos. Cheios de disposição, os dois descobrem rapidamente porque a casa foi tão barata: na verdade, a única reforma capaz de dar jeito nos problemas do lugar seria uma demolição completa. Canos furados, infiltrações, alicerces rachados, piso desabando - o pesadelo de qualquer mutuário do BNH. Tudo piora quando o ex-marido (o falecido Alexander Godunov) da garota retorna, para atazanar mais ainda o atormentado casal.

A grande graça do filme está na casa em si, um cenário construído com engenhosidade e que passa a duração toda da fita despencando aos poucos. Fora isso, o elenco também não compromete - tirando um certo histerismo de Hanks, típico de algumas atuações de seu começo de carreira. Ainda vale pela presença de um ainda desconhecido Joe Mantegna, hilário como um encanador mais do que picareta.

NA TELINHA

CANAL 4

UM DIA A CASA CAI
15h55 - The money pit. EUA, 1986. Cor, 91 min. De Richard Benjamin. Com Tom Hanks, Shelley Long, Alexander Godunov, Maureen Stapleton, Joe Mantegna.
Ver destaque.

INTERCINE 1 - 23h50

A MÁQUINA DA MORTE
Death machine. ING, 1994. Cor. De Stephen Norrington. Com Brad Dourif, Ely Pouget, William Hootkins.
Suspense. Diretor de uma empresa de armamentos investiga a estranha morte de seu antecessor no cargo.

APENAS UM SONHO
Just my imagination. EUA, 1992. Cor. De Jonathan Sanger. Com Jean Smart, Tom Wopat, Richard Gilliland.
Comédia. Jovem de uma cidade do interior se torna famosa depois que um astro de rock, antigo namorado de adolescência, compõe uma música com seu nome.

INTERCINE 2 - 02h05

RESGATE NO SAARA
Riding the edge. EUA, 1988. Cor. De James Fargo. Com Raphael Sbarge, Catherine Mary Stewart, Peter Haskell.
Aventura. Jovem parte para o deserto do Saara para resgatar seu pai, militar americano raptado por terroristas.

EXÓTICA
Exotica. CAN, 1994. Cor. De Atom Egoyan. Com Mia Kirshner, Bruce Greenwood, David Hemblen, Elias Koteas.
Drama. Solitário fiscal de impostos (Greenwood) se torna obcecado por uma dançarina (Kirshner) de uma boate que freqüenta. Ao tentar se aproximar da moça, acaba enredado com outros dois sujeitos (Hemblen e Koteas) também envolvidos com a jovem. Cortante retrato da solidão urbana e do vazio existencial que esse abandono traz, premiado pela crítica em Cannes.

CANAL 11

CHEQUE EM BRANCO
13h50 - Blank check. EUA, 1994. Cor, 94 min. De Rupert Wainwright. Com Brian Bonsall, Karen Duffy.
Comédia. Garoto recebe de um ladrão um cheque em branco, e espertamente desconta a quantia de um milhão de dólares. O gatuno naturalmente fica destrambelhado.

RONDA PARABÓLICA

HBO

PRET-A-PORTER
20h - **Pret-a-porter.** EUA, 1994. Cor, 133 min. De Robert Altman. Com Marcello Mastroianni, Sophia Loren, Lauren Bacall, Julia Roberts, Tim Robbins, Richard E. Grant.
Comédia. Os bastidores do confuso e movimentado mundo da alta-costura, durante o auge da temporada de lançamentos em Paris. Em meio a plumas e paetês, um bizarro assassinato agita o glamouroso "metier". Descompromissada comédia de Altman, que utiliza seu costumeiro método de múltiplas histórias para dar um painel da futilidade reinante no meio. A "arma secreta" do diretor é um elenco fervilhando de estrelas, juntando nomes do cinema europeu e americano. (TVA)

CINEMAX

PAVOR NOS BASTIDORES
15h - **Stage fright.** ING, 1950. P&B, 110 min. De Alfred Hitchcock. Com Jane Wyman, Marlene Dietrich, Michael Wilding, Richard Todd.
Suspense. Jovem estudante de teatro (Wyman) ajuda um amigo (Wilding) procurado pela polícia; ele é acusado de ter matado o esposo de sua amante (Dietrich), mas a rapariga acredita que a culpada é a ardilosa viúva. Não chega a ser um clássico na filmografia do "mestre do suspense" - foi feito em uma fase de "maré baixa" do cineasta. No entanto, vale pelas antológicas cenas com La Dietrich, eterna sedutora - que não se faz de rogada e até canta em cena. (TVA)

OUTROS DESTAQUES

Chico Anysio se vê às voltas com filhos no episódio de hoje de "O belo e as feras"

Chico Anysio - O episódio de "O belo e as feras" de hoje (na Globo, às 21h45) traz Chico Anysio como Barreto, um pai que não vê seus filhos há tempos. Casado e separado três vezes, Barreto teve, em seu segundo casamento, dois filhos, Tatiana (Lavínia Vlasak), que mora com a mãe na Itália, e Felipe (Daniel Boaventura), que mora nos Estados Unidos. As risadas vêm quando os filhos resolvem, de repente, visitar o pai.

Carvana e o samba - O Canal Brasil (disponível via NET) começa a esquentar os tamborins para o Carnaval desde hoje, com o especial "Concentração das escolas de samba na avenida". Apresentado pelo ator Hugo Carvana, o programa mostra a emoção e a tensão entre os integrantes das escolas, justamente no momento crucial no qual as agremiações se preparam para entrar na Marquês de Sapucaí. Às 11h.

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Procure ser mais profissional no trabalho. Não se esconda de seus afazeres. Seu chefe está de olho em você. Tente produzir mais. O lucro é seu.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O momento é de animação. Aproveite as vibrações positivas que o dia traz. Sua disposição em fazer as coisas tem tornado sua vida mais alegre.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Hoje você está mais hábil e inteligente do que de costume. O momento é ideal para se descobrir quem é realmente de confiança. Mas qualquer engano pode ser fatal.

CÂNCER
(21/6 a 20/7) - Regente: Lua. Você está carregando o mundo em suas costas sem ter que fazê-lo. Pare de se responsabilizar por acontecimentos que você não teve participação.

LEÃO
(21/7 A 20/8) - Regente: Sol. Uma imperdível oportunidade de trabalho aparecerá em sua vida. Não a jogue fora, pois não acontecerá novamente. No amor, você deve respeitar a opinião do parceiro.

VIRGEM
(21/8 a 20/9) - Regente: Mercúrio. Sua irresponsabilidade com seus pais tem sido ruim para eles. Tente ser mais adulto e mais interessado nas coisas que faz. No amor, seja mais sincero.

LIBRA
(21/9 a 20/10) - Regente: Vênus. Apesar de todos os problemas não se sinta desencorajado. Não deixe que a tristeza tome conta do seu ser. Isole toda a melancolia conversando com amigos.

ESCORPIÃO
(21/10 a 20/11) - Regente: Plutão. Está chegando a hora da verdade. O dia é propício à tomada de decisões sobre todas as áreas de sua vida. Tenha mais paciência com seus familiares.

SAGITÁRIO
(21/11 a 20/12) - Regente: Júpiter. Mantenha o seu bom-humor. Não se importe com as pessoas que querem lhe derrubar. O ideal é desprezar aquelas que invejam sua felicidade.

CAPRICÓRNIO
(21/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Você está altamente concentrado no trabalho. Seu profissionalismo está à flor da pele. Só não deixe o sucesso subir a sua cabeça. Não esqueça dos amigos.

AQUÁRIO
(21/1 a 20/2) - Regente: Urano. Você está muito atraente. Conquistas serão fáceis no dia de hoje. Só não exagere no charme, pois você pode arrumar confusão. Aproveite para se divertir à noite.

PEIXES
(21/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Sua arrogância pode estragar o dia de hoje. Seja mais humilde no relacionamento com as pessoas que estão à sua volta. No amor, deixe de se achar superior.

Se aceitar todas as exigências do FMI, o governo estará praticando não ajuste mas genocídio fiscal.

AJUSTE FISCAL (modo de abusar)

Está mais do que na hora de o governo baixar alguma coisa tipo cartilha - mas com força legal - para regulamentar o abuso que se espalhou pelo comércio, serviços etc. desde o anúncio do Ajuste Fecal, perdão, Fiscal.

No momento, nada seria pior para o povo do que a sistematização do abuso descontrolado, o abuso livre (como o câmbio!), o abuso sem regras, o abuso sem métodos, ou o abuso com base constitucional que vem acontecendo nos últimos tempos - bastando, para isso, sacar o artigo ou parágrafo certo no momento adequado, com (ou mesmo sem) a filosofia do *toma lá, dá cá*.

E não me refiro só ao recente instituto da reeleição que passou nossa Constituição na cara. Se é verdade a frase atribuída a Getúlio Vargas - "a Constituição é como as virgens. Foi feita para ser violada", não tenham dúvida: nunca houve violação igual...Porque não foi de igual pra igual: de um lado, o Executivo e o Legislativo (promiscuamente envolvidos) e do outro, ela, a Constituição-donzela desamparada.

Hoje sabemos, por experiência própria, o que ontem não sabíamos por inexperiência imprópria - que querer uma democracia brasileira sem abusos é a mais romântica das ingenuidades. Sempre fomos (quando fomos) uma democracia abusiva, abusável e abusada. O abuso faz parte de nossa índole. Nossa história é a história do abuso descontrolado (sobretudo o abuso da submissão descontrolada).

Para que seja bem sucedida, quero dizer, para que não seja um desastre fatal, o abuso tem de ser regulamentado. Caso contrário, o caos absurdo destruirá nossos esforços em prol do caos normal. O que será uma pena...descontrolada.

E-mail: jesus@unisys.com.br

ANTÔNIO OLINTO

Dois ensaístas

Dentre os livros que tiveram, ultimamente, curso em análises e críticas de vários jornais de cultura na Europa e nos Estados Unidos, destaco dois volumes de ensaios: "Real presence", de George Steiner, e "An apetity for poetry", de Frank Kermode.

Que dizer de "Real presences"? O que George Steiner nele exprime é de tal espessura que supera as classificações de rotina. Filosofia? Sem dúvida, mas não só. Lingüística? Talvez, mas, como, pode acontecer nos enquadramentos considerados inamovíveis, poderia esse livro ser também tido como um tratado de antilinguística.

A primeira afirmativa de Steiner, no parágrafo que abre o volume, é que a linguagem costuma prender-se a irrealidades inaceitáveis, como quando, séculos depois da revolução copernicana, ainda falamos a língua de Ptolomeu e insistimos em dizer "por-do-sol" e "nascer-do-sol". Foi natural ninguém haver pensado em mudar para "por-da-terra" e "nascer-da-terra" já que "nascer" e "por" seriam, no caso, outras irrealidades, mas a continuação do uso das velhas expressões para designar a aurora e o crepúsculo merece reflexão. Dessa primeira confusão de palavras sobe Steiner a "deus" e sua essencialidade vocabular e gramatical. Não se tema - ou se espere - contudo, que ele vá derrubar Deus de seu trono. Aí, como Chesterton, o que Steiner percebe é uma grande "presença da ausência de Deus". Presenças reais? Na medida em que a leitura avança, vai o título da obra ganhando aos poucos uma força de pedra caindo, e Steiner - cujos livros "The death of tragedy e language and silence" expõem a nu a tragédia permanente do escritor que vive da palavra do silêncio, às vezes mais deste do que daquela - faz com que o pensamento chegue ao extremo de sua resistência, que é o máximo que um livro pode fazer por nós.

Já o volume de Frank Karmode, "An apetity for poetry", vem com subtítulo indicativo do propósito do autor ao escrevê-lo (e ao juntá-lo já que seus capítulos foram trabalhos individuais antes divulgados separadamente): "ensaios de Interpretação Literária". Sua interpretação, mesmo ligada a toda uma estrutura lingüística levantada por especialistas nas últimas décadas, busca o mistério antes que a certeza.

Para Kermode, poesia é um mistério. Colocá-la na mesa da autópsia vocabular ou sintática - ou de qualquer outra forma de autópsia - é deixar de entendê-la e de chegar ao coração da matéria e do espírito. Vejam-se as partes em que analisa Conrad que menciona sprit num trecho em que todas as edições posteriores à morte do autor usam spirit, e Karmode afirma que não é a mesma coisa. Conrad quisera dizer realmente sprit, sem o primeiro "i". Para mostrar o nó dessa palavra, cita Kermode o Evangelho de São Marcos e vai a frases e expressões antigas. Comentando o lugar-comum "não havia uma viva alma" - ou, no belo português de outrora, "viv'alma"- chama Kermode a atenção para a personagem de Conrad que, desejando contestar que vira alguém diz: "Eu vi uma alma" - e era uma pessoa.

Kermode aplica sua análise a quatro poetas de língua inglesa: Milton, Wallace Stevens, T. S. Eliot e William Empson. Seu estudo sobre Wallace Stevens - o mais extraordinário poeta dos Estados Unidos produziram depois de Walt Whitman - é de uma originalidade que se compara com o tom pessoal do poeta que estuda. Ao longo dos ensaios do volume de agora, consegue Frank Kermode levantar camadas inteiras do mistério que cerca - e cercará (sempre?) - o ato de um conjunto de nervos, carne e osso tentar ir além de suas limitações - que é a poesia.

"Romantic image", outro livro de Frank Kermode - que, entre outras coisas, tem fama de anti-romântico - defende a tese de que todos os críticos de língua inglesa dos últimos 50 anos pertenceram a uma tradição romântica. Sob esse aspecto, o romantismo, tendo começado no fim do século XVIII, ainda teria predominância neste fim de século. E não teria sido o simbolismo um tipo de extremo refinamento romântico? Atacado e combatido no Brasil pelos parnasianos (românticos da forma?), teve o simbolismo sua vingança, porque um defensor dessa corrente pode hoje dizer que a obra-prima do simbolismo é também a obra-prima da literatura no século XX: "A la recherche du temps perdu", de Marcel Proust. Precisamos, de vez em quando, baralhar as classificações dos burocratas das letras e dizer, por exemplo, que o modernismo teve início com Sócrates, e ainda não terminou. E que a Idade Média foi apenas uma longa Renascença, despertada pela dissolução do Império Romano e pelo esforço do povo da Europa, mais do que por sua elite, para absorver uma cultura violenta, nova e mais dinâmica, porque moral, que se apresentava como sucessora da filosofia grega e da lei de Roma: a cultura cristã. Quando esta pareceu perdida em sua luta pela ortodoxia, outra Renascença apresentou-se para herdar a mensagem da nova Roma.

Dentro do mistério que, para Kermode, está a poesia, o que ele chama de romântico pode acabar sendo um mínimo de sensibilidade - ou uma parte daquela sensação que levou Fernando Pessoa a criar o movimento sensacionalista, com base numa estética anti-pensamental. Nada mais romântico hoje do que o pensamento ecológico, e talvez nisso esteja o motivo da posição de Kermode. A ecologia é, puro Rousseau. Por bon sauvage. Faz parte da relação do homem natural ao artificialismo de todo progresso e mesmo do conforto. Já o movimento hippie dos sessenta revelava um completo desprezo pelo conforto e seus aparatos de técnica. Na linha do fervor ecológico de nosso tempo surgiram livros ligados a toda uma religião da natureza, de raiz eminentemente romântica.

Gerge Steiner e Frank Kermode procuram situar-se numa linha de análise de nível puramente literário. Até mesmo a posição do segundo em relação ao romantismo faz parte de um respeito ao mistério da poesia que deve ser o de todos os que vêem, na palavra, a única saída para a tentativa de dar um sentido às coisas.

Antonio Olinto é escritor e membro da Academia Brasileira de Letras

LIVRO/CRÍTICA

A vida(?) no campo

Daniel Schenker Wajnberg

Há sempre quem queira esquecer e quem prefira não se lembrar dos massacres ocorridos nos campos de concentração durante a II Guerra Mundial. Mas, felizmente, não há como. O cinema, cada vez mais, fala do assunto. Livros também não faltam. "O relatório Buchenwald", de David A Hackett, é um importante documento, que, tanto pelo conteúdo de informações quanto pela carga emocional, pode ser comparado a feitos como "Shoah", filme de Claude Lanzmann.

A rigor, o livro é dividido em duas partes. Na primeira, Hackett transcende a descrição do dia a dia em um local específico, como Buchenwald, e trata da vida no campo num sentido genérico. Ainda assim, o valor do relato não está em simplesmente reproduzir um determinado período histórico, mas em ressaltar que todas as atrocidades ocorreram a partir da relação de poder de um grupo de seres humanos em relação a outro. Se o leitor procurar fazer uma comparação com tempos mais democráticos, como os atuais, periga concluir que a ideologia perversa do campo sobreviveu. Aí está o ponto mais impressionante da maior parte das obras sobre o Holocausto - e bastante destacada em "O interrogatório", de Peter Weiss. Na segunda, e maior, parte, Hackett traz à tona uma série de depoimentos de pessoas de alguma forma ligadas ao campo - numa colcha humana que evoca práticas como a do cineasta Steven Spielberg que, nos últimos anos, vem (re)unindo os sobreviventes ao redor do mundo.

Mas os depoimentos presentes em "O relatório Buchenwald" não foram colhidos recentemente, e sim logo após a libertação, em 1945, por uma equipe de informações da divisão psicológica de guerra do exército. O documento quase se perdeu e acabou só sendo parcialmente utilizado como prova no Julgamento de Nuremberg. O professor Eugen Kogon, um ex-prisioneiro que auxiliou os especialistas do exército na condução das entrevistas e na redação do relatório, transformou o material em fonte primária de seu livro, "The theory and practice of hell". Sua cópia, porém, também acabou sendo acidentalmente destruída e só quatro décadas depois se descobriu uma cópia avulsa.

Auschwitz, Treblinka, Bergen-Belsen, Dachau, Lublin, Riga, Gross-Rosen. Cada campo certamente possui histórias particulares que, quando unidas, formam uma só história de opressão. David A. Hackett, como não poderia deixar de ser, também se detém sobre Buchenwald, um campo perto de Weimar criado em 19 de julho de 1937, mas proporciona ao leitor uma compreensão mais refinada sobre os mecanismos da guerra e as engrenagens do horror.

Daniel Schenker Wajnberg é jornalista

LANÇAMENTOS

Poesia

INTRODUÇÃO A ESCOMBROS (Bertrand Brasil), de Moacyr Félix. O autor, um dos mais consagrados nomes da poesia brasileira, mostra, nesta obra, sua predileção pela renovação das idéias e dos movimentos ligados ao socialismo e contra os poderes de um neocapitalismo financeiro. Mas Moacyr não se esquece das tradicionais preocupações em questionar os mistérios da morte, do acaso, da eternidade e do cosmo.

Ocultismo

O SENHOR DO VERBO (Nova Era), de Alberto Magno. A obra é um guia de iniciação espiritual que tenta explicar o verdadeiro sentido do ocultismo e das sociedades secretas. Magno é autor de diversos documentários sobre os caminhos sagrados do mundo, além de utilizar sua habilidade e experiência no assunto para fazer um livro que nos leva pelas trilhas do mundo espiritual em todas as suas manifestações.

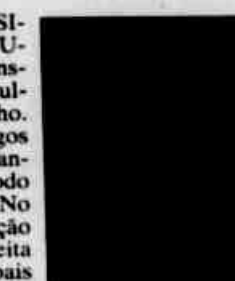
Contos

ALÉM DAS PAREDES (Litteris), de José Ribamar Garcia. O autor nos brinda com 61 contos com histórias-lembranças transitando pelas mais variadas localidades, personalidades, profissões, sonhos e realidades. O grande mérito do livro é conseguir agradar tanto o leitor mais simples quanto ao mais sofisticado ao reunir contos diferentes, não se limitando a apenas um enfoque.

Biografia

EDOUARD MANET - REBELDE DE CASACA (Record), de Beth Archer Brombert. O livro é a biografia de um dos maiores pintores da história da arte, procurando analisar, de forma profunda, a relação que Manet estabelecia de sua arte com sua vida, ao mesmo tempo que apresenta uma descrição da história cultural de Paris na segunda metade do século XIX, espelhando a turbulência política, social e artística do período.

Crítica

ROMANCES BRASILEIROS - UMA LEITURA DIRECIONADA (Instituto Triangulino de Cultura), de Guido Bilharinho. A obra contém 41 artigos críticos abrangendo romances publicados no período que vai de 1870 a 1970. No processo dessa avaliação crítica, o autor aproveita para analisar as principais tendências ou correntes estéticas manifestadas ao longo das etapas vencidas pela ficção brasileira desde o romantismo.

Relançamento

UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES (Rocco), de Clarice Lispector. A obra é mais um dos belos e interessantes romances de uma das mais importantes escritoras brasileiras. Ambientado no Rio de Janeiro, o romance conta a história de uma mulher que é conduzida aos prazeres do amor por um professor de filosofia. Como em todas as obras de Clarice, a obra é um ponto de vista feminino a respeito da vida.

Eles dizem, eles fazem

BIENAL

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL, já está em francos preparativos para a IX Bienal Internacional do Livro, que será realizada entre os dias 20 de abril e 02 de maio, no Riocentro. Constituída por Roberto Feith, diretor de Comunicação, Paulo Rocco, diretor de eventos, Eduardo Salomão, diretor de Operações e José Carlos Venâncio, delegado do SNEL, em São Paulo, a comissão organizadora do evento está acelerando os preparativos para a festa que ocupará dois pavilhõse gêmeos e será realizada simultâneamente com o Salão Paulista de Livros, o que "acarretará", segundo Venâncio, "muita prudência dos editores na hora de investir, em função da recessão da economia brasileira".

RECEITAS

Lembram-se quando nosso presidente FHC, em campanha pela primeira vez, disse adorar comer uma buchada de bode? Pois é, para alguns isso é algo impensável de se comer, mas para outros experimentar o novo buscando sabores diferentes do cotidiano é o máximo. Ana Judith de Carvalho, sociólogo como nosso presidente, realizou uma viagem gastronômica pelas cinco regiões do Brasil e reuniu cerca de 500 receitas, algumas bastante excêntricas, mas bem representativas da culinária nacional. Daí nasceu "Cozinha típica brasileira - sertaneja e regional", (Ediouro), um misto de história do Brasil e receitas. Ana, que faleceu em dezembro, ensina a fazer desde ensopado de jacaré até tatu-galinha assado passando por frigideira de umbigo e guisado de veado.

AMÉRICA LATINA

Ricardo Vélez Rodrigues resgata em "A democracia liberal segundo Alexis de Tocqueville", (Mandarim), os pontos fundamentais do pensamento político do pensador francês do século XIX, que acreditava que o ideal de igualdade deveria preservar a liberdade. Tocqueville e Karl Marx foram os primeiros a questionarem, no século passado, a construção da democracia. O autor, que é filósofo e especialista na política latino-americana, encontra no pensamento de Tocqueville similiaridade com a atualidade vivida pela América Latina. Segundo ele o continente desenvolveu-se entre dois extremos, o velho absolutismo ibérico e seu herdeiro, o caudilhismo e o anarquismo revolucionário, o que levou a liberdade a ser a eterna grande vítima do sistema.

EM FAMÍLIA

Autora de mais de 12 livros de ficção a australiana Christina Stead, 96 anos, construiu vagarosamente a sua reputação como uma das mais habilidosas escritoras do mundo. Dotada de um jeito especial para arrumar o caráter interior da mente de seus personagens, ela vai pinçando aqui e ali os deslizes que levam o ser humano a cair em tentação e a mergulhar nos sete pecados capitais. O seu romance mais famoso é "O homem que amava as crianças", que a Bertrand Braasil está publicando. É a história de uma família pouco família onde as divergências homem/mulher estão sempre exacerbadas e a flor da pele evidenciando em detalhes as confusões cotidianas da vida doméstica.

HISTORIADOR

O professor francês Fernand Braudel viveu em São Paulo, de 35 a 37, onde lecionou na USP. Ele veio para o Brasil com a missão francesa que aqui aportou para trabalhar na Universidade. Essa temporada influenciou e muito o pensamento historiográfico de Braudel, levando-o a declarar que o Brasil o transformou intelectualmente. Quem quiser conhecer melhor as idéias do historiador e suas modificações pós-trópicos terá essa chance a partir desse mês quando a Record lança a biografia "Braudel", (Record), escrita por Pierre Daix, que foi um verdadeiro bestseller quando publicado na França, em 95.

RAPIDINHAS

• Carmem Lúcia de Figueiredo em "Trincheiras de sonho" aprofunda as relações entre ficção e cultura na obra de Lima Barreto.

• A atriz Bia Bedran apresenta um vídeo cheio de humor produzido pelo Senac & Sesc, chamado "Boca - O país dos dentes", onde ensina a gurizada a cuidar dos seus preciosos dentinhos.

• Rachel Meneguello analisa em "Partidos e governos no Brasil contemporâneo" a influência dos partidos políticos nos rumos do poder.

• O desembargador Luiz Roldão Gomes explica as transformações por que tem passado o direito contemporâneo em "Contrato", seu mais novo livro.

• Rosélia Piquet analisa em "Cidade-empresa" a atuação em relação ao saeu local de inserção de cinco grandes empresas: Aracruz Celulose, Aços Minas Gerais, CVRD, CSN e Indústrias Klabin de papel e celulose.

• Maria Stella Libanio Christo selecionou em "Sabores & cores das Minas Gerais - A culinária mineira no Hotel Senac Grogotó" as receitas mais tradicionais da cozinha mineira.

Maria Célia Teixeira